



PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2017~2027



pdi

2017 —  2027

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Plano de Desenvolvimento Institucional
2017 - 2027

ORGANIZAÇÃO

Ana da Conceição Oliveira
Maria de Fatima de Alencar Macêdo
Maria Elisabete Barata Moreira
Simone Nonato Miranda

**Dados Internacionais de
Catalogação-na-Publicação (CIP)**
Sistema de Bibliotecas da UEPA /
SIBIUEPA

Universidade do Estado do Pará
Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027 / Organização de Ana da Conceição Oliveira, Maria Elisabete Barata Moreira, Simone Nonato Miranda.
– Belém, PA: UEPA, 2017.
202 p. : il.

Vários colaboradores
Inclui bibliografias

1. Universidade do Estado do Pará.
2. Universidades e faculdades – Planejamento educacional. 3. Planejamento estratégico. I. Oliveira, Ana da Conceição, org. II. Moreira, Maria Elisabete Barata, org. III. Miranda, Simone Nonato, org. IV. Título.

CDD 22.ed. 378.155098115



INSTITUIÇÃO

Universidade do Estado do Pará – UEPA
CNPJ: 34.860.833.0001-34
Rua do Una, 156 – Telégrafo.
CEP: 66.050-540
Belém- Pará
www.uepa.br

PROF. DR. JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA

Reitor

PROF. DR. RUBENS CARDOSO DA SILVA

Vice-Reitor

VALDETE MARIA GARCIA BATISTA

Chefe de Gabinete

PROFA. MSC. ANA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Pró-Reitora de Graduação

PROFA. DR^a HEBE MORGANNE CAMPOS RIBEIRO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

PROFA DR^a MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO

Pró-Reitora de Extensão

PROF. MSC. CARLOS JOSÉ CAPELA BISPO

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

ANA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Presidente

ALBA LÚCIA RIBEIRO RAITHY PEREIRA

Membro

ANTÔNIO CÉSAR MATIAS DE LIMA

Membro

ANA TELMA MONTEIRO DE SOUSA

Membro

DANIEL NERI LOBATO PEREIRA

Membro

IVANETE MODESTO DO AMARAL

Membro

JAIRO DE JESUS NASCIMENTO SILVA

Membro

LANA CLAUDIA MACEDO DA SILVA

Membro

MARCIO FRANCK DE FIGUEIREDO

Membro

MARGARETE CARRÉRA BITTENCOURT

Membro

MARIA ELISABETE BARATA MOREIRA

Membro

OSVANDO DOS SANTOS ALVES

Membro

COLABORAÇÃO

PRÓ-REITORIAS

CENTROS UNIVERSITÁRIOS

CAMPIS DA INTERIORIZAÇÃO

DIRETORIAS

DEPARTAMENTOS E

DEMAIS SEGMENTOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

REVISÃO

PROFA. DRA. ÁUSTRIA RODRIGUES BRITO

PROFA. MSC. IZILDA CORDEIRO

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECÁRIA ESP. RITA ALMEIDA CRB-2 1086

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

JORGE SÁ RIBEIRO

UNIDADES ACADÊMICAS

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Anderson Madson Oliveira Maia- Diretor

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Vera Regina da Cunha Menezes Palácios – Diretora

CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLÓGICAS

Eliane de Castro Coutinho – Diretora

CAMPUS DE ALTAMIRA

Jorge Farias de Oliveira – Coordenador

CAMPUS DE BARCARENA

Klebson Daniel Sodré do Rosário – Coordenador

CAMPUS DE CAMETÁ

Diego Aires da Silva – Coordenador

CAMPUS DE CASTANHAL

Anderson Jorge Serra da Costa – Coordenador

CAMPUS DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Wanderson Carvalho da Silva – Coordenador

CAMPUS DE IGARAPÉ AÇÚ

Carlos Jorge Nogueira de Castro – Coordenador

CAMPUS DE MARABÁ

Danielle Rodrigues Monteiro da Costa – Coordenadora

CAMPUS DE MOJU

Rafael Silva Patrício – Coordenador

CAMPUS DE PARAGOMINAS

Paulo Sérgio Araújo da Silva – Coordenador

CAMPUS DE REDENÇÃO

Renato Ferreira Carrera – Coordenador

CAMPUS DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ

Samuel Pereira Campos – Coordenador

CAMPUS DE SALVATERRA

Rafael Vitti Mota – Coordenador

CAMPUS DE SANTARÉM

Silvana Yukiko Lins Takanashi– Coordenadora

CAMPUS DE TUCURUÍ

Olavo Raimundo de Macedo B. da Rocha Junior – Coordenador

CAMPUS DE VIGIA

Francisco Emerson Vale Costa - Coordenador

NOSSA VOCAÇÃO



Voca



Desenvolvimento do ser humano no contexto

educação



amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais.



NOSSA MISSÃO

miss



Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com



responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

NOSSA VISÃO DE FUTURO



Ser referência científico-cultural de



ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional.



SU má rio

1- PERFIL INSTITUCIONAL	
Histórico	16
Declaração Vocação, Missão e Visão de Futuro	19
Princípios Institucionais	20
Planejamento Institucional.....	20
Objetivos, Metas e Estratégias Institucionais	21
Áreas de atuação.....	34
Inserção Regional	38
2- PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI	
Inserção Regional	38
Princípios gerais que norteiam as práticas acadêmicas	39
Organização Didático-Pedagógica da UEPA	39
Diretrizes Pedagógicas e critérios gerais	41
Inovações e flexibilidades dos componentes curriculares	42
Metodologias inovadoras	43
Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	44
Políticas de Estágio Curricular, Prática Profissional e Atividade Complementar	46
Desenvolvimento de materiais pedagógicos.....	47
Avanços tecnológicos.....	47
Sistema de Bibliotecas da UEPA.....	48
Política de ensino	52
Perfil dos egressos	55
Competências a serem desenvolvidas.....	55
Princípios Metodológicos	56
Processo de Avaliação.....	56
Política de Extensão.....	57
Política de Pesquisa e Iniciação Científica	57
Política de Gestão	57
Reponsabilidade Social da Universidade do Estado do Pará	58
Histórico de implantação de cursos no PDI 2007/2017.....	60
3- IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSO E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ACADÊMICA	
Histórico de implantação de cursos no PDI 2007/2017.....	60
Oferta de Cursos de Graduação e cronograma de implantação	61
Ofertas de novas turmas de cursos de graduação e cronograma de implantação.....	63
Expansão da EAD.....	66
Novos campi e cursos fora da sede.....	69
Critérios para criação de novos cursos	69
Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu	69
Desenvolvimento da Gestão Acadêmica	71
Da Graduação	72
Alunos Matriculados	76
Política de Acessibilidade.....	77
Mobilidade acadêmica	81
Educação a distância na Universidade do Estado do Pará	82
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR	84
Da pós-graduação	95
Da Pesquisa	103
Editora da Universidade do Estado do Pará – EDUEPA	113
Da extensão.....	114
Programas	120
Projetos	125
Eventos	130
Publicação	131
Plano de Carreira.....	132
Composição do corpo docente.....	132

4- PERFIL DO CORPO DOCENTE

Critérios de seleção e contratação	134
--	-----

5- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Organização Administrativa	138
Nível de atuação colegiada superior	139
Conselho Curador – CONCUR	140
Conselho Comunitário – CONSECOM.....	140
Nível de Direção Superior	141
Reitoria	141
Nível de Assessoramento Superior.....	142
Nível de Gerência Superior	142
Pró-Reitoria de Graduação	142
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:	142
Pró-Reitoria de Extensão	143
Pró-Reitoria de Gestão e Planejamento:	143
Nível de Atuação Colegiada Setorial	144
Conselho de Centro.....	144
Colegiado de Curso	144
Nível de Atuação Programática	145
Direção de Centro	145
Coordenação de Curso	146
Departamento.....	146
Coordenação de Campus Universitário	147
Políticas de atendimento aos discentes	148

6- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Programa de Apoio Pedagógico	150
Programa de Apoio Biopsicossocial.....	151
Programa de Monitoria.....	152
Organização Estudantil.....	153

7- ATENDIMENTO À SOCIEDADE

Atendimento à Sociedade	154
-------------------------------	-----

8- INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

Espaço físico	160
Organização e gestão de pessoal	170
Corpo Técnico, Administrativo e Operacional	170
Aspectos orçamentários e financeiros.....	171
Evolução do orçamento no período de 2012/2016	171
Dotação orçamentária por grupo de despesa no período de 2012/2016	172
Convênios e Parcerias.....	173
Modernização e ampliação de novas tecnologias	173

9- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional.....	176
Diretrizes do processo de avaliação da UEPA	177
Princípios	178
Objetivos.....	178
Metodologia	179
Etapas	179
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional: Avaliação Interna ..	179
Objetivos.....	180
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional: Avaliação Externa..	182
Objetivos.....	183

REFERÊNCIAS.....	186
------------------	-----

ANEXOS	190
--------------	-----

I PERFIL INSTITUCIONAL

Histórico

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi criada pelo Poder Público Estadual através da Lei nº 5.747 de 18 de maio de 1993 e autorizada a funcionar por Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. O seu surgimento se deu a partir da fusão e experiência das Escolas e Faculdades Estaduais, isoladas, até então existentes no Estado do Pará, tais como:

- Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, criada em 1944 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.929, de 21 de julho de 1949 a qual era subordinada ao Departamento Estadual de Saúde;
- Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto nº 78.610 de 21 de novembro de 1976;
- Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida pelo Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976. E novos cursos na área de saúde foram implantados nesta Faculdade, no ano de 1991, como, Fisioterapia e Terapia ocupacional;
- Faculdade Estadual de Educação (FAED), criada no ano de 1983 e iniciando-se com o curso de Pedagogia para formação superior de professores do ensino médio sendo que esta Faculdade foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Em 1986, esta Faculdade de Educação implantou os cursos de licenciatura em Matemática e Educação Artística, com Habilitação em Educação Musical;
- Instituto Superior de Educação (ISEP), implantado em 1989, com o curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental, vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação e, em 1992, passou a fazer parte da estrutura da Fundação Educacional do Pará (FEP). A FEP foi implantada em 1961, com autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará sendo o órgão responsável pela gestão das políticas de ensino para o 2º e 3º graus no Estado;
- Interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do Estado. Em 1990, foi criado o 1º núcleo de interiorização no município de Conceição do Araguaia

onde passou a funcionar o curso de Pedagogia, como uma extensão da capital, formando, então, o polo de Conceição do Araguaia. Ao mesmo tempo em que se criavam os núcleos de Altamira, Paragominas e Marabá implantando-se às extensões dos cursos mais antigos, Enfermagem e Educação Física, incluindo o núcleo de Conceição do Araguaia, e integrando o que se chamou “Sistema Modular”. A partir daí instalou-se a consciência da importância e concretização da Universidade Pública do Estado nos municípios do Pará.

Assim, a Universidade do Estado do Pará, com fórum em Belém e sede nos municípios onde mantiver seus campi, passa a funcionar como Universidade em 1994 e surge para atender um anseio da sociedade por um ensino superior público e gratuito, sendo a única universidade pública do Estado do Pará. Em 1999, a estrutura administrativa do Estado do Pará passa por uma reestruturação organizacional com a criação de Secretarias de Estado com órgãos da administração direta e indireta vinculados, organizados por áreas de atuação afins. Dessa forma, a UEPA passa a ser vinculada à Secretaria de Promoção Social -SEPROS, atualmente, como órgão da administração indireta é vinculada à Secretaria de Estado de Educação.

Em 2006, com a edição da Lei nº 6.828, estabeleceu a reestruturação organizacional da Universidade adequando sua estrutura a nova realidade considerando sua expansão no decorrer dos seus 12 anos de funcionamento, a nova estrutura contribuiu para melhorar os serviços ofertados a comunidade interna e externa, assim como o desenvolvimento das atividades administrativas e a realização de suas ações finalísticas.

A Universidade do Estado do Pará é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, de gestão financeira e patrimonial, regendo-se por seu Estatuto, Regimento Geral e Legislação específica. É administrada por um órgão central, a Reitoria, e órgãos setoriais, Centros, Cursos e Departamentos, ou seja, uma estrutura organizacional da qual os colegiados são os órgãos máximos. Possui como Missão: “Producir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Sempre atenta na sua trajetória histórica, a UEPA firma seus compromissos na busca de excelência, contribuindo, enquanto Universidade, para o desenvolvimento da sociedade, com responsabilidade em manter-se inserida na comunidade local e regional, atuando como fator de propulsão de seu desenvolvimento.

O Estatuto da UEPA define que a finalidade precípua da Universidade é a educação superior e a produção do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico visando, fundamentalmente, a “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, procura-se delimitar a direção em que a Instituição avança para realizar essas finalidades de universidade pública. E consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social, a UEPA exerce importante papel acadêmico no Estado do Pará estando intrinsecamente comprometida com o desenvolvimento regional, com toda a sociedade paraense, e por meio dela, com a socie-

dade brasileira. Com isso, reafirma seu compromisso com os direitos humanos, respeitando às diferenças de raça, etnia, crença, gênero e, também, compromete-se com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental que, por sua vez, visa contribuir - através de sua política pedagógica ambiental, particularmente, dos cursos de engenharia ambiental - para prevenir os impactos ambientais negativos na sociedade.

A Universidade oferece cursos de graduação presencial e a distância, de Pós-Graduação Lato e stricto sensu e de extensão, assim como realiza ações e projetos de extensão nos seus diversos campi. A UEPa atende 14.925 alunos matriculados em cursos regulares, semipresenciais, à distância e na Pós-Graduação.

São 29(vinte e nove) cursos de graduação nas áreas da Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia; 29 cursos de especialização na modalidade lato-sensu incluindo-se os 21(vinte e um) cursos de residência médica; 7(sete) cursos de pós-graduação stricto-sensu, sendo 6(seis) Programas de mestrado e 1(um) programa de doutorado. Possui em seu quadro docentes qualificados, mestres e doutores, em contínuo avanço, que contribuem para direcionar o perfil do corpo discente que se deseja amadurecer e consolidar. Há registro crescente de candidatos ao seu Processo Seletivo, a cada ano. Com este cenário acadêmico, a Universidade se apresenta no contexto macro organizacional do Estado numa posição de crescente desenvolvimento, porém, sempre refletindo nos aspectos que precisa avançar, pois, ao mesmo tempo em que avança precisa, igualmente, de uma infraestrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. A UEPa se caracteriza por uma estrutura multicampi composta por 20 (vinte) Campi, 5 (cinco) na Capital, Belém e 15 (quinze) em Municípios do interior do Estado com unidades acadêmicas permanentes, descritos a seguir.

Campi da Capital

Campus I	Centro de Ciências Sociais e Educação- CCSE
Campus II	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Campus III	Educação Física - CCBS
Campus IV	Enfermagem - CCBS
Campus V	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia- CCNT

Campi da Interiorização

Campus VI	Paragominas
Campus VII	Araguaia
Campus VIII	Marabá
Campus IX	Altamira
Campus X	Igarapé-Açu
Campus XI	São Miguel do Guamá
Campus XII	Santarém
Campus XIII	Tucuruí
Campus XIV	Moju
Campus XV	Barcarena
Campus XVI	Redenção
Campus XVII	Vigia
Campus XVIII	Cametá
Campus XIX	Salvaterra
Campus XX	Castanhhal

Declaração Vocaçao, Missão e Visão de Futuro

VOCAÇÃO

Desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais.

MISSÃO

Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VISÃO DE FUTURO

Ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional.

Princípios Institucionais

São princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará de acordo com o que estabelece o artigo 9º do Estatuto:

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com o processo de humanização da sociedade;
- Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- Formação do ser humano para o exercício da cidadania;
- Qualificação de recursos humanos para atender ao mundo do trabalho regional e nacional;
- Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- Cooperação com outras instituições de ensino;
- Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

Planejamento Institucional

A Universidade do Estado do Pará vem sendo, permanentemente, influenciada pelas constantes mudanças ocorridas no ambiente econômico, político, social e cultural. Questões como o aumento da necessidade social para o ensino superior; aparecimento de outras IES Públicas que concorrem pela mesma fonte de recursos externos; vulnerabilidade à recessão econômica; recursiva ampliação de ações e serviços demandados pelo governo do Estado; necessidade de modernização da infraestrutura, dentre outras questões, tem impulsionado a UEPA a refletir e redefinir suas prioridades institucionais.

Uma das ferramentas utilizadas no processo de tomada de decisões tem sido o Planejamento Estratégico, ao planificar as estratégias necessárias visando responder os anseios sociais e desafios educacionais, sanar as fragilidades, potencializar as fortalezas institucionais e capturar as oportunidades presentes no ambiente externo, além de contribuir para desenvolvimento da missão institucional que reside em: “Producir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia no contexto brasileiro”.

O processo de planejamento estratégico tem garantido à Instituição maior democratização e envolvimento dos gestores no processo de tomada de decisões resultando no enriquecimento das visões acerca dos problemas, desafios e objetivos essenciais para que a Universidade cumpra a sua missão e alcance a visão de futuro. Desde 2005, durante o V Encontro da Administração Superior, a UEPA passou a utilizar como ferramenta de gestão o Planejamento Estratégico, como forma de avançar na consolidação das políticas institucionais, redefinindo a sua Missão ao mesmo tempo em que definia a sua Visão de Futuro e seus Objetivos Estratégicos. Foi então que os diversos segmentos da comunidade acadêmica passaram a participar, em datas estabelecidas, das etapas de construção do Planejamento Estratégico desta universidade, discutindo e desenhandando os novos valores institucionais. Ainda no ano de 2005, a UEPA aderiu ao Programa de Qualidade no Serviço Público, implantado pelo Governo do Estado do Pará, cujo objetivo foi apoiar as organizações públicas estaduais e municipais do Estado, no processo de mudança gerencial, observando-se, acima de tudo, os resultados positivos para a sociedade. E com isso, a UEPA passou a vislumbrar sua consolidação como universidade de referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional, procurando atingir a sua visão de futuro.

Conhecedora da importância da gestão estratégica como bússola à integração de esforços visando deslanchar o processo de desenvolvimento organizacional, com maior eficiência e eficácia de maneira planejada, vem utilizando a ferramenta do Planejamento estratégico no processo de tomada de decisões.

Neste sentido, o planejamento institucional é uma ferramenta importante para definir prioridades e direcionar a expansão das ações da Universidade alinhada ao planejamento estadual previsto no Plano Plurianual do Governo do Estado. Assim, a Universidade do Estado do Pará definiu por área de atuação, seus objetivos, metas e estratégias para os próximos 10 (dez) anos a fim mensurar e melhorar seu desempenho organizacional.

Objetivos, Metas e Estratégias Institucionais

ÁREA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

A Universidade do Estado do Pará, considerando sua significativa capilaridade no contexto do Estado, sendo uma das universidades mais interiorizada do norte do País, deve instrumentalizar-se de modo adequado e compatível com vistas a atender o volume das demandas públicas e privadas oriundas de todo o Estado do Pará e da região amazônica. O planejamento estratégico é uma ferramenta que possibilita à gestão mais agilidade e maior precisão na informação e na comunicação permitindo a operacionalização dos objetivos e das ações institucionais.

Esse desafio implica em constante qualificação de gestores e técnicos com capacidade de resolução eficiente e eficaz para o pronto atendimento das demandas sociais, para isso um programa de formação continuada direcionada à qualificação de servidores de

todos os níveis da instituição habilitando-os de forma autônoma à gestão acadêmica e administrativa, de modo que essa atuação se faça com autonomia e competência gerencial é imprescindível também à participação desses agentes no planejamento e na gestão institucional, do que resultará um ambiente funcional de responsabilização técnica coletiva, cujos produtos e resultados estarão marcados pela agilidade, pela eficiência e eficácia e, especialmente assinalados pela valorização e autoestima pessoal e profissional de cada servidor desta Instituição de Ensino Superior. Desta forma, é imprescindível estabelecer objetivos que venham a concretizar esses desafios no âmbito da gestão e planejamento institucional para os próximos dez anos.

OBJETIVO 1

Promover a reestruturação organizacional da universidade

META UM

- Aprovar a nova proposta de reestruturação organizacional da UEPA.

ESTRATÉGIAS

- Instituir a comissão de reestruturação organizacional;
- Elaborar a proposta de reestruturação organizacional;
- Submeter a proposta aos órgãos competentes para análise e aprovação;
- Realizar o Congresso Estatuinte visando ajustar e aprovar
Regimento e o Estatuto da Universidade.

META DOIS

- Ampliar e ajustar o quadro de servidores da UEPA
compatível com as necessidades da instituição.

ESTRATÉGIAS

- Realizar diagnóstico do quantitativo de servidores e cargos
necessários ao bom funcionamento da instituição;
- Submeter a proposta aos órgãos competentes para análise e aprovação;
- Realizar concurso público para provimento de novas vagas.

OBJETIVO 2

Melhorar a capacidade de desenvolvimento institucional e de gestão operacional

META UM

Implantar medidas que confirmam maior eficiência e eficácia à gestão institucional e a UEPA como um todo.

ESTRATÉGIAS

- Implementar a Avaliação Institucional como ferramenta de Gestão;
- Acompanhar e subsidiar o planejamento da Universidade

- para implementação da avaliação institucional;
- Aperfeiçoar e informatizar o fluxo de processos administrativo burocráticos no âmbito da Universidade;
 - Criar mecanismos e instrumentos para racionalização dos custos operacionais da universidade;
 - Manter atualizado o Manual de Licitações, Contratos e Convênios no âmbito da UEPA;
 - Implantar a política de comunicação institucional em todos os campi da UEPA;
 - Promover encontros para discutir o Planejamento Estratégico da UEPA;
 - Utilizar o planejamento estratégico no âmbito da Universidade como ferramenta de gestão para definição de prioridades e racionalização dos recursos orçamentários;
 - Promover anualmente Seminário da Gestão Superior com o objetivo prestar contas à comunidade acadêmica, das ações realizadas e definir diretrizes para o aprimoramento de ações administrativas e acadêmicas;
 - Consolidar o Sistema de Informações Gerenciais da UEPA/SIG-UEPA;
 - Aprimorar o Sistema de Gestão Acadêmica;
 - Implantar sistema interno de gerenciamento de diárias e passagens;
 - Fortalecer as ações de segurança patrimonial da Universidade;
 - Aprimorar as demandas jurídicas administrativas da Universidade;
 - Acompanhar o desenvolvimento do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC. PA);
 - Implantar o serviço de ouvidoria itinerante para atendimento aos Campi da interiorização;
 - Adequar o portal da UEPA em cumprimento a Lei de acesso à informação;
 - Prestar contas anualmente à comunidade interna e externas com a publicação e divulgação do Relatório de Gestão da Instituição;
 - Elaborar o Anuário Estatístico da UEPA e divulgar a comunidade interna e externa.

META DOIS

Ampliar e diversificar a captação de recursos.

ESTRATÉGIAS

- Estruturar o Núcleo de Captação de recursos;
- Instituir equipe técnica de captação de recursos nas áreas de atuação da UEPA (educação, saúde, tecnologia e inovação, dentre outros);
- Promover cursos para elaboração e gestão de projetos;
- Criar um catálogo de competências da Universidade para mostrar o seu potencial na busca de captação de recursos;
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, não governamentais e demais entidades;
- Definir e Regulamentar os serviços que a Universidade pode oferecer à Sociedade por meio de parcerias, contratos, convênio, Termo de Cooperação,

com órgãos governamentais, não governamentais e iniciativa privada dentro de sua finalidade visando ampliação de sua receita própria.

META TRÊS

Acompanhar 100% o desempenho institucional das ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas nas áreas de atuação da Universidade.

ESTRATÉGIAS

- Consolidar o Sistema de Informações Gerenciais e Planejamento Estratégico – SIG-PLAN como ferramenta de gestão estratégica;
- Acompanhar as ações não previstas nos Planos Estratégicos da Universidade por meio do Sistema de informações gerenciais- SIG-UEPA;
- Acompanhar os resultados da execução do Plano Plurianual por meio da alimentação do Sistema de Gestão de Programas do Estado do Pará - GP-PARÁ, acerca do cumprimento das metas físicas.

META QUATRO

Adequar e modernizar a infraestrutura física, tecnológica e de transporte da UEPA no âmbito acadêmico e administrativo.

ESTRATÉGIAS

- Realizar manutenção preventiva e corretiva das instalações prediais na capital e no interior;
- Padronizar as obras de construção e ampliação dos imóveis da Universidade;
- Realizar obras de construção, reforma e ampliação nas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade na capital e no interior;
- Executar projeto de Acessibilidade nos Campi da capital e da interiorização;
- Modernizar e adequar às unidades acadêmicas e administrativas às novas tecnologias;
- Disponibilizar o acesso permanente a serviços de Internet, nos campi da Interiorização;
- Implementar e integrar os equipamentos e sistemas para suporte às áreas acadêmicas e administrativas;
- Manter a frota de veículos adequada ao desenvolvimento das atividades Acadêmicas e administrativas;

META CINCO

Fortalecer a dimensão internacional da UEPA.

ESTRATÉGIAS

- Realizar a celebração de convênios com Universidades e demais instituições estrangeiras;
- Desenvolver ações que visem a internacionalização de currículo acadêmico;

- Incentivar e expandir a mobilidade acadêmica para os alunos de graduação e pós-graduação brasileiros e estrangeiros;
- Implementar o Programa de Mobilidade Nacional na Graduação;
- Criar website para divulgação de notícias e oportunidades à comunidade universitária nacional e internacional;
- Articular a participação da UEPA na Association of International Educators – NAFSA;
- Ampliar recursos humanos da Coordenação de Relações Internacionais - CREIN, com habilitação na língua inglesa.

OBJETIVO 3

Fortalecer a gestão participativa em todos os campi

META UM

Implantar em todos os níveis da gestão instâncias colegiadas.

ESTRATÉGIAS

- Consolidar o processo de planejamento estratégico no âmbito da Universidade;
- Realizar anualmente encontro da Gestão Superior;
- Realizar dois encontros por ano com gestores da Interiorização;
- Implementar a gestão colegiada para deliberação acadêmica e administrativa a nível Gestão superior;
- Implementar a gestão colegiada para deliberação acadêmica e administrativa a nível setorial, Centros e Campi da interiorização;
- Consolidar a gestão colegiada para deliberação das questões acadêmicas a nível setorial.

OBJETIVO 4

Fortalecer a política de gestão de pessoas

META UM

Capacitar, qualificar e valorizar os servidores da UEPA.

ESTRATÉGIAS

- Implementar o Plano de capacitação de servidores técnico-administrativos;
- Aprimorar o Programa de Qualificação Docente;
- Ofertar mestrado profissional aos servidores da UEPA;
- Capacitar servidores que exercem funções gerenciais na capital e no Interior;
- Consolidar o Programa de Valorização do Servidor;
- Promover eventos de integração institucional dos servidores da UEPA;
- Implementar o Programa de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor;
- Reformular o Plano de Cargos Carreiro e Salários;

- Implantar a Avaliação de Desempenho do servidor técnico-administrativo;
- Propor ao governo do Estado o redimensionamento do quadro técnico-administrativo funcional da UEPA;
- Implantar programa permanente de recrutamento e seleção para servidores técnicos- administrativos;
- Consolidar e ampliar a política de estágio obrigatório e não obrigatório, oportunizando a inserção de acadêmicos do ensino superior e médio na Universidade.

OBJETIVO 5

Contribuir para o desenvolvimento institucional por meio da auto avaliação

META UM

Realizar a cada dois anos a auto avaliação da Universidade.

ESTRATÉGIAS

- Garantir infraestrutura física, material e equipe técnica para o pleno funcionamento da Comissão Própria de Avaliação- CPA no âmbito da Universidade;
- Realizar a auto avaliação na IES garantindo a participação da comunidade acadêmica nesse processo, conforme as recomendações da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Divulgar para a comunidade interna e externa os resultados da auto avaliação institucional;
- Propor a Gestão Superior com base nos resultados do auto avaliação diante das ameaças e oportunidade plano de ação a fim de subsidiar seu planejamento estratégico.

ÁREA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Universidade do Estado do Pará desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do Estado ao promover uma educação superior pública e de qualidade nas diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, desenvolve o ensino articulado à pesquisa e extensão favorecendo a produção e a socialização do conhecimento no Estado. Nessa direção à proposta de ensino integrada à pesquisa e a extensão expressam a intencionalidade e o projeto de sociedade da IES, ampliando sua atuação estratégica nas regiões de integração ofertando cursos, constituídos por licenciaturas, bacharelados e tecnológicos.

O acesso com qualidade à educação superior é uma das preocupações constantes na Meta 12 do Plano Nacional de Educação – PNE/2014 e um compromisso institucional da UEPA, que tem fomentado o ingresso ao ensino superior, com perspectivas para ampliação de vagas em seus Processos Seletivos. Nessa direção, em 2017 registra-se a disponibilização de 3.856 vagas, além dos processos seletivos para preenchimento de vagas em

cursos de graduação realizados por meio de programas especiais, como o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica- PARFOR, Universidade Aberta do Brasil- UAB e finalmente os cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Letras-Libras, que são realizados conforme demandas específicas.

A Universidade do Estado do Pará almeja ampliar a sua atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão nos próximos 10 anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, o planejamento institucional para o fortalecimento do Ensino de graduação na IES contempla a seguir, os objetivos, metas e estratégias.

OBJETIVO 1: AMPLIAR O ACESSO E A PERMANÊNCIA À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ÁREAS E/OU REGIÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

META UM

Ampliar em 80% o acesso aos cursos de graduação na capital e regiões de integração, conforme os critérios elencados no item 3.6 do Capítulo 3.

ESTRATÉGIAS:

- Consolidar os cursos existentes;
- Ampliar o acesso com qualidade aos cursos de graduação;
- Combater/ enfrentar à evasão no ensino superior;
- Aprimorar as políticas de acesso e permanência;
- Fortalecer a política de atendimento aos discentes;
- Ampliar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio de convênios, consórcios, contratos, parcerias e participação em editais;
- Fortalecer e ampliar os cursos de graduação através dos programas especiais (PARFOR/UAB/ convênios e outros);
- Ampliar a oferta do curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Regiões do Xingu (Altamira-edital NORTE ENERGIA); Araguaia (Parauapebas - VALE e Marabá - FUNAI/PROLIND-MEC) e Capim (Paragominas-FUNAI/PROLIND-MEC);
- Fortalecer as políticas afirmativas na UEPA;
- Promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Desenvolver práticas pedagógicas com a utilização de novas tecnologias que favoreçam o ensino e a aprendizagem, tais como as metodologias ativas;
- Disciplinar os critérios para ampliação de vagas nos cursos superiores da IES, por meio de estudo diagnóstico da necessidade de oferta de vagas considerando as demandas regionais, sociais e a capacidade de infraestrutura institucional;
- Promover a formação continuada dos profissionais da educação, especificamente assessoria pedagógica e docente;
- Fortalecer as Coordenações de apoio e orientação pedagógica.

META DOIS

Implementar nova proposta do sistema de lotação docente.

ESTRATÉGIAS:

- Articular com os Centros, Departamentos, Coordenações de Cursos, DDE, PROGRAD, Gestão Superior e entidades de classe a revisão e proposta de Resolução de Lotação docente;
- Aperfeiçoar o processo de lotação e distribuição de carga horária docente da UEPA, nos cursos regulares e nos programas especiais UAB/PARFOR/ Indígena;
- Aprimorar e acompanhar o sistema de lotação Siga Docente.

META TRÊS

Reformular a Resolução nº 2794/14 - CONSUN que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados nos processos seletivos de Transferências Internas e Externas.

ESTRATÉGIAS:

- Constituir comissão para rever os critérios adotados referentes ao processo seletivo de Transferências Internas e Externas, a cada dois anos, (Resolução nº 2794/14-CONSUN);
- Aperfeiçoar e executar processos de transferências internas e externas.

OBJETIVO 2: PREPARAR DE FORMA SISTEMÁTICA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO EXTERNA

META 1

Promover a avaliação interna de todos os cursos de graduação regulares e programas especiais.

ESTRATÉGIAS:

- Avaliar sistematicamente o desempenho dos cursos de graduação com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Superior;
- Orientar as Coordenações de curso acerca dos documentos e procedimentos relacionados à Avaliação Externa;
- Divulgar os resultados obtidos na avaliação interna e externa dos cursos ofertados pela IES;
- Divulgar os resultados da avaliação institucional interna e externa;
- Fortalecer as ações da Coordenação de avaliação da DAA/UEPA visando melhorar o acompanhamento dos cursos de graduação, contribuindo para a avaliação institucional;
- Consolidar a avaliação institucional interna nos cursos de graduação da UEPA;
- Ampliar o quadro de técnicos efetivos para atender a avaliação dos cursos de graduação.

OBJETIVO 3: FORTALECER A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

META UM

Implantar o programa de apoio pedagógico e biopsicossocial.

ESTRATÉGIAS:

- Implantar programa de apoio ao estudante com deficiência;
- Desenvolver ações que articulem ensino, pesquisa e extensão;
- Realizar atendimento biopsicossocial aos estudantes com uma equipe multidisciplinar;
- Implantar programa de apoio à organização e participação estudantil em eventos acadêmicos;
- Incentivar a produção intelectual dos discentes;
- Ampliar o programa de Bolsa Incentivo Acadêmico e de monitoria;
- Desenvolver e implantar o sistema de avaliação e acompanhamento da política de atendimento aos discentes.

OBJETIVO 4: FORTALECER NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE A POLÍTICA DE ESTÁGIO

META UM

Reestruturar a operacionalização e acompanhamento da Política de estágio em todos os campi da Universidade.

ESTRATÉGIAS:

- Estruturar em conjunto com os Centros Acadêmicos, equipe que irá elaborar a regulamentação da operacionalização e acompanhamento de estágio na Universidade;
- Elaborar projeto de regulamentação da Política de Estágio junto ao CONSUN;
- Fortalecer o Programa de estágio não obrigatório de acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade, visando à inserção no mercado de trabalho;
- Ampliar por meio de Convênios, Termos de cooperação e parcerias com órgãos governamentais, não governamentais, privado e setor produtivo as oportunidades de estágios aos discentes da Universidade.

OBJETIVO 5: FORTALECER A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, EM ÁREAS ESTRATÉGICAS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

META UM

Ampliar para todos os campi o fomento à realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

ESTRATÉGIAS

- Captar recursos por meio da participação em editais e/ou chamadas públicas para desenvolvimento de projetos de ensino da PROGRAD tais como, PET-SAÚDE, LIFE, PIBID, PIBIC, PROLIND, SABERES INDÍGENAS e PRODOCÊNCIA;
- Divulgar para a comunidade acadêmica a oferta de editais que contemplam projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Coordenar em conjunto com a equipe de coordenação de Convênios e Projetos a elaboração do Projeto e Plano de Trabalho;
- Acompanhar junto aos coordenadores de projetos a execução do Plano de Trabalho previsto no Projeto.

OBJETIVO 6: IMPLANTAR NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE A POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS

META UM

Promover o acompanhamento dos egressos de todos os cursos de graduação da Universidade.

ESTRATÉGIAS

- Constituir Comissão Inter setorial para elaboração da proposta de Política de Egresso da UEPA;
- Institucionalizar a Política de Egressos;
- Implantar o Sistema de acompanhamento dos egressos da Universidade;
- Coordenar a Política de Egressos por meio da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino vinculada à Pró-Reitoria de graduação em conjunto com os Centros Acadêmicos.

ÁREA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade do Estado do Pará tem importância estratégica para o desenvolvimento do Estado, na medida em que sua missão objetiva a qualificação e a capacitação de profissionais que possam intervir positivamente na vida social e econômica da sociedade, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral. Essa intervenção positiva tem como pressuposto a apropriação do conhecimento científico em áreas específicas do saber universal e o domínio de técnicas e de mecanismos capazes de gerar novas saberes e novas descobertas para a formulação de matrizes produtoras de bens e serviços direcionados às especificidades socioambientais do Estado e da Região Amazônica, superando assim a sua condição histórica de provedores de insumos e de matérias-primas para a exportação.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Para é responsável pela elaboração, acompanhamento, coordenação e a supervisão de estratégias

que amparem o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação no âmbito universidade e tem como missão, desenvolver políticas institucionais para o fortalecimento da Pesquisa e da Pós-Graduação, incorporando-as ao escopo das atividades de docentes e discentes, bem como para a qualificação dos servidores da UEPA.

OBJETIVO 1: CONSOLIDAR O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

META UM

Ampliar em 100% o apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e iniciação científica.

ESTRATÉGIAS

- Incentivar o desenvolvimento de projetos estratégicos para o progresso do Estado do Pará e da Região Norte;
- Fomentar a investigação científica de docentes e discentes, a partir de programas de investimentos internos e externos;
- Incentivar a atuação coletiva dos pesquisadores em Linhas, Grupos e Redes de Pesquisa;
- Proporcionar os meios de divulgação do conhecimento produzido;
- Consolidar os laboratórios de pesquisa na Universidade;
- Regulamentar por meio de Resolução a implantação de projetos de pesquisa que estejam vinculados a criação de laboratórios (Instrução Normativa no. 002/2016);
- Ampliar e consolidar eventos científicos no âmbito da Universidade com inserção regional;
- Estimular a premiação dos destaques de docentes e discentes em pesquisas;
- Ampliar a concessão de bolsas no âmbito da pesquisa e pós-graduação por meio de Editais internos e externos.

META DOIS

Fomentar a qualificação do corpo docente nas áreas da educação, saúde e tecnologia a fim de ampliar em 10 anos 100% de mestres e doutores.

ESTRATÉGIAS

- Oferecer cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu que atendam às exigências sociais e ambientais, nas áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, Educação, Sociais, Humanidades, Naturais, Letras e Artes, científicas e Tecnológicas, que atendam às necessidades da Capital e o Interior;
- Ampliar a oferta de turmas em cursos de pós-graduação em nível de doutorado;
- Ampliar convênios de intercâmbios, nos âmbitos Regional, Nacional e Internacional;
- Incentivar a mobilidade acadêmica de pós-graduandos no país e no exterior;
- Ampliar a inserção dos servidores da UEPA nos programas de pós-graduação Lato e Stricto sensu, em nível nacional;

- Incentivar apresentação de novas propostas de mestrado e doutorado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

ÁREA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Universidade do Estado do Pará como instituição pública de produção do saber não pode negar-se ao exercício permanente e contínuo de sua integração à sociedade. Essa inserção social se externaliza como um compromisso público insubstituível, porque é próprio da sua natureza de constituir-se em patrimônio da sociedade paraense e em favor de quem deve destinar a sua atenção na realização de ações e trabalhos que garantam eficácia social.

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, junto com ensino e pesquisa visam a difusão e a produção de conhecimento. A universidade no Brasil deve realizar extensão, segundo o preconizado pela Carta Constitucional de 1988. Portanto, a natureza da universidade se revela e está fundada nesse tripé acadêmico – o ensino, a pesquisa e a extensão - indissociável. Enquanto as duas primeiras atividades têm como sujeitos únicos segmentos da própria instituição universitária, os seus docentes, os acadêmicos e os servidores técnico-administrativos, a extensão se realiza com a cooperação e a participação direta e externa de outros sujeitos, quais sejam, os integrantes de comunidades, de sindicatos, associações, enfim, de todos e quaisquer natureza e segmentos sociais em favor de quem pode estabelecer relações de cooperação na perspectiva da contribuição e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Contudo, é por meio da extensão que a universidade pública, como a UEPA, utiliza o seu conhecimento e potencialidade para responder as muitas indagações sociais, seja para orientar, capacitar e realizar as atividades laborais, seja qualificando para a produção de bens, e geração de trabalho de pessoas e grupos organizados, visando possibilitar sua sustentabilidade social e econômica.

A universidade enfrenta grandes desafios, entre eles o desenvolvimento e sustentabilidade das suas ações de extensão, integrando a universidade e comunidade nas áreas da educação, arte, ambiente, saúde e tecnologia e, com isso, fortalecendo as ações de extensão desenvolvidas na universidade, através dos editais das chamadas, voltados para a seleção, aprovação e financiamento dos programas e projetos de extensão. Os seus objetivos estão, assim, relacionados com a garantia da eficiência e eficácia no fomento dos projetos e ações de médio e curto prazo na gestão institucional, contribuindo para a concentração da missão da universidade.

Vale ressaltar a grande relevância e contribuição das práticas extensionistas no contexto da estratégia organizacional. Uma das principais considerações é melhorar a qualidade e ampliar as práticas de avaliação institucional. Portanto, cabe identificar as políticas voltadas para a extensão universitária no contexto amazônico e efetuar a reestruturação acadêmica, administrativa e de gestão das universidades públicas. Contudo, é preciso destacar a potencialidade criadora das práticas extensionistas, nas quais o saber fazer está

relacionado com a construção de uma ciência que forme, transforme e contribua para a função social da universidade.

OBJETIVO 1: DESENVOLVER CONHECIMENTO COM INTEGRAÇÃO SOCIAL

META UM

Ampliar em 100% as ações de extensão no âmbito da universidade.

ESTRATÉGIAS:

- Implementar política de extensão vinculada ao ensino e pesquisa, nas áreas da educação, arte, saúde, tecnologia e ambiente;
- Destinar nos projetos pedagógicos de graduação, o percentual de 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos de graduação para a realização de atividades de extensão e de pesquisa;
- Promover a criação e a realização de projetos integrados de extensão, ensino e pesquisa;
- Fortalecer a Coordenação de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão;
- Ampliar o banco de dados para o registro e acompanhamento dos projetos de extensão realizados no âmbito da Universidade;
- Intensificar a divulgação das ações de extensão realizadas na Universidade;
- Promover nos Campi da UEPa atividades permanentes de formação, visando a capacitação/atualização de profissionais, difusão da arte e da cultura;
- Ampliar a política institucional de captação de recursos destinados ao incentivo e apoio das atividades de extensão;
- Consolidar e ampliar o programa de bolsas de extensão no âmbito da Universidade;
- Realizar anualmente evento acadêmico destinado à avaliação e divulgação dos resultados dos Programas e Projetos de extensão da Instituição;
- Fortalecer na Pró-Reitoria de Extensão o Comitê Extensionista constituído de professores e técnicos dos diversos Centros e Campi para a discussão permanente dos Programas e Projetos de Extensão a serem realizados pela Instituição;
- Institucionalizar os projetos de extensão nas áreas da educação, arte, cultura, saúde, desporto, tecnologia e ambiente no âmbito da Universidade;
- Ampliar e consolidar as ações desenvolvidas pelo Centro de Ciências e Planetário do Pará à comunidade interna e externa.

META DOIS

Fortalecer e ampliar a relação da universidade com setores governamentais e não-governamentais, no âmbito da União, do Estado e dos Municípios

ESTRATÉGIAS

- Realizar eventos nos Campi, objetivando o levantamento de demandas da comunidade, na perspectiva de viabilizar programas

- e ações que correspondam às expectativas da mesma;
- Propor aos governos, estadual e municipal, programas e projetos de cooperação, visando ao atendimento de demandas identificadas, consolidando as parcerias;
 - Oferecer a prestação de serviços nas áreas do conhecimento.

META TRÊS

Fortalecer e ampliar a relação da universidade com o setor produtivo no Estado, buscando maior eficiência e qualidade à produção de bens e serviços.

ESTRATÉGIAS:

- Ampliar a integração da UEPA com as entidades representativas do setor produtivo e econômico, visando à cooperação técnica na produção de bens e serviços;
- Divulgar os resultados da produção do conhecimento e de tecnologia junto às entidades representativas dos setores econômicos locais, estabelecendo cooperação e parcerias de mútuo interesse;
- Fortalecer e ampliar a política de bolsas nos projetos de extensão e projetos acadêmicos.

META QUATRO

Ampliar e promover ações extensionistas integrando universidade e comunidade nas áreas de educação, esporte, tecnologia, saúde, ambiente, arte e cultura.

ESTRATÉGIAS

- Oferecer programas e projetos de extensão para a comunidade interna e externa através de cursos, atividades esportivas e artísticas, abrangendo todas as faixas etárias e pessoas com deficiências, possibilitando a inclusão social;
- Ampliar e promover atividades de arte e cultura às instituições: hospitalares, asilos, escolas e comunidades e populações tradicionais;
- Possibilitar a infraestrutura e logística para execução dos projetos de extensão no âmbito da Universidade através de captação de recursos e participação em editais;
- Realizar os programas e projetos de extensão de forma itinerante, nos campi, nas áreas de conhecimento da UEPA para atender a demanda em regiões de integração do Estado;
- Consolidar os programas e projetos de extensão de caráter permanente da Universidade.

Áreas de atuação

A Universidade do Estado do Pará caracteriza-se por sua atuação multicampi, na capital e no interior, constituída de três Centros Acadêmicos nas áreas da educação, saúde e tecnologia, e mais recentemente a Institucionalização do Núcleo de Formação Institucional –NUFI, vinculado à Pró – Reitoria de Graduação-PROGRAD, os Centros Acadêmicos

compõem a estrutura organizacional em nível de órgãos da administração setorial da Universidade, assim denominados:

- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS;
- Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE;
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia - CCNT.

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS coordena todos os cursos da área da saúde no total de seis cursos de Graduação: Medicina, Enfermagem, Licenciatura Plena em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Biomedicina. Os Cursos de Graduação estão distribuídos em três campi na capital e nos campi de Santarém, Altamira, Tucuruí, Marabá e Conceição do Araguaia. O QUADRO 1 a seguir demonstra os cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Quadro 1

Cursos de graduação ofertados pelo CCBS. FONTE: UEP/CCBS, 2016.

MODALIDADE	CURSO
BACHARELADO	Enfermagem Medicina Fisioterapia Terapia Ocupacional Biomedicina
LICENCIATURA	Educação Física
TOTAL	6

SÃO OBJETIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE:

- Atuar no campo de ensino superior em áreas para o desenvolvimento da saúde e educação.
 - Incentivar e desenvolver pesquisas nas áreas médicas e paramédicas.
 - Possibilitar a habilitação profissional para atendimento das necessidades locais, regionais e do país.
 - Manter relações com outras instituições de ensino superior e instituições de pesquisas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras para intercâmbio de ideias e normas que propiciem o aprimoramento do ensino/assistência, pesquisa e extensão.
- Vinculado administrativamente ao CCBS está o Centro Saúde Escola do Marco – CSE do Marco que desenvolve suas ações e serviços à sociedade na área de saúde na atenção básica e especializada, funcionando também como unidade de ensino e pesquisa na área da saúde. Muitos esforços são desempenhados, tanto no campo técnico como no administrativo-gerencial com o desenvolvimento de ações e atividades para o alcance dos objetivos da Unidade Escola.

O Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE coordena 14 (quatorze) Cursos de graduação na modalidade Bacharelado e Licenciatura. Sendo 13 Cursos de Licenciatura:

Pedagogia, Pedagogia Bilíngue, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras- língua Inglesa, Letras Libras, Ciências da Religião, Ciências Naturais com habilitação em Física, Química e Biologia, Ciências Sociais; e um Curso de Bacharelado: Secretariado Executivo Trilíngue. As Licenciaturas são oferecidas na Capital e nos Campi da Interiorização, o Bacharelado somente na Capital.

Cabe destacar que o curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possui processo seletivo de ingresso específico e diferenciado. O QUADRO 2 a seguir demonstra os cursos ofertados no Centro de Ciências Sociais e Educação.

Quadro 2

Cursos de graduação ofertados pelo CCSE. FONTE: UEPB/CCSE, 2016.

MODALIDADE	CURSO
BACHARELADO	Secretariado Executivo Trilíngue Ciências da Religião Ciências Naturais – com habilitação em Biologia, Física e Química Letras - Língua Portuguesa Letras- Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS Letras – Língua Inglesa Geografia História Filosofia Matemática Música Pedagogia Ciências Sociais Pedagogia Bilíngue em Convênio Instituto Nacional de Ensino de Surdos- INES
LICENCIATURA	
TOTAL	14

O Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT coordena 8 (oito) Cursos de Graduação; sendo 5 (cinco) cursos na modalidade Bacharelado: Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Design, Relações Internacionais; e 3 (três) cursos na modalidade Tecnólogo: Análise e Desenvolvimento de Sistemas – TADS, Alimentos e Comércio Exterior. Os cursos são oferecidos tanto na Capital quanto nos Campi do Interior, com exceção dos Cursos: Design, Relações Internacionais e Comércio Exterior.

O Centro também coordena os Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Engenharia de Produção e Gestão Pública e Governança. O QUADRO 3 demonstra os cursos de graduação ofertados no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia

Quadro 3

Cursos de graduação ofertados pelo CCNT. FONTE: UEPA/CCNT, 2016.

MODALIDADE	CURSO
BACHARELADO	Engenharia Ambiental Engenharia de Produção Engenharia Florestal Design Relações Internacionais
TECNÓLOGO	Tecnologia de Alimentos Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas – TADS Superior de Tecnologia em Comércio Exterior
TOTAL	8

As Políticas Públicas desenvolvidas no Estado do Pará voltadas aos povos indígenas estabelecem o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade socioambiental, jurídica e cultural dos Povos Indígenas do Pará, considerando, dentre outros aspectos, os recortes de gênero, idade, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade, orientação sexual e atividades laborais, bem como a relação desses em cada comunidade indígena.

A Política Indigenista no âmbito da UEPA está em consonância com a Política Indigenista no Estado do Pará desenvolvida com ações integradas dos diversos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Estado, direcionadas aos povos indígenas situados no território paraense, integrando-as às ações de órgãos e entidades federais e municipais e organizações não governamentais ouvidas os respectivos povos e respeitada a legislação federal.

A Universidade institucionalizou o Núcleo de Formação Indígena - NUFI da UEPA, vinculado à Pró- Reitoria de Graduação- PROGRAD, responsável pela coordenação da Política Indigenista na instituição. Dentre suas competências o NUFI tem atuação política, de articulação entre a Universidade e as comunidades e organizações indígenas, no campo da formação específica, diferenciada e intercultural, de modo a promover ações formativas no tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de educação, saúde e tecnológica, de acordo com o projeto societário de cada povo indígena.

Quadro 4

Curso ofertado direcionado aos povos indígenas. FONTE: UEPA/CCNT, 2016.

MODALIDADE	CURSO
LICENCIATURA	Licenciatura Intercultural Indígena
TOTAL	1



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Inserção Regional

O território do Estado do Pará está dividido espacialmente em 16 (dezesseis) Regiões de Integração, a UEPa com sua estrutura multicampi, possui base física com Campi, em 10 (dez) regiões de integração, com 5 (cinco) campi na capital e 15 (quinze) nos municípios do interior do Estado como demonstra o QUADRO 5.

Quadro 5

Campi da UEPa por Região de Integração. FONTE: PROGRAD/(SEPLAN) REGIÕES DE INTEGRAÇÃO, 2016.

LOCALIZAÇÃO REG. DE INTEGRAÇÃO MUNICÍPIO			CAMPUS	CENTRO	
CAPITAL	Guajará	Belém	Campus I	Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE	
			Campus II	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS	
			Campus III		
			Campus IV		
			Campus V	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT	
	Rio Capim	Paragominas	Campus VI		
	Araguaia	Conceição do Araguaia Redenção	Campus VII Campus XVI		
	Carajás	Marabá	Campus VIII		
	Xingu	Altamira	Campus IX		
	Guamá	Igarapé-Açu São Miguel do Guamá Vigia Castanhal	Campus X Campus XI Campus XVII Campus XX		
INTERIOR		Baixo Amazonas	Santarém	Campus XII	
		Lago de Tucuruí	Tucuruí	Campus XIII	
		Tocantins	Barcarena	Campus XV	
			Cametá	Campus XVIII	
			Moju	Campus XIV	
Marajó	Salvaterra		Campus XIX		

Princípios gerais que norteiam as práticas acadêmicas

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) preocupada com a formação de profissionais éticos e em consonância com sua missão institucional desenvolve sua proposta educativa, de acordo com o que preconiza o Artigo 3º da Lei nº 9. 394/96.

Dessa forma, os princípios que norteiam as práticas acadêmicas da IES são apresentados a seguir:

- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Geração, transmissão e disseminação do conhecimento com elevado padrão de qualidade;
- Interação com a sociedade e o mundo do trabalho;
- Promoção da integração entre os diferentes níveis de ensino;
- Contribuição para formação de uma consciência ética e capacidade crítica do homem para atuar na sociedade e no Estado;
- Contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, cultural e espiritual do homem enquanto agente de construção social;
- Garantia da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- Garantia da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Promoção e facilitação de cooperação com os organismos nacionais e internacionais;
- Garantia da flexibilidade na aplicação de métodos, critérios e currículos, com o objetivo de atender às peculiaridades locais e a multidisciplinariedade;
- Formação de profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos ao exercício profissional competente e a participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Manutenção da unidade do patrimônio e administração, para o alcance de níveis superiores de eficiência e eficácia com vistas ao desenvolvimento harmônico da Universidade;
- Racionalização da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis impedindo a duplicação de recursos para fins idênticos e ou equivalentes;
- Contribuição com a transformação da realidade regional com justiça social e desenvolvimento sustentável.

Organização Didático-Pedagógica da UEPA

A organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Pará está delineada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são elaborados em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação, Estatuto e Regimento desta IES aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN).

O Estatuto e Regimento da UEPA estabelecem no artigo 44 que:

A universidade ministrará cursos de:

- I – graduação;*
- II – pós-graduação;*
- III – extensão;*
- IV – outros.*

§ 1º. Os cursos de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtido classificação em processo seletivo próprio, visam à obtenção de qualificação universitária específica, ao desenvolvimento e à ampliação da cultura da formação cidadã e à habilitação para o exercício profissional.

§ 2º. Os cursos de pós-graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o curso de graduação, visam à obtenção dos graus de mestre e doutor, compreendendo ainda cursos de especialização e aperfeiçoamento.

§ 3º. Os cursos de extensão universitária destinam-se a completar, atualizar, aprofundar ou difundir conhecimentos. (Uepa, 2016, p. 24).

Os cursos de graduação são concebidos a partir de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pelo CONSUN que define suas identidades, seus currículos e as principais linhas de desenvolvimento. Tais cursos têm vinculação acadêmica com os Centros e possuem modalidades diversas quanto ao conteúdo e natureza dos estudos neles compreendidos, abrangendo às exigências sociais, às profissões regulamentadas em lei, às peculiaridades do desenvolvimento e do mercado de trabalho. Os cursos de graduação têm a duração de tempo para integralização do respectivo currículo estabelecido pelo PPC, obedecendo aos limites da legislação educacional brasileira.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico dos Cursos é formado pelas diretrizes e políticas que expressam a intencionalidade da formação acadêmica, articulada ao compromisso profissional com um projeto de sociedade, de educação e de Universidade assumidos pela UEPA em uma perspectiva de transformação social.

A política de ensino composta no Projeto Pedagógico dos Cursos viabiliza-se e consolida-se à medida que os diferentes cursos de graduação planejam, dialogam, delineiam, elaboram e vivenciam os processos formativos, tendo como princípios norteadores do processo educacional ações que promovam:

- A igualdade de condições de acesso e permanência;
- A integração entre a pesquisa e a extensão ao ensino, através da participação em editais, programas e projetos de pesquisa e de extensão que possibilitem vivenciar experiências teóricas e práticas aos discentes, a partir de uma análise crítica da sociedade, da mediação dos conflitos e de demandas correlatas à área de formação, momento em que poderão debater criar e propor soluções e/ou propostas por meio de produções acadêmicas e divulgação em eventos e revistas científicas;
- A melhoria da qualidade da educação, atendendo a legislação educacional brasileira e as instruções normativas e resoluções desta IES;
- A construção de uma gestão democrática na UEPA com a participação

coletiva de gestores, representantes docentes, técnico-administrativos e estudantes com assento em todas as instâncias colegiadas da Universidade.

- Todos esses elementos convergem para uma preocupação básica com o planejamento da UEPA e seus objetivos estratégicos, dos quais frisamos:
- Intensificar, interiorizar e melhorar a qualidade do ensino. Este objetivo trabalha em observância a meta estratégica de ampliação da oferta, quantitativa e qualitativamente, através da abertura de novas vagas, abertura de novos cursos em vários níveis e modalidades educacionais e, claro, sem perder de vista a necessidade de planejar o consequente aumento da infraestrutura física;

Desenvolver a ciência e pesquisa com foco em sustentabilidade que exige uma política de expansão institucional de cooperação bilateral e multilateral com instituições nacionais e internacionais com avanços de intercâmbios com instituições de ensino de outros países e continentes e etc.;

Diretrizes Pedagógicas e critérios gerais

A Universidade do Estado do Pará, fundamentada no Plano Nacional de Graduação, assim, defini as Diretrizes Pedagógicas que norteiam suas ações:

- Construção dos Projetos Pedagógicos obedecendo aos preceitos legais;
- Avaliação permanente para o redimensionamento dos Projetos Pedagógicos;
- Acompanhamento psicopedagógico da comunidade acadêmica;
- Definição do papel do professor como facilitador da aprendizagem;
- Incentivos às inovações tecnológicas como instrumento facilitador na propagação do conhecimento;
- Inserção dos alunos nas atividades práticas e no exercício pré-profissional a partir das séries iniciais;
- Articulação dos cursos na composição de currículos integrados e interdisciplinares;
- Propiciar ao ensino, adequada conexão com a produção e a extensão do conhecimento, resultando na qualidade da aprendizagem;
- Processos avaliativos estabelecidos a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;
- Metodologias que possibilitem ao aluno a aquisição, utilização e ampliação de conhecimento da realidade e reflexão dos problemas sociais e suas soluções;
- Estabelecimento de programas de orientação tutorial, a capacidade de compreensão e de expressão escrita e oral, conceitos de ciências, práticas esportivas, artísticas e culturais;
- Introdução nos currículos de assuntos relacionados ao pensamento crítico, à cultura e à identidade brasileira, à filosofia, à ética, à literatura, ao direito, à história das ciências naturais, arte, sociedade e temas de formação geral.

Inovações e flexibilidades dos componentes curriculares

Na era da sociedade do conhecimento, a ciência impõe repensar a dinâmica do conhecimento em seu sentido mais amplo, sinalizando a necessidade de se investir em práticas educacionais que tenham a participação crítica reflexiva um pilar fundamental. Nesse panorama, situam-se desafios e perspectivas na formação dos profissionais. Portanto, os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento garantindo um currículo flexível, interdisciplinar e inovador tendo o estudante como sujeito do processo ensino aprendizagem.

Assim, a UEPA atenta às mudanças na sociedade e fundamentada no Plano Nacional de Graduação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e demais legislações pertinentes à área educacional, define as suas diretrizes que norteiam o seu processo de ensino aprendizagem:

- Otimização do uso da tecnologia na educação, aprimorando e integrando novas ferramentas ao currículo a fim de proporcionar maior compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados;
- Abordagem de temas transversais no currículo que envolva conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, história da cultura afro-brasileira e indígena;
- Projeto pedagógico do Curso de Graduação construído coletivamente, contemplando conteúdos com aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional com garantia, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à atuação na área de formação;
- Criação de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins;
- Adoção de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Currículo do Curso de Graduação contemplando aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos as demandas e expectativas quanto ao desenvolvimento regional;
- Projeto Pedagógico como instrumento orientador do Curso de Graduação contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas e práticas nacionais

- e regionais, inseridas nos contextos internacionais e históricos, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade cultural;
- Inclusão de dimensões ética e humanística, objetivando desenvolver no estudante, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;
 - Inserção do aluno nas redes de serviços, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação, a partir do conceito ampliado da área de formação, considerando que todos os cenários de atividades práticas são ambientes relevantes de aprendizagem;
 - Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas da área de formação em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
 - Utilização de métodos e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolvimento de instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contribuindo para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação;
 - Projeto Pedagógico do Curso elaborado segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, na definição dos currículos uma proposta pedagógica, contextualizada, que se ajuste às emergentes mudanças sociais, tecnológicas e científicas.

Metodologias inovadoras

O Ensino Superior tem adotado modelos de ensino baseados em situações-problema que possam aproximar cada vez mais a teoria da prática, sobretudo na área da saúde. Essa necessidade nasceu a partir da observação de mudanças sociais relacionadas ainda a produção do conhecimento científico ao longo de décadas.

O processo de ensino-aprendizagem tradicional, no qual os estudantes recebem as informações e se comportam como meros repetidores dos conhecimentos acumulados, sem um espaço adequado para discussões, têm levado muitas instituições de ensino superior a repensar suas práticas pedagógicas, em atendimento a legislação em vigor (Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dentre outras) bem como para formar trabalhadores que vão atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

As universidades têm incentivado a adoção de metodologias inovadoras como forma de uma melhor preparação do futuro profissional da saúde, com ensino em cenários reais de prática o que estimula a autonomia na construção de seu próprio conhecimento, colabora para aquisição de uma visão mais crítica e reflexiva, leva a compreensão de uma dimensão do doente em um contexto mais abrangente de forma a contemplar o indivíduo,

a família e a instituição, na tentativa de desenvolver ações estratégicas coordenadas e soluções eficientes que venham a atender as demandas da população.

Com base nessa lógica, a Universidade do Estado do Pará, como uma instituição formadora de egressos na área da saúde em nosso Estado, vem trabalhando para a implementação de metodologias ativas por parte dos cursos, em particular os oferecidos pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no sentido de aproximar a prática pedagógica da realidade social e cultural, levando em consideração inclusive as características regionais, com várias ações desenvolvidas na graduação.

A partir da experiência exitosa com as metodologias ativas na área da saúde no CCBS, a Universidade fomentou o debate com os demais Centros, que estão em processo de discussão com a comunidade acadêmica tendo em vista a viabilidade e/ou implementação dessa proposta pedagógica nos demais cursos de graduação da IES.

Atualmente, todos os cursos ofertados pelo CCBS – Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional estão em processo de implantação ou consolidação de seus novos projetos pedagógicos, utilizando dentre as metodologias ativas, a Aprendizagem Baseada em Problemas- ABP e a Metodologia da Problemática, que embora apresentem diferenças com relação as suas bases teóricas, ambas trabalham com situações observadas no cotidiano, proporcionando o desenvolvimento das habilidades e competências para a solução de problemas.

A ABP tem como eixo norteador a Teoria da Indagação de John Dewey, filósofo, psicólogo e educador norte-americano, e que tem como fundamento a aprendizagem a partir de problemas ou situações retiradas do dia a dia, e que sejam capazes de gerar dúvidas e questionamentos e proporcionar à descoberta, a reflexão, a experimentação, a partir de conteúdos apresentados pelos docentes.

Já a Metodologia da Problemática tem como base a ação-reflexão-ação proposta pelo francês Charles Maguerez. A teoria promove a construção do conhecimento a partir de recortes da realidade, e é aplicada utilizando-se o chamado Arco de Marguerez em cinco etapas distintas: Observação da realidade (problemas) – Levantamento dos postos-chave- Teorização – Hipóteses de soluções – Aplicação a realidade (prática).

Estas metodologias permitem trabalhar em pequenos grupos, o que proporciona uma aprendizagem mais significativa do ponto de vista pedagógico, corroborado pelo fato de que podem ser utilizados diversos cenários, onde o estudante possa desenvolver habilidades e aprender a identificar as reais necessidades de saúde da comunidade frente às experiências vividas.

Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A Universidade consciente do seu papel estratégico para o desenvolvimento do Estado promove uma ação educativa articulada com as demandas da sociedade, analisando e problematizando criticamente as determinações sociais por meio da produção e socialização do conhecimento nas áreas de atuação do ensino, da pesquisa e da extensão no contexto

amazônico.

A integralização está relacionada com a flexibilidade curricular por ser compreendida como essencial na problematização e transformação das práticas educativas na IES. Nessa direção, os currículos dos cursos de graduação da UEPA adequam-se também às necessidades da sociedade contemporânea, considerando os seus aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos. Assim, a IES, proporciona oportunidades diferenciadas aos discentes para conclusão do curso instituída por meio da Resolução nº 2635/13-CONSUN, 18 de dezembro de 2013.

A Resolução estabelece as normas que regulamentam os procedimentos a serem adotados aos discentes que ultrapassaram o prazo máximo de integralização estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. Essa é uma possibilidade direcionada aos discentes que por algum motivo enfrentaram dificuldades no decorrer da sua vida acadêmica na Universidade.

O procedimento a ser adotado segundo os artigos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º da Resolução nº 2635/13 do Conselho Universitário da UEPA, estão descritos a seguir:

Art. 3º - A Coordenação do Curso, por meio de edital, convocará, conforme calendário acadêmico de graduação, os alunos que se encontrem na situação descrita no artigo anterior, fixando prazo para seu comparecimento à Coordenação do Curso, a fim de dar início ao Processo Administrativo de Perda de Vínculo Institucional. §1º - A convocação identificará os alunos por nome e por número de matrícula no Curso. §2º - O Edital deverá ser encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD no prazo estabelecido no calendário acadêmico, para divulgação na página da UEPA. §3º - Caberá à PROGRAD fazer publicar, na imprensa local, o aviso do edital.

Art. 4º - Ao comparecer à Coordenação do Curso, o aluno deverá assinar o REGISTRO DE CIÊNCIA de sua situação acadêmica, bem como dos procedimentos a serem adotados.

Art. 5º - O aluno que desejar concluir o seu curso terá direito de manifestar a sua pretensão e apresentar à Coordenação do Curso, no prazo de 10 (dez) dias corridos da data de ciência, as razões do não cumprimento do tempo legal máximo de permanência.

Art. 6º - A Coordenação do Curso designará uma Comissão Especial para apreciar e emitir parecer sobre o pedido do aluno, que deverá ser composta pelos seguintes membros:

I – Coordenador do Curso – Presidente.

II – Representante da Assessoria Pedagógica – Membro.

III – Representante da Coordenadoria de Controle Acadêmico – CRCA – Membro. §1º - Na análise e julgamento do pedido a Comissão deverá lavar em consideração a situação acadêmica e as condições pessoais do aluno, assim como as condições de oferta de disciplinas.

Art. 7º - O parecer da Comissão deve ser submetido à apreciação do Colegiado do Curso, que decidirá observando os critérios estabelecidos no (ATO). §1º - O parecer favorável deverá indicar o número de períodos letivos a serem concedidos ao aluno para a integralização do curso, que não poderá ultrapassar 02 (dois) anos consecutivos, bem como apresentar o Plano Individual de Estudos por período letivo

concedido, que deverá ser elaborado pelo colegiado e a Assessoria Pedagógica do curso. §2º - O Plano Individual de estudos deverá conter o total de componentes curriculares que o discente ainda terá que cumprir para integralizar o curso, o período de oferta e o tempo fixado pelo Colegiado do Curso e especificado no Tempo de Compromisso, salvo os casos em que não houver possibilidade de oferta pela UEPA.

Políticas de Estágio Curricular, Prática Profissional e Atividade Complementar

A política de estágio da UEPA tem regulamentação própria através da Resolução nº 2761/14 CONSUN, de 29 de outubro de 2014, que aprova as normas gerais orientadoras referentes aos estágios curriculares na Universidade do Estado do Pará – UEPA. Tem como objetivo nortear os cursos nas relações com as unidades concedentes de estágio e agentes de integração. Estão assim delineadas:

- Oportunizar ao discente da graduação participação em atividades de aprendizagens sociais, profissionais e culturais em situações reais de vida e trabalho de seu meio, devendo ser realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Universidade;
- Constar no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação o estágio obrigatório para efeito de formação do discente de acordo com as diretrizes curriculares pertinentes, e indispensável para a conclusão do curso;
- Delinear no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação o Estágio não obrigatório para a formação do discente, em área compatível com o curso;
- Supervisionar os locais onde os discentes de graduação estejam estagiando;
- Inserir desde o início do curso o discente em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional, com o intuito de facilitar e estimular aprendizado;
- Estimular os discentes a realizarem atividades complementares, independente das previstas no desenho curricular do Curso de Graduação, reconhecendo-as para efeito de registro acadêmico e;
- Aproveitar conhecimentos adquiridos pelos discentes através de estudos e práticas complementares, que amplie sua formação e enriqueça seu currículo.
- A Política de Atividades Complementares na Universidade prevê as oportunidades de complementação à formação acadêmica, e é regulamentada pela Resolução nº 2781/14 – CONSUN, de 26 de novembro de 2014, estabelece os Critérios e os Procedimentos Acadêmicos e Administrativos nos Cursos de Graduação, no Âmbito da Universidade do Estado do Pará. E estão assim explicitados:
 - Como atividades complementares entende-se o conjunto de atividades de atualização, diversificação, flexibilização e complementação de formação profissional.
 - Serão consideradas, para computo acadêmico, atividades promovidas pela própria Universidade ou por órgãos e entidades públicas e privadas da Comunidade Externa, integrantes ou não de qualquer sistema de ensino.
 - A carga horária das Atividades complementares deve ser a estabelecida na estrutura

- curricular do curso, observando o cumprimento das horas previstas no curso;
- Deverão ser desenvolvidas no período de integralização em pleno exercício das atividades acadêmicas.

Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado nos cursos regulares a distância, existem alguns elementos mediadores de extrema importância, o material didático. É um elemento que traz em seu bojo a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino e aprendizagem. Partindo deste prisma, a UEPA concebe como essencial o planejamento para produção desse material a ser utilizado de acordo com os princípios determinantes da proposta pedagógica e a definição do tipo de mídia a ser utilizada, privilegiando assim, a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa. Em EAD o material deve ser especificamente organizado com orientações dialógicas a fim de integrar o aluno, com suas vivências, nas leituras e atividades planejadas. Esses materiais devem estar atualizados tecnologicamente para que se tornem instrumentos de interação de todos os que atuam no curso, principalmente alunos e professores.

Desta forma, a organização de materiais pedagógicos nos cursos de graduação da IES para a EAD engloba os aspectos da afetividade e da motivação, fazendo uso das várias estratégias educativas potencializadas pelas novas tecnologias e por profissionais qualificados nas diversas áreas do conhecimento e que façam parte de uma equipe de trabalho, onde a produção seja, efetivamente, coletiva dialógica, problematizadoras e reflexiva, proporcionando o desenvolvimento da interatividade, interação, construção e colaboração, garantindo a qualidade na aprendizagem dos alunos.

Avanços tecnológicos

Na UEPA, a modalidade de Educação a Distância, na perspectiva de acompanhar o avanço exponencial da tecnologia, configura novas possibilidades no acesso à educação, ampliando o processo de ensino aprendizagem, pela utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados para os docentes e discentes, pelo uso de metodologias e práticas pedagógicas com o uso das TIC e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); das lousas digitais interativas (LDI); da conferência via web, entre outros fazendo uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação estreitando uma separação física e temporal entre professores e alunos.

Tais transformações ocorrem ao passo em que as tecnologias de comunicação evoluem, alterando também o próprio conceito de aula, onde a sala de aula passa a não ser mais o único ambiente para se ensinar e aprender, o que exige da Universidade desenvolver projetos de formação para uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino e utilização de novas metodologias de ensino, considerando que a organização pedagógica dos cursos a distância combina material impresso, áudios, vídeos, multimídia, internet, web conferências, fóruns e o uso de ambiente virtual de ensino e aprendizagem, por meio da Plataforma

Moodle.

Tendo em vista os desafios encontrados na EAD atualmente, a inclusão digital, aprendizagem coletiva, ambientes digitais mais acessíveis, entre outros aspectos, são pontos fundamentais a ser considerada pela Universidade para o sucesso e qualidade do ensino nos cursos regulares e a distância.

Sistema de Bibliotecas da UEPA

O Sistema de Bibliotecas da UEPA – SIBIUEPA, por meio da Biblioteca Central atua como suporte técnico informacional às Bibliotecas Setoriais que compõem o SIBIUEPA e tem a atribuição de gerir o conhecimento produzido na Instituição, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Acervo do SIBIUEPA correspondente a Livros, Periódicos, Folhetos, Mapas, CD-ROM, DVDs e outros materiais. Neste contexto, o papel das bibliotecas universitárias está mudando para fornecer as vantagens competitivas para as universidades. O sucesso das Bibliotecas Universitárias depende de sua habilidade de utilizar informação e o conhecimento de sua equipe de seus colaboradores para melhorar as necessidades de uma comunidade acadêmica.

O Sistema de Bibliotecas da UEPA tem como Missão: “Promover e garantir à comunidade acadêmica o acesso à informação através da aquisição, atualização, compartilhamento e distribuição do acervo informacional, contemplando o ensino, pesquisa e extensão da Universidade” e sua Visão de Futuro é “Ser referência em gestão da informação e disseminação do conhecimento científico-cultural na Amazônia”.

Atualmente a Biblioteca Central coordena tecnicamente 21 Bibliotecas que compõem o SIBIUEPA: 06 em Belém-Capital e 15 nos Campi da Interiorização, a coordenação se caracteriza por um sistema descentralizado e as Bibliotecas Setoriais são responsáveis pelos acervos bibliográficos e pelo atendimento aos usuários, as quais ficam instaladas nos diversos Campi da Universidade.

O Sistema de Bibliotecas da UEPA – SIBIUEPA está estruturado da seguinte forma:

- Biblioteca Central – instalada no Campus II/CCBS, é o órgão responsável pelo gerenciamento do SIBIUEPA;
- Bibliotecas Setoriais – instaladas em todos os campi da UEPA, são unidades que concentram acervos bibliográficos de apoio aos cursos de graduação, pós-graduação e pesquisa e que também disponibilizam produtos e serviços inerentes das bibliotecas à comunidade acadêmica.

Adota o software PERGAMUM para a informatização e gerenciamento dos serviços técnicos e da rede de Bibliotecas da UEPA. Disponibiliza acesso ao catálogo on-line digital do acervo bibliográfico do SIBIUEPA através do portal da UEPA na URL <http://177.74.2.55/pergamum/biblioteca> ou no Pergamum Mobile, além dos principais produtos e serviços, tais como: Consulta ao Acervo, Pergamum Web e Portais de Informações.

Considerando o impacto das novas tecnologias no processo de disseminação da in-

formação o SIBIUEPA mantém alguns convênios, entre os quais: COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica, SCAD – Serviço de Cooperação de Acesso ao Documento, BIREME – Centro Latino Americano de Informações em Ciências da Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, Portal da Saúde baseada em evidências e Portal de Periódicos CAPES.

Futuramente, o SIBIUEPA aliado a Tecnologia da Informação estará implantando o Repositório Institucional, o qual constitui um serviço de informação científica -em ambiente digital e inter operável- dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidade ou instituto de pesquisa) contempla a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na IES.

A Política de aquisição, expansão e atualização do acervo é norteada prioritariamente pela demanda de Graduação e Pós-Graduação baseada nas bibliografias dos Projetos Pedagógicos de Curso. As aquisições de materiais informacionais são feitas de forma planejada, através de diretrizes estabelecidas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção do Sistema de Bibliotecas da UEPA. Uma Política de Desenvolvimento de Coleções deve se adequar às demandas dos usuários à medida que as necessidades vão se atualizando. É preciso estar atento a essas necessidades, processo fundamental para nortear o planejamento e tomada de decisões.

O acervo bibliográfico do SIBIUEPA é constituído de livros, obras de referências, periódicos, folhetos, multimeios, recursos eletrônicos, produções científicas (TCCs, Teses e Dissertações), coleções audiovisuais entre outros. Atualmente o acervo geral totaliza em torno de **95.554 títulos e 224.864 exemplares**, demonstrados no QUADRO 6.

Os espaços físicos foram organizados de acordo com a população real e potencial de usuários desta Instituição, que atendem recomendações como: estrutura, instalações adequadas, segurança contra furto, acessibilidade e conforto ambiental (iluminação, acústica e climatização) e consistem em ambientes para atividades acadêmicas: salão de leitura, área para acervos, cabines individuais, salas para estudo em grupo, sala de multimídia, sala de informática, setor de reprodução de documentos, área técnico-administrativa, Seção de Referência, Seção de Processamento Técnico, área de Circulação (emprestimo/devolução) e Seção de Restauração.

Ressaltando a acessibilidade, reflete a preocupação do SIBIUEPA com a inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mais especificamente em atender os usuários que apresentam e que venham a apresentar algum tipo de deficiência com impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e ativa nas atividades acadêmicas, consequentemente, na sociedade.

O SIBIUEPA disponibiliza em suas bibliotecas setoriais horários de atendimento ininterrupto, de 8h as 21h, visando oferecer atendimento eficiente e eficaz à comunidade acadêmica. Nos campi do interior os horários atendem conforme as demandas dos cursos e

da comunidade.

Objetivando a preservação de danos ao patrimônio público, o acesso ao material informacional segue critérios estabelecidos, com atendimento realizado pelos funcionários da Biblioteca devidamente treinados e orientados para essa atividade. Disponibiliza aos usuários o serviço de reprodução de material bibliográfico, obedecendo a normas previstas na Lei n. 9.610/98.

Para os próximos 10 (dez) anos a Biblioteca Central prevê atingir metas específicas dentro de suas políticas estratégicas de ação, objetivando assegurar à expansão e modernização dos espaços, assim como também aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UEPA.

Quadro 6

Demonstrativo do acervo do SIBIUEPA por bibliotecas setoriais. FONTE: DADOS RETIRADOS DO SISTEMA PERGAMUM EM 31/12/2016.

BIBLIOTECAS	ACERVO GERAL 2000-2016	
	Título	Exemplar
Campus I CCSE	23.753	47.709
Campus II CCBS	8.656	27.173
Campus III Ed. Física	8.343	14.425
Campus IV Enfermagem	5.259	16.034
Campus V CCNT	7.959	19.247
Campus VI Paragominas	3.444	8.914
Campus VII C. do Araguaia	4.983	13.172
Campus VIII Marabá	3.522	9.026
Campus IX Altamira	2.477	5.812
Campus X Igarapé-Açu	2.095	4.798
Campus XI S. M. do Guamá	2.853	6.368
Campus XII Santarém	4.324	12.321
Campus XIII Tucuruí	2.787	6.702
Campus XIV Moju	3.045	7.699
Campus XV Redenção	2.676	6.741
Campus XVI Barcarena	846	1.808
Campus XVII Vigia	2.196	4.521
Campus XVIII Cametá	994	2.282
Campus XIX Salvaterra	1.318	2.933
Campus XX Castanhal	1.601	2.212
Planetário	1.167	2.087
Biblioteca Central	96	98
Curso de Mestrado	1.1160	1.782
TOTAL GERAL	95.554	224.864

Política de ensino

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) em sua missão institucional almeja: “produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Partindo desse pressuposto entendemos que as concepções de ensino e de aprendizagem de uma instituição demonstram o seu projeto de sociedade em determinado momento histórico. Dessa forma, a UEPA promove um processo educativo que comprehende o conhecimento como produção histórica dos sujeitos, reconhecendo sua condição de provisoria, bem como a condição de inacabamento do sujeito que o constrói, a partir da interação do seu conhecimento de mundo e da reflexão crítica da realidade.

O Estatuto e Regimento da UEPA dispõem sobre a concepção de ensino desta IES, nos Artigos 47 e 48, conforme trechos a seguir:

Art. 47. O ensino ministrado pela Universidade far-se-á através da união indissociável de teoria-prática, de ensino-pesquisa, visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora na realidade regional e nacional.

Art. 48. O ensino, em seus diferentes cursos e programas, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, visar à criação de direitos, de novos conhecimentos e de práticas humanizadoras do ser humano, das instituições e da sociedade, bem como articular-se com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros pertinentes. (UEPA, 2016, p. 24-25).

Em consonância com o Estatuto e Regimento da UEPA, o ensino compreendido como atividade educativa dinâmica envolve a mediação entre os conhecimentos construídos pelos discentes e pela ação docente. Partindo da problematização da realidade, da interdisciplinaridade dos conhecimentos e da dialogicidade necessárias à construção de uma prática educativa, que contribua com o desenvolvimento da autonomia e humanização dos sujeitos.

Nessa direção Luckesi (2005, p. 121) pontua que “o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente”. Assim, acreditamos que há uma relação intrínseca entre a docência, a aprendizagem, a produção e a disseminação do conhecimento articuladas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que a construção do conhecimento é um processo contínuo de diálogo entre áreas do saber e entre diferentes saberes que alicerçam a prática educativa interdisciplinar.

A perspectiva interdisciplinar é um ato dialógico que deve integrar o currículo dos cursos de graduação, tendo em vista a possibilidade de desenvolver o ensino, a pesquisa, a mobilidade acadêmica e a extensão por meio da vivência de situações de aprendizagem significativas e diversificadas. Desse modo, com vistas ao alcance da meta 12 prevista no Plano Nacional de Educação (2014-2024), que prevê:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento

e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público. (Brasil, 2014).

Em observância ao cumprimento da Meta 12 pontuamos algumas das estratégias definidas pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024):

- 12.3. Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para noventa por cento, ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor (a) para dezoito, mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior;*
- 12.4. Fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao défice de profissionais em áreas específicas;*
- (...)*
- 12.7. Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;*
- (...)*
- 12.12. Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior. (BRASIL, 2014).*

Nesse sentido à Política de ensino da Universidade do Estado do Pará é debatida no Conselho Universitário – CONSUN, órgão consultivo e deliberativo. Ao mesmo tempo, a política de ensino desta IES está em consonância com as políticas educacionais preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação. Dessa forma, manifestam organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A política de ensino integra o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, que é produto da participação e do debate coletivo com a comunidade acadêmica da UEPA. O PPC é entendido como um instrumento dinâmico que trata sobre os movimentos educativos desenvolvidos pela Universidade, ao mesmo tempo engloba suas intencionalidades formativas que deverão ser contempladas nos currículos dos diversos cursos. O desenvolvimento da proposta de currículo dos cursos é elaborado a partir do PPC e atende aos princípios delineados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação.

Em relação ao currículo devemos problematizar alguns pontos deste conceito, a partir das contribuições de Silva (2010). Para o autor, a concepção de currículo é ampla, dinâmica e está imersa por relações de poder, pois comprehende que “o currículo é uma questão de saber, identidade e poder” (op.cit, p. 147). Por isso, não podemos limita-lo a conceitos

técnicos de eficiência ou estáticos como de grade curricular.

Para as teorias críticas o currículo, o conhecimento e as relações sociais são atraídos por espaços de poder. Ainda de acordo com Silva (op.cit, p. 147) as teorias críticas consideram que o “currículo reproduz – culturalmente – as estruturas sociais”, ou seja, o currículo desempenha um papel fundamental na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. Nessa perspectiva, o currículo é uma construção social produto de um processo histórico de disputa e de conflito social.

Outro ponto relevante destacado por Silva (2010) é a concepção de currículo das teorias pós-críticas que o compreendem imerso por relações de poder, este é entendido como descentrado. Para o autor, o conhecimento é parte inerente do poder e o currículo desempenha um papel formativo, conforme explicita:

O Currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, p. 150).

O currículo numa concepção ampliada envolve diversas práticas e experiências formativas por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão que são vivenciadas em diferentes campos de saber pelos diferentes sujeitos que formam o coletivo da UEPa.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão está colocada como princípio no Artigo 207 da Constituição Federal (1988) e foi reafirmada e desdobrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96. As finalidades da educação superior estão elencadas no Artigo 43, da LDB:

- I - *Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;*
- II - *Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;*
- III - *Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;*
- IV - *Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*
- V - *Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;*
- VI - *Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à*

comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
VII - Promover a extensão, aberta à participação da população,
visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação
cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Nesse sentido, a prática pedagógica é compreendida como uma dimensão da prática social mais ampla materializa-se ao se tornar reflexiva e tem na pesquisa, a concretização da relação entre teoria e prática, que deve integrar e promover mudanças qualitativas no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, essa relação pode ser exemplificada pela ação dialógica construída entre docente e discente.

A extensão constitui uma forma de interação e socialização de conhecimentos entre a universidade e a comunidade em geral, promovendo a interlocução entre a instituição e a sociedade. Conforme demonstram o planejamento e execução de ações e atividades direcionadas à extensão, que objetivam problematizar, dialogar e construir saberes com a comunidade a partir da realização de projetos e atividades nas áreas da educação, saúde e tecnologia. Essas ações reforçam e qualificam o desenvolvimento do ensino, articulados a pesquisa e a extensão no cumprimento da missão/vocação da UEPA.

Perfil dos egressos

As diretrizes pedagógicas dos cursos de Graduação da UEPA apontam para uma formação geral humanística, crítica, reflexiva, com base no rigor científico cultural e intelectual, respeitando os princípios éticos, democráticos e culturais visando promover no discente a competência para formação profissional autônoma e permanente, não terminando com a concessão do diploma, constituindo-se num processo que permita a continuidade da formação acadêmica e/ou profissional.

A UEPA forma cidadãos e profissionais capacitados para analisar criticamente a sociedade, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos. O egresso deve apresentar autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do Estado, com uma sólida base científica, humanística e cultural. Também, deve mostrar capacidade para lidar, entender e intervir de forma propositiva na perspectiva de construir uma sociedade humana e igualitária.

Os cursos de licenciatura e bacharelado almejam contribuir para o desenvolvimento tecnológico, a produção do conhecimento, incentivo ao aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada e à aprendizagem autônoma. Desse modo, o perfil delineado está em consonância com as diretrizes nacionais dos cursos de graduação estabelecidas pelo MEC.

Competências a serem desenvolvidas

- Formação integral do aluno, formando-o para o exercício consciente da cidadania;
- Formação profissional empreendedora nas diferentes áreas do conhecimento,

- aptos ao exercício profissional e a participação no desenvolvimento da sociedade;
- Desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva na busca e aplicação do conhecimento atualizado na sua área profissional, frente aos desafios impostos pela sociedade contemporânea;
- Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- Capacidade de comunicação e expressão na língua nacional e em língua estrangeira;
- Busca de constante aprimoramento científico e técnico;

Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos demonstram o imbricamento entre os objetivos, princípios e a intencionalidade educativa para a formação acadêmica. Dessa forma, compreendemos que o método adotado tem por objetivo proporcionar aos discentes: a construção e a produção do conhecimento, ressignificando os conteúdos e desenvolvendo a criticidade, a problematização e a análise da sociedade a luz das teorias. Esse exercício pretende aproximar os estudantes dos processos de investigação científica, através de projetos de ensino, pesquisa e de extensão.

Nesse contexto a escolha da metodologia engloba alguns elementos, tais como:

- Possibilitar ao discente a construção e o aprofundamento do conhecimento da realidade e reflexão dos problemas sociais e suas possíveis soluções;
- Utilizar metodologias que problematizem a realidade biosocial, com vistas ao alcance da essência do ato educativo, visando provocar, desafiar, estimular, refletir, criticar e mediar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes;
- Ter as atividades de pesquisa e extensão como elementos transformadores na produção e socialização de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares.

Processo de Avaliação

A avaliação da aprendizagem expressa os resultados da intencionalidade educativa e formativa desta Universidade. Logo deve ser concebida para melhoria do processo educativo, por isso deve ser contínua e cumulativa, compreendendo um conjunto de atividades como aulas teóricas, seminários, planejamento, execução e avaliação de pesquisas, trabalhos de campo, visitas aos estágios supervisionados ou equivalentes; leituras programadas; trabalhos especiais; provas orais ou escritas, prova prática, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, trabalho individual e/ou em equipe, de acordo com a natureza das disciplinas/eixo temático/tema e outras que devem ser previstas nos planos de ensino e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A avaliação de aprendizagem nos cursos de graduação abrange aspectos de Frequência e Aproveitamento, ambos de caráter eliminatório. Para efeitos de registro e controle acadêmico serão atribuídas notas parciais e nota do exame final, se for o caso, ao longo do período letivo.

OS CURSOS PODEM SER ORGANIZADOS EM:

- Regime seriado anual e/ou seriado por bloco de disciplinas/eixo temático/tema anual;
- Regime seriado por blocos de disciplinas/eixo temático/tema semestral ou regime semestral.

Política de Extensão

- Ampliar a participação da Comunidade Acadêmica (professores, acadêmicos e técnicos) nos programas e projetos extensionistas, em trabalhos integrados, e interdisciplinares;
- Realizar atividades que evidenciem compromisso social da universidade com a sociedade;
- Socializar o saber acadêmico através de uma maior articulação entre ensino e pesquisa;
- Promover ações para a realização de Programas e Projetos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento da região amazônica, aproximando a universidade da realidade das regiões de integração;
- Trabalhar sob a forma de programas institucionais, permanentes que possibilitem o estabelecimento de ações duradouras e eficazes.
- Realizar ações integradas com administração pública e em consonância com as entidades da sociedade civil

Política de Pesquisa e Iniciação Científica

- Ter a pesquisa integrada ao ensino de graduação, permeando todo o processo educativo, constituindo-se como alternativa metodológica que auxilia na construção e socialização do conhecimento;
- Subsidiar os discentes da graduação com orientações metodológicas na construção de trabalhos científicos, oriundos de pesquisas;
- Introduzir em todos os Cursos de Graduação a metodologia científica e a elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvendo no discente a capacidade de realizar trabalhos científicos;
- Recomendar a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), subsidiada por pesquisas, devendo ser valorizado os assuntos e problemas regionais.

Política de Gestão

- Garantir a gestão democrática e participativa na Universidade;
- Consolidar a Política de Valorização do servidor;

- Garantir o suporte logístico para o pleno desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas;
- Promover a modernização da infraestrutura física, de equipamentos e de informação e tecnologia visando a qualidade do ensino superior público;
- Administrar a Universidade com ética, transparência e responsabilidade na execução dos recursos públicos.

Responsabilidade Social da Universidade do Estado do Pará

A Universidade desempenha função social e estratégica para o desenvolvimento do Estado, na medida em que é a Universidade pública mais interiorizada do estado. A ação da Universidade ao longo de sua existência está se consolidando de maneira abrangente e sistemática, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade. A credibilidade perante a sociedade é fruto de esforço coletivo de toda a comunidade acadêmica que com responsabilidade e transparência trabalha no sentido de racionalizar esforços de modo a atender da melhor maneira possível às demandas da sociedade.

Para aperfeiçoar a colaboração entre Universidade e sociedade, é imprescindível:

- Incentivar projetos de investigação local e regional, em diversas áreas;
- Incentivar articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras, órgãos públicos, para atendimento de demandas;
- Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos. Incentivo à promoção de eventos voltados também para as necessidades e dilemas sociais;
- Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem carga horária (ou créditos), de acordo com especificidades da área, reconhecidos pelo Colegiado de Curso;
- Desenvolver na Universidade um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania. Dentro desse programa, propiciar: (1) o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, miséria, desemprego, violência, exclusão, relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (2) a compreensão da situação específica das localidades onde existem Campi e regiões de abrangência, no contexto nacional, no que se refere a esses problemas; (3) reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (4) a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo;
- Prever nos cursos pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social;
- Promover a humanização nos Campi da Capital e Interior, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer;

- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação, incluindo estratégias de divulgação das atividades desenvolvidas, dos serviços prestados à comunidade e das ligações estabelecidas com diversos segmentos da sociedade;
- Propor o estudo curricular da ética em pelo menos uma das formas abaixo: oferta de disciplina ÉTICA; oferta de disciplina ÉTICA PROFISSIONAL, ministrada por docentes da área específica; ou absorção de reflexão sobre ética no interior das disciplinas;
- Promover conferências e atividades complementares sobre ética.

3

Cronograma de implantação de novos cursos e desenvolvimento da gestão acadêmica

Histórico de implantação de cursos no PDI 2007/2017

O planejamento para expansão de cursos de graduação no período de vigência de 2007 a 2017, a UEPA priorizou a qualidade da educação e adotou como política a consolidação dos cursos existentes. Assim, no PDI 2007/2017 estavam previstos a criação de 10 (dez) cursos, dos quais apenas quatro (4) foram criados, a saber:

- Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (Libras)
- Licenciatura em Letras – Língua Inglesa
- Licenciatura em Ciências Sociais
- Licenciatura em Filosofia

Ao mesmo tempo, a UEPA ultrapassou o seu planejamento criando mais 6 (seis) novos cursos, em atendimento as demandas da sociedade civil e dos povos indígenas. Frisamos que tais cursos não estavam contemplados no PDI anterior, que são:

- Bacharelado em Biomedicina
- Licenciatura em História
- Licenciatura em Geografia,
- Bacharelado em Relações Internacionais
- Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior
- Licenciatura Intercultural Indígena.

O reflexo da política e do compromisso desta IES com a promoção de uma educação superior de qualidade e de referência no Estado do Pará, pode ser exemplificada por meio da criação de um total de 9 (nove) cursos, previstos ou não no PDI 2007/2017. O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2007/2017 previa a expansão e/ou criação de cursos, conforme o **QUADRO 7** a seguir:

Quadro 7 - Previsão de Cursos a serem implantados no período 2007/2017. FONTE: UEPA/PDI, 2007/2017.

CURSO	LOCAL	VAGAS
Empreendedorismos e Turismo	Belém, Conceição do Araguaia e Altamira	150
Sistema de Informação	Belém, Marabá e Redenção	150
Engenharia de Transporte	Belém, Paragominas e Santarém	150
Letras – Habilitação em Libras	Belém, Conceição do Araguaia e São Miguel do Guamá	120
Nutrição	Belém, Tucuruí e Santarém	120
Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Inglesa	Belém	40
Licenciatura em Ciências Sociais		
Bacharelado em Ciências Sociais		De acordo com as Diretrizes estabelecidas pelo CNE
Licenciatura em Filosofia		
Bacharelado em Filosofia		
TOTAL DE VAGAS		730

Cabe destacar que a criação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena está em consonância com a efetivação da Política Indigenista do Governo do Estado do Pará, da Política Indigenista Nacional e de reivindicações do movimento dos povos indígenas e, sobretudo levando em consideração as políticas locais das comunidades indígenas localizadas no Estado do Pará.

A oferta do referido curso se justifica pelo direito a uma educação escolar diferenciada e multilíngue para as comunidades indígenas, assegurado pela Constituição Federal de 1988; pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 5.051/2004; pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU); pela Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas de 2007; pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), bem como por outros documentos nacionais e internacionais que visam assegurar o direito à educação como um direito humano e social;

Em particular, a UEPA atende ao Termo de Ajuste de Conduta, de 18 de dezembro de 2009, onde se compromete a Universidade do Estado do Pará junto ao Ministério Público do Trabalho da 8ª Região, em ofertar o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena para integrantes de todas as etnias do Estado do Pará.

Oferta de Cursos de Graduação e cronograma de implantação

O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2017 a 2027 pretende contribuir com a expansão da educação superior com qualidade no Estado, por isso a UEPA

desenvolve ações que visam elevar de forma mais significativa o percentual de matrículas de jovens com idade entre 18 a 24 anos, conforme estabelece a Meta 12 do PNE. Nesse sentido, a criação de cursos de graduação e pós-graduação está relacionada com a inserção desta IES à realidade nacional, regional e local e atende as demandas por profissionais de diversas áreas das regiões de integração do Pará.

Desta forma a UEPA almeja desenvolver ações pedagógicas e garantir investimentos visando o aparelhamento dos cursos existentes, bem como, desenvolver estudos para ampliação da oferta de vagas e cursos para a formação de profissionais a serviço do desenvolvimento regional e fortalecimento do Estado no cenário nacional.

A UEPA vem aprimorando e aperfeiçoando o seu planejamento institucional para a abertura de novos cursos nos Campi da capital e na interiorização para os próximos dez anos no período de vigência de PDI/ 2017-2027, conforme demonstra o QUADRO 8 a seguir:

Quadro 8

Expansão e Implantação de Cursos de Graduação para o período 2017/2027. FONTE: UEPA/PROGRAD, 2016.

CURSO	MUNICÍPIO	Nº DE VAGAS
Bacharelado em Sistema de Informação	Belém, Marabá, Redenção e Castanhal	150
Bacharelado em Educação Física	Belém	40
Bacharelado em Biotecnologia	Belém	40
Bacharelado em Ciências Sociais	Belém	40
Bacharelado em Filosofia	Belém	40
Bacharelado em Engenharia de Transporte	Belém, Paragominas e Santarém	150
Bacharelado em Empreendedorismo e Turismo	Belém, Conceição do Araguaia e Altamira	150
Bacharelado em Fonoaudiologia	Belém	40
Bacharelado em Nutrição	Belém	120
Bacharelado em fisioterapia	Tucuruí	30
Bacharelado em Saúde Coletiva	Belém	40
Licenciatura Intercultural Indígena	Santarém	40
Licenciatura em Química	Belém	40
Licenciatura em Física	Belém	40
Licenciatura em Biologia	Belém	40
TOTAL		1.000

A expansão e a implantação de cursos para período de 2017-2027 previstos no Quadro Nº9 deverá obedecer, para sua implantação, os critérios previstos para criação e ampliação de novos cursos, no item 3.6 do Capítulo III deste PDI.

A Universidade nos próximos dez anos pretende ampliar o acesso aos cursos de graduação com a oferta de 1.000 vagas com a implantação de 15(quinze) novos cursos de graduação, sendo 3 (três) na área de Ciência e Tecnologia, 6(seis) na área da Educação e 6

(seis) na área de Ciências Biológicas e da Saúde. A seguir, no QUADRO 9 demonstra o cronograma de implantação dos novos cursos para os próximos dez anos.

Ofertas de novas turmas de cursos de graduação já existentes e cronograma de implantação

A ampliação da oferta de vagas nos cursos de graduação, também se dará por meio da criação de novas turmas dos cursos existentes nos campi da interiorização a ser definido em atendimento as demandas locais, permanentes ou sazonais, no total de 1.320 novas vagas. O quantitativo de novas turmas está demonstrado a seguir no QUADRO 10:

Quadro 10

Demonstrativo de expansão de turmas novas dos cursos existentes. FONTE: UEPA/PROGRAD, 2016.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	ÁREA	Nº DE TURMAS	VAGAS OFERTADAS
Guajará	Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia	3	120
Araguaia	Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia	3	120
Baixo Amazonas	Saúde	3	120
Rio Capim	Educação, Ciência e Tecnologia	3	120
Carajás	Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia	3	120
Guamá	Educação, Ciência e tecnologia	3	120
Lago de Tucuruí	Educação, Saúde	3	120
Marajó	Educação, Ciência e Tecnologia	3	120
Baixo Amazonas	Educação, Ciência e Tecnologia	3	120
Tocantins	Educação, Ciência e Tecnologia	3	120
Xingu	Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia	3	120
Total regiões 11		33	1.320

Quadro 9

Cronograma de implantação dos novos Cursos de Graduação - 2017/2027

FONTE: UEPa/PROGRAD, 2016

CURSO DE GRADUAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO									
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Bacharelado em Sistema de Informação	○									
Bacharelado em Educação Física		○								
Bacharelado em Biotecnologia			○							
Bacharelado em Ciências Sociais	○									
Bacharelado em Filosofia	○									
Bacharelado em Engenharia de Transporte			○							
Bacharelado em Empreendedorismo e Turismo				○						
Bacharelado em Fonoaudiologia					○					
Bacharelado em fisioterapia	○									
Bacharelado em Nutrição						○				
Bacharelado em Saúde Coletiva		○								
Licenciatura Intercultural Indígena	○									
Licenciatura em Química		○								
Licenciatura em Física		○								
Licenciatura em Biologia	○									

Quadro 9

Cronograma de implantação dos novos Cursos de Graduação - 2017/2027

FONTE: UEPA/PROGRAD, 2016

CURSO DE GRADUAÇÃO	ANO DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS TURMAS										
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Guajará		○									
Araguaia	○			○							
Baixo Amazonas			○								
Rio Capim	○				○						
Carajás	○								○		
Guamá	○										
Lago de Tucuruí			○								
Marajó	○			○							
Baixo Amazonas						○					
Tocantins	○		○								
Xingu		○									

Expansão da EAD

Uma universidade que possui em seu planejamento a ampliação de suas concepções de espaços formativos, não pode desconsiderar a necessidade de fazer frente às imensas demandas educacionais de setores da população que não podem realizar cursos presenciais e que merecem toda a atenção para que a educação a distância seja aperfeiçoada, garantindo a sua qualidade efetiva, tanto em termos de pedagógicos e metodológicos, quanto nos aspectos tecnológicos. É preciso fazer uso de parâmetros que permitam ampliar o acesso à educação superior para as classes sociais antes afastadas, garantindo a permanência destes, por meio de processos de interiorização dos campi, do uso das novas tecnologias e da modalidade da educação a distância. Com essa concepção, a educação a distância apresenta-se como uma estratégia essencial na democratização do acesso ao conhecimento, levando em consideração sua importância como mecanismo de fortalecimento do processo de expansão e crescimento da UEPA.

Nessa perspectiva, a Política de EAD na UEPA, considerando as especificidades da modalidade a distância, visa implementar o que consta na Resolução nº 2422/2012-/CONSUN que aprova as Normas e Diretrizes para o desenvolvimento das ações educativas, no âmbito da graduação, pós graduação e extensão, com o objetivo de alcançar seu maior propósito que é fomento à cultura institucional de EAD, com comprometimento da qualidade do ensino, fazendo uso, de um sistema de gestão e avaliação peculiares, com didática e metodologia específicas, objetivando a qualidade do ensino e da aprendizagem. Logo, planejar para o avanço da EAD é contribuir para a construção de um novo projeto educativo, uma nova organização pedagógica que contemple às exigências do mundo contemporâneo.

A universidade tem grandes desafios para concretização da expansão da Educação à Distância- EAD como estratégia de democratização do acesso ao ensino Superior público no Estado do Pará, neste sentido, para os próximos dez anos a Universidade se propõe a desenvolver ações e estratégias para a expansão da EAD listadas a seguir.

Ações e Estratégias para expansão da EAD na UEPA

- Ofertar cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão na modalidade EAD;
- Oferta de 4 cursos de graduação;
- Oferta de 3 cursos de pós-graduação lato sensu;
- Oferta de 3 cursos de extensão;
- Propor cursos e programas de formação e aperfeiçoamento em EAD para docentes, discentes e técnicos-administrativo;
- Definição e implementação de uma política institucional de formação e aperfeiçoamento para docentes, discentes e técnico-administrativo para atuação em equipes de EAD.

- Promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na UEPA.
- Elaboração de Plano de Ação para divulgação da importância da EAD;
- Desenvolvimento de um website para disponibilizar informações sobre as atividades de EAD na Instituição;
- Intensificar a interação e a utilização de experiências entre cursos presenciais e à distância;
- Instituir e fomentar o Grupo de Pesquisa em EAD na UEPA.
- Realizar diagnóstico da infraestrutura disponível de EAD no âmbito da IES.
- Elaborar Plano de investimento em infraestrutura de EAD a fim de garantir seu pleno desenvolvimento e sua expansão.
- Buscar fontes de financiamento externo para infraestrutura de EAD;
- Articular convênios com instituições governamentais e não governamentais para oferecimentos de cursos e programas EAD;
- Desenvolver políticas buscando fomentar a integração da EAD em todas as esferas acadêmico-administrativas da UEPA;
- Promover suporte técnico e pedagógico dos cursos e programas desenvolvidos na modalidade de Educação a Distância;
- Incentivar a produção científica em EAD.
- Instituir a Resolução que permite o uso dos 20% do ensino presencial a distância, conforme Portaria Ministerial Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004;
- Implantação na estrutura curricular dos programas regulares presenciais a oferta de 20% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial, utilizando-se da metodologia a distância;
- Elaborar e aprimorar o conjunto de ordenamentos e regimentos que regularizem o uso dos 20% do ensino presencial a distância;

A universidade já em 2017, com a aprovação do Projeto UAB, Edital/CAPES nº 75/2014, pelo Ministério da Educação vai oferecer 18 (dezoito) turmas em cursos de Graduação de Licenciaturas na área da Educação em 14 (quatorze) Municípios do Estado, são 800 (oitocentas) novas vagas em EAD, para 4(quatro) cursos de graduação. O QUADRO 12 a seguir apresenta as vagas oferecidas por curso e município. Na Pós-Graduação são 600 (seiscentas) vagas oferecidas em 3 (três) cursos, com 13 (treze) turmas em 10 (dez) municípios do Estado do Pará.

Quadro 12

Cursos, Municípios e vagas ofertadas em EAD - 2017. FONTE: NECAD/UEPA, 2016.

	CURSOS	POLOS	VAGAS
GRADUAÇÃO	Licenciatura Plena em Ciências- Hab. em Física, Química e Biologia	Altamira, Igarapé- Mirí, Marabá e Paragominas	160
	Licenciatura em Letras–Língua Portuguesa	Cametá, Igarapé-Miri e Jacundá	160
	Licenciatura Plena em Matemática	Barcarena, Breves, Jacundá, Parauapebas, Redenção e São Sebastião Da Boa Vista	240
	Licenciatura Plena em Pedagogia	Cametá, Dom Eliseu, Igarapé- Miri, Paragominas, Parauapebas e S. Sebastiao da Boa Vista	240
SUBTOTAL			800
ESPECIALIZAÇÃO	Ensino de Ciências	Altamira, Barcarena, Marabá, Salinópolis e São Sebastiao da Boa Vista	200
	Ensino de Sociologia no Ensino Médio	Altamira, Breves, Conceição do Araguaia, Dom Elizeu e Moju	200
	Ensino de Matemática no Ensino Médio	Altamira, Barcarena, Breves, Marabá e Redenção	200
SUBTOTAL			600
TOTAL			1.400

Novos campi e cursos fora da sede

A Universidade do Estado do Pará, em atendimento a demanda local prevê a implantação de novos Campi da Interiorização em 6 (seis) municípios com estrutura física, entretanto sua implantação implica em investimentos em obras e equipamentos que dependem de liberação de orçamento pelo Governo do Estado que é o maior mantenedor da Universidade. O quadro 13 demonstra a previsão de implantação de novos campi, por Região de integração e municípios.

Quadro 13

Implantação Campi da interiorização previstos no período de 2017-2027

FONTE: PROGRAD/UEPA, 2016.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	MUNICÍPIO
TAPAJÓS	Itaituba
CARAJÁS	Parauapebas
CAETÉ	Salinópolis
BAIXO AMAZONAS	Almeirim, Oriximiná
XINGU	Vitória do Xingu

Critérios para criação de novos cursos

A expansão de cursos para outros campi da interiorização, ampliação do número de vagas e a implantação de novos cursos deverá observar o artigo 48, § 2º do Estatuto e Regimento da UEPA (2016, p. 50), que estabelece critérios para essas ações listados a seguir.

- Atendimento a legislação educacional brasileira pertinente à graduação;
- Relevância social para criação do curso e o impacto esperado na região de integração onde será implantado;
- Projeto pedagógico aprovado pelo CONSUN, no ano anterior a sua implantação;
- Disponibilidade de quadro docente efetivo;
- Disponibilidade de Técnicos, assessores pedagógicos efetivos;
- Disponibilidade de espaço físico adequado de acordo com o curso a ser implantado;
- Recursos materiais, laboratórios, acervo bibliográfico e equipamentos;
- Impacto no orçamento da Universidade para implantação do curso e a origem dos recursos;
- Formação continuada para os docentes, técnicos e Assessores pedagógicos

Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu

A Universidade vem desenvolvendo um diferencial na oferta de pós-graduação lato e stricto sensu no processo de formação inicial e continuada no Estado.

Em nível lato sensu destacamos o desenvolvimento progressivo de cursos de especializações na capital e no interior do Estado, por meio de iniciativas institucionais e interinstitucionais, dando ênfase nas residências multiprofissionais e médicas.

O cenário atual aponta várias perspectivas no campo da pós-graduação, como demonstrado no QUADRO 14 a seguir:

Quadro 14

Expansão e/ou implantação de Cursos de Pós-graduação em nível de Stricto Sensu para o período 2017/2027

FONTE: UPEA/PROFESP, 2017

CURSO	MUNICÍPIO	VAGAS
Especialização em linguagem aplicada ao ensino da língua inglesa	Belém	40
Especialização em língua materna e linguagem matemática	Belém	40
Curso de Especialização em Pedagogia do Movimento Humano	Belém	40
Especialização em Bases Científicas da Preparação Física	Belém	40
Especialização de Gestão em Direitos ambientais	Belém/Santarém	40
Especialização em Análise, Controle e Qualificação ambiental	Belém	40
Especialização em Engenharia de Produção	Belém	40
Especialização em Higiene e Segurança do Trabalho	Belém/Santarém/Marabá	40
Especialização em Desenvolvimento Infantil	Belém	40
Especialização em Psicopedagogia	Belém	40
Especialização em Reabilitação e Educação Inclusiva	Belém	40
Especialização em Saúde e Educação Infantil	Belém	40
Especialização em Reabilitação Neurológica	Belém	40
Curso de Enfermagem Obstétrica	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização em Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Envelhecimento e saúde do Idoso	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Enfermagem Oncológica	Santarém/Tucuruí	40
Especialização de Gerenciamento de serviços de Saúde	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Saúde Mental	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Atenção Básica à Saúde	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização de Enfermagem Dermatológica cuidados com lesões cutâneas	Belém/Santarém/Marabá/Tucuruí	40
Especialização em Ensino de Química	Belém/ Salvaterra	40
Especialização Docência em Educação Escolar Indígena	Marabá/Tucuruí	24
TOTAL		944

Na esfera stricto sensu, ressaltamos a conjugação de esforços de todos os sujeitos desta IES, frente ao credenciamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como o estabelecimento crescente de convênios interinstitucionais em nível de mestrado e doutorado com IES no âmbito nacional. Atualmente os cursos de mestrado e doutorado como perspectivas da pós-graduação são demonstrados no QUADRO 15 a seguir:

Quadro 15

Demonstrativo de Expansão e/ou Implantação de Novos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, no período de 2017-2027.

FONTE: UEPa/PROPESP, 2017

CURSO	MUNICÍPIO	Nº DE VAGAS
Mestrado Profissional em Educação Física	Belém	12
Mestrado Acadêmico em Educação Física	Belém	12
Mestrado em Geografia	Belém	12
Mestrado em Engenharia de Produção	Belém	12
Mestrado em Reabilitação	Belém	12
Mestrado em Ensino de Química	Belém	12
Mestrado Ensino para a Ciência	Belém	12
Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa	Belém	12
Mestrado em Educação Indígena	Marabá e Tucuruí	24
DINTER em Ciência dos Desportos	Belém	12
Doutorado em Enfermagem	Belém	12
Doutorado em Educação	Belém	12
Doutorado em Ciências Ambientais	Belém	12
Doutorado em Ciência da Religião	Belém	12
TOTAL		180

Desenvolvimento da Gestão Acadêmica

A Universidade do Estado do Pará prevê em sua estrutura organizacional as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Gestão e Planejamento e Extensão que compõe a Gestão Superior e tem por competência definir as políticas voltadas para sua atividade fim nas áreas da educação, saúde e tecnologia que em conjunto com os Centros Acadêmicos e coordenação de campi da interiorização congregam a gestão acadêmica na Universidade, assim nos últimos dez anos, as ações desenvolvidas proporcionaram grandes avanços nas suas áreas de atuação, com a implantação de cursos de graduação, com o aprimoramento na política de acesso, com a consolidação de programas e projetos institucionais, assim como se registra grandes avanços com a implantação de programas de Pós- graduação

próprios a nível de stricto senso e a ampliação de oferta de cursos em parceria com outras IES possibilitando o acesso do corpo docente à qualificação. Na área da pesquisa se verifica o aumento de investimentos e o fomento a participação da comunidade acadêmica para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de iniciação científica.

A ação de extensão também se alcançou significativos avanços com a execução de programas e projetos e a grande participação de docentes e discentes, assim como o desenvolvimento de ações de extensão abrangendo todos os campi da interiorização.

Os resultados do desenvolvimento das atividades acadêmicas estão apresentados a seguir com ações da graduação, pesquisa e pós-graduação e extensão

Da Graduação

Os Cursos de graduação da área da saúde ofertados pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS no período de 2007 a 2017 e vagas ofertadas está demonstrado no **QUADRO 16**.

Quadro 16

Demonstrativo de oferta de cursos por município período de 2007 a 2017–CCBS. FONTE: DAA/PROGRAD/UEPA, 2017.

MUNICÍPIO	CURSO	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS										
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
BELÉM	Educação Física	100	150	150	150	100	150	150	150	150	150	150
	Fisioterapia	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Enfermagem	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Medicina	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Terapia Ocupacional	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Biomedicina	-	-	-	-	-	-	-	30	20	30	30
SUBTOTAL		380	430	430	430	380	430	430	460	450	460	460
ALTAMIRA	Educação Física	40	40	40	30	40	40	40	40	40	40	40
C. DO ARAGUAIA	Educação Física	40	40	40	30	40	40	40	40	40	40	40
	Enfermagem	-	-	-	-	26	26	26	26	26	-	20
MARABÁ	Biomedicina	-	-	-	-	-	20	20	20	-	30	20
	Medicina	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20	20
SANTARÉM	Educação Física	40	40	40	30	40	40	40	40	40	40	40
	Fisioterapia	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
	Enfermagem	30	30	30	50	40	40	40	40	40	36	36
	Medicina	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
TUCURUI	Educação Física	40	40	40	30	40	40	40	40	40	40	40
	Enfermagem	30	30	30	30	30	40	30	30	20	20	20
SUBTOTAL		290	290	290	270	326	356	366	366	336	336	346
TOTAL GERAL		670	720	720	700	706	786	796	826	786	796	806

Os Cursos de graduação ofertados pelo Centro de Ciências e Tecnologia - CCNT no período de 2007 a 2016 e vagas ofertadas dos cursos da área de Tecnologia está demonstrado no QUADRO 17.

Quadro 17

Demonstrativo de oferta de cursos e Vagas por município período de 2007 a 2016 - CCNT. FONTE: DAA/PROGRAD/UEPA, 2017.

MUNICÍPIO	CURSO	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS										
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
BELÉM	Bacharelado em Design	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	42
	Engenharia Ambiental	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	42
	Engenharia de Produção	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	42
	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	20	20	20	20	20	20	-	-	-	-	-
	Tecnologia Agroindustrial - Madeira	20	20	20	20	20	20	-	-	-	-	-
	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	36
	Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	40
SUBTOTAL		160	160	160	160	160	160	180	180	180	180	202
ALTAMIRA	Engenharia Ambiental	-	-	-	-	40	40	40	-	-	-	-
CAMETÁ	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	40	40	40	40	40	40	-	-	-	-	-
	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	36
CASTANHAL	Engenharia de Produção	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	42
	Tecnol. em Analise e Desenvol. de Sistemas	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	34
	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-	-
	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	36
MARABÁ	Engenharia Ambiental	-	30	40	40	40	40	40	40	40	40	42
	Engenharia de Produção	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	42
	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	40	20	20	20	20	20	-	-	-	-	-
	Tecnologia Agroindustrial – Madeira	-	20	2-	20	20	20	-	-	-	-	-
	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	36
	Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	40
PARAGOMINAS	Bacharelado em Design	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	42
	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	20	20	20	20	-	-	-	-	-	-	-
	Tecnologia Agroindustrial – Madeira	20	20	20	20	40	40	-	-	-	-	-
	Engenharia Ambiental	-	30	40	40	40	40	40	40	40	40	42
	Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	40
REDENÇÃO	Engenharia de Produção	30	30	30	30	-	-	40	40	40	40	42
	Engenharia Ambiental	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Tecnol. em Analise e Desenvol. de Sistemas	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	34
	Tecnol. Agroindustrial - Alimento	40	40	40	30	40	40	-	-	-	-	-
SALVATERRA	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	36
	Tecnologia Agroindustrial - Alimento	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-	-
	Tecnologia de Alimentos	-	-	-	-	40	40	30	30	-	30	-
SUBTOTAL		190	280	270	300	540	540	550	510	480	510	544
TOTAL		350	440	430	460	700	700	730	690	660	690	746

Os Cursos de graduação ofertados pelo Centro de Ciências Sociais e da Educação - CCSE e vagas ofertadas no período 2007 a 2017 na área da Educação estão demonstrados no [QUADRO 18](#).

Quadro 18

Demonstrativo da oferta de cursos e vagas por município período de 2007 a 2017 - CCSE. FONTE: PROGRAD/DDE, 2017.

MUNICÍPIO	CURSO	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS CCSE										
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
BELÉM	Lic. C. Da Religião	50	50	50	50	40	40	40	40	40	44	44
	Bach. Sec. Executivo Trilíngue	40	40	40	40	40	40	40	40	40	44	44
	Bach. Música	40	30	36	36	36	36	36	-	-	-	-
	Lic. Matemática	138	138	150	120	120	80	80	120	120	132	132
	Lic. Música	40	40	40	40	40	40	40	40	40	48	48
	Lic. C. Nat. - Física	-	50	50	50	40	-	40	40	40	44	44
	Lic. C. Nat. - Química	24	50	50	-	40	40	-	40	40	44	44
	Lic. C. Nat. - Biologia	24	50	50	50	40	40	40	-	-	44	44
	Lic. Pedagogia	150	300	300	200	200	200	200	200	220	220	220
	Lic. Letras-Língua Portuguesa	40	100	80	80	80	80	80	80	88	88	88
	Lic. Letras- Língua Inglesa	-	-	-	40	40	40	40	40	44	44	44
	Lic. Letras – Libras	-	-	-	-	-	40	40	40	-	40	-
	Lic. Filosofia	-	-	-	-	-	40	40	40	-	44	44
ALTAMIRA	Lic. Geografia	-	-	-	-	-	40	40	40	40	44	44
	Lic. História	-	-	-	-	-	-	-	40	-	44	44
	Lic. Matemática	46	-	-	40	-	-	40	-	-	40	40
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	50	-	-	40	-	-	-	-	-	-
BARCARENA	Lic. C Nat.- Física	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lic. C Nat.- Química	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	-	-	40	-	-	40	-	40	40	-
	Lic. C. Nat. - Química	-	-	40	-	-	40	-	-	-	40	40
	Lic. C. Nat. - Física	-	-	-	-	40	-	-	-	40	40	-
CAMETÁ	Bach. Sec. Executivo Trilíngue	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-
	Lic. Geografia	-	-	-	-	-	-	40	40	-	-	40
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	-	-	40	-	40	-	-	40	40	-
CASTANHAL	Lic. C. Nat. – Química	-	-	40	-	40	-	40	-	-	-	40
	Lic. C. Nat. - Física	-	-	-	40	-	40	-	-	-	-	40
C. DO ARAGUAIA	Lic. Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44
	Lic. Pedagogia	100	100	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Lic. Filosofia	-	-	-	40	-	40	-	40	-	-	40
	Lic. C. Nat. - Física	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lic. C. Nat.- Química	-	50	-	-	-	-	-	-	40	40	-
	Lic. C. Nat. – Biologia	-	-	40	-	-	40	40	40	-	-	40
	Lic. Geografia	-	-	-	40	40	-	-	40	-	-	40
	Lic. Letras - Língua Portuguesa	-	-	-	40	40	40	40	40	-	-	-
	Lic. Matemática	126	46	40	-	36	-	40	40	-	-	40
	Lic. Ciências Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-

MUNICÍPIO	CURSO	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS CCSE											
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
IGARAPÉ – AÇU	Lic. Pedagogia	50	100	50	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Lic. Matemática	46	46	50	-	-	40	40	-	40	40	40	40
	Lic. Geografia	-	-	-	-	-	40	40	-	40	-	40	
	Lic. Ciências Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	
MARABÁ	Lic. Matemática	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lic. C. Nat. - Física	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	
	Lic. C. Nat. - Química	-	-	40	-	40	-	-	-	40	-	-	
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	50	-	-	-	-	-	-	-	40	-	
MOJU	Lic. Pedagogia	50	100	50	40	40	-	40	40	40	44	44	
	Lic. Letras - Língua Portuguesa	40	50	40	-	40	40	40	40	-	44	44	
	Lic. C. Nat. - Química	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	50	-	-	-	40	40	-	-	-	44	
	Lic. C. Nat. - Física	-	-	40	-	-	-	-	40	-	-	-	
PARAGOMINAS	Lic. Matemática	46	46	40	-	36	40	-	40	40	44	44	
	Lic. Matemática	46	46	40	-	-	40	40	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Física	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Biologia	20	50	40	-	40	-	-	40	-	-	40	
REDENÇÃO	Lic. Letras-Língua Portuguesa	40	50	40	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Química	-	-	-	40	-	40	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Biologia	30	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	30	
SANTARÉM	Lic. Música	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	
SALVATERRA	Lic. C. Nat. - Física	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	40	
	Lic. C. Nat. - Biologia	-	40	-	-	40	-	40	40	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Química	-	-	-	-	-	40	-	-	40	40	-	
	Lic. Matemática	-	46	40	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Lic. Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	40	
S. M. DO GUAMÁ	Lic. Letras-Língua Portuguesa	-	-	40	40	-	40	40	40	40	40	40	
	Lic. Filosofia	-	-	-	40	-	40	40	40	-	40	40	
	Lic. Pedagogia	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	
	Lic. Matemática	46	46	40	-	-	-	40	40	40	40	40	
	Lic. C. Nat. - Física	20	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	
TUCURUÍ	Lic. C. Nat. - Química	-	50	-	-	-	40	-	-	-	-	-	
	Lic. C. Nat. - Biologia	20	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	
	Lic. Letras-Língua Portuguesa	-	-	40	40	-	40	-	40	-	40	40	
	Lic. Matemática	46	46	40	-	-	40	-	-	40	40	40	
VIGIA	Lic. C. Nat.- Biologia	-	-	-	-	-	40	40	-	-	-	40	
	Lic. Letras-Língua Portuguesa	-	-	40	40	-	40	-	40	-	40	40	
	Lic. Matemática	46	46	40	-	-	40	-	-	-	40	0	
	Lic. Música	-	-	30	-	-	-	30	-	-	-	-	
	Lic. Geografia	-	-	-	-	40	-	40	-	40	-	-	
	Lic. Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	30	
TOTAL GERAL		1.448	2.080	1.896	1.376	1.458	1.746	1.736	1.590	1.470	1.974	2.150	

Quadro 19

Demonstrativo de vagas ofertadas do Curso de Lic. Intercultural Indígena

FONTE: PROGRAD/DDE, 2017.

BENEFICIADOS	CURSO	ANO/VAGAS OFERTADAS	
		2012	2016
TEMBÉ	Licenciatura Intercultural Indígena	50	
SURUÍ (ALDEIA SORORÓ E GAVIÃO)	Licenciatura Intercultural Indígena	50	
ASURINI DO TROCARÁ (ALDEIA TROCARÁ)	Licenciatura Intercultural Indígena	50	
TERRITÓRIO INDÍGENA COBRA GRANDE TAPAJÓS ARAPYUN (ALDEIA CARUCI)	Licenciatura Intercultural Indígena	50	
TEMBÉ (ALDEIA CAJUEIRO)	Licenciatura Intercultural Indígena	50	
TOTAL GERAL	100	150	

Quadro 20

Vagas ofertadas no Processo Seletivo por Centro no período 2007-2017

FONTE: PROGRAD/DAA, 2017

CENTRO	TOTAL DE VAGAS OFERTADAS										
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CCBS	670	720	720	700	706	786	796	826	786	796	806
CCNT	350	440	430	460	700	700	730	690	660	690	746
CCSE	1.418	2.080	1.896	1.376	1.458	1.746	1.736	1.590	1.470	1.974	2150
TOTAL	2.438	3.240	3.046	2.536	2.864	3.232	3.262	3.106	2.916	3.460	3.702

Alunos Matriculados

A Universidade tem matriculado, segundo a estatística-2016 nos cursos de graduação regular nas áreas da Educação, Saúde e Tecnologia 11.903 alunos. Nos campi da interiorização são 6.436 e na capital 5.467, o **QUADRO 21** a seguir demonstra o total de alunos matriculados no ano de 2016 nos 29 cursos de graduação da UEPA.

Quadro 21

Matriculados Cursos de Graduação regular - 2016

FONTE: DCA/UEPA, 2016

LOCALIZAÇÃO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MANHÃ	TARDE	NOITE	INTEGRAL	TOTAL
CAMPIS DA CAPITAL	2.250	3.217	5.467	2.013	1.593	1.142	719	5.467
CAMPIS DA INTERIORIZAÇÃO	2.826	3.610	6.436	2.064	1.773	1.509	1.090	6.436
TOTAL GERAL	5.076	6.827	11.903	4.077	3.366	2.651	1.809	11.903

Política de Acessibilidade

Segundo a Convenção sobre os direitos da Pessoa com deficiência, o Brasil é um dos países- membro da Organização das Nações Unidas – ONU que possui uma legislação para as pessoas com deficiência. Em todos os cantos do país emergem estudos e discussões acerca do tema, lutas se estabelecem objetivando a inclusão social da pessoa com deficiência nos diferentes espaços da sociedade.

A UEPA, preocupada em adequar-se ao momento histórico de resgate dos direitos das pessoas com deficiência, realizou em outubro de 2011, o Fórum de Acesso e Avaliação que debateu o tema com a comunidade acadêmica. As propostas e sugestões oriundas desse Fórum subsidiaram e contribuíram com a construção de políticas de acesso inclusivas na instituição.

A Declaração de Salamanca aprovada em 1994 contribuiu para que diversas discussões e ações inclusivas se desencadeassem, com objetivo de proporcionar a inserção cada vez maior da pessoa com deficiência na sociedade. A partir de 1999, o termo acessibilidade também ganhou destaque e segundo TANAKA (2006) caracterizou-se como um dos caminhos para a efetivação do processo de inclusão.

Quando se aborda o tema acessibilidade, pode-se afirmar que é um termo utilizado em diversas áreas, cujo significado é proporcionar à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida uma vida mais ativa, participativa e autônoma, com igualdade de condições e de oportunidade de acesso aos diversos espaços da sociedade.

Sobre o assunto, a Convenção Nacional sobre os Direitos das Pessoas com deficiência, em seu Artigo 9º, esclarece que a acessibilidade está relacionada a eliminação de barreiras relacionadas ao meio físico, transporte, sistemas e tecnologias de informação e comunicação, instalações e edificações públicas e rurais, destarte, qualquer proposta que vise a efetivação da inclusão social deve necessariamente proporcionar a superação de todo e qualquer obstáculo que possa interferir na participação da pessoa com deficiência nos mais diferentes espaços da sociedade.

Em consonância com a Convenção, existe uma legislação bastante clara com relação às obrigações das Instituições de ensino para com as pessoas com deficiência, a exemplo do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamentou a Lei nº 7.853 de outubro de 1989, e consolidou as regras de proteção à pessoa com deficiência ao afirmar em seu artigo 46, que os órgãos e as entidades da administração direta ou indireta responsáveis pela cultura, pelo desporto, pelo turismo e pelo lazer dispensarão tratamento prioritário e adequado aos assuntos objeto do decreto, com o escopo, de promover e incentivar o acesso e a realização de atividades criativas entre outras às pessoas com deficiência.

Além disso, o decreto nº 5.296 de dezembro de 2004 que regulamentou as leis 10.048/2000, que prioriza o atendimento às pessoas com deficiência e o 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, em seu artigo 5º, demonstram a gama de ações amparadas na legislação vigente que visam à garantia do direito à cidadania dessa

parcela significativa da população brasileira.

A Universidade tem o compromisso de efetivar as políticas direcionadas a Educação Especial e as pessoas com deficiência (PcD) tais como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a lei nº 10.098/2000 entre outras pertinentes.

A IES instituiu por meio da Portaria nº 3458/11, uma Comissão própria responsável por elaborar propostas que integrem a Política de Inclusão e de promoção da Acessibilidade na UEPA. Nesse sentido, a efetivação de uma política de inclusão faz-se necessário ir muito além dos discursos e das barreiras urbanísticas, arquitetônicas, barreiras nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas conforme preconiza o Art. 3º da Lei nº 13.146/2015.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência- PcD também estabelece:

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1º Considera -se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

§ 2º A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa. (lei 13416/2015).

Considerando o que preconiza a legislação vigente, a UEPA tem buscado estruturar as condições para o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos diversos cursos que oferta na capital e no interior do Estado, realizando ações como adequação dos espaços físicos já existentes e dos que estão em processo de construção, contratação de técnicos especializados para atendimento aos alunos matriculados com deficiências, aquisição de material necessário às atividades de ensino desses alunos e desenvolvimento e o aprimoramento dos processos seletivos de ingresso.

As políticas educacionais inclusivas na UEPA são efetivadas por meio do atendimento técnico-pedagógico especializado. Ao mesmo tempo, a Instituição tem se planejado para os desafios que possam surgir no futuro, em razão do número crescente de candidatos com algum tipo de deficiência nos processos seletivos da Instituição, exemplo disso, foi o processo Seletivo 2012, no qual, segundo a Coordenação de atendimento a Pessoa com deficiência, dos Processos Seletivos, da UEPA, registrou-se 101(cento e um) candidatos deficientes, destes, 86 (oitenta e seis) na capital e 15 (quinze) no interior, dado que pode ser apontado como um indicador do nível de crescimento de participação das pessoas com deficiência na sociedade e ainda o interesse dessas em ingressar no Ensino Superior.

Sabemos que para efetivação dessa política de acordo com os objetivos estabelecidos na legislação vigente e que atenda aos anseios da comunidade/sociedade, muitos passos precisam ser dados. Destarte, essa proposta pretende identificar as ações já implementadas

pela UEPA a fim de possibilitar as pessoas com deficiência, a acessibilidade aos cursos de graduação e ao mesmo tempo propor ações que a curto, médio e longo prazo deverão ser adotadas para que essa política se efetive de forma plena e democrática. Contudo é necessário esclarecer que o grande desafio da Instituição é superar as limitações de cunho orçamentário e de cunho geográfico, em função de sua estrutura multicampi.

Pode-se afirmar que as ações relacionadas à inclusão da pessoa com deficiência na Universidade o Estado do Pará, datam de 1987 com a implantação do Curso de Graduação em Pedagogia com Habilitação em Educação Especial na área da Deficiência Mental. Posteriormente, em 2008 com a celebração do Convênio nº 025/2008, com a Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC para oferecer a Graduação Letras-Libras Licenciatura e Bacharelado, com o objetivo de formar professores de Língua de Sinais e Tradutores Intérpretes de Libras, sendo a única IES da esfera Estadual, em todo o Brasil, a integrar o Projeto ao lado de 16 (dezesseis) Universidades Federais. Além da implantação em 2012, do curso de licenciatura Letras-libras.

A Instituição tem buscado atender as exigências legais que refletem as conquistas das Pessoas com Deficiência, como, por exemplo, a inclusão nas matrizes das licenciaturas, a disciplina Libras, em atendimento ao Decreto 5.626/2005, e ainda às sugestões oriundas de órgãos representativos da sociedade civil que articulem ações tendo em vista os avanços necessários à superação das dificuldades, para além das barreiras conceituadas na Lei 13.146/2015.

Prova evidente disso, inclusive, é que a UEPA, em seus processos avaliativos de ingresso à graduação, cumpre ações direcionadas às especificidades dos candidatos, como: Informar no ato da inscrição, o candidato identifica como Pessoa com Deficiência - PCD; Solicita que compareçam à Universidade, ou enviem quem os represente, com a comprovação de sua necessidade, para requerer, as medidas que considerem necessárias para atendê-la;

- Instala-os, no dia do exame, em grupos de quatro ou cinco, em salas reservadas exclusivamente para eles, pondo, ao seu dispor, profissionais que os atendam.
- Ao mesmo tempo, outros procedimentos diferenciados são adotados nos Processos Seletivos para contemplar as especificidades dos candidatos surdos:
- É oferecida em média quatro intérpretes para cada cinco candidatos.
- Permite-lhes uma hora adicional para responder aos quesitos do exame.
- Os intérpretes têm acesso à prova previamente para então dar inicio a interpretação, inclusive com a utilização do dicionário.
- Destaca professor do Departamento de Língua e Literatura, especialmente preparado para corrigir em separado suas redações – produção escrita – de vez que a sintaxe da pessoa surda, ao escrever em Língua Portuguesa, apresenta peculiaridades que devem ser levadas em conta no ato avaliativo.

As ações descritas acima exemplificam essa reformulação da política de ingresso da UEPA, através do resgate histórico dos direitos das pessoas com deficiência e subsidiou a constru-

ção de políticas de acesso e de inclusão na Universidade.

A UEPa por meio da Portaria 0218/12, publicada no Diário Oficial do Estado nº 32.093, de 07/02/2012, criou subcomissão de Inclusão Social e Acessibilidade, que recomendou as mudanças qualitativas no processo de ingresso das pessoas com deficiência – PCD na UEPa. Os resultados obtidos após a reformulação da política de acessibilidade foi a matrícula de 23 estudantes PCD nos cursos de graduação da UEPa, sendo 2 (dois) em Pedagogia, 1(um) em Música, 1(um) em Engenharia de Produção e 19 (dezenove) em Letras/Libras no período de 2013 a 2016.

Paralelamente, as ações no âmbito do ingresso aos cursos de graduação, a Comissão de Acessibilidade Propõe ações, cujo objetivo é fortalecer o processo de inclusão na UEPa nos próximos 10 (dez) anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional listadas a seguir.

- Promover estudos sobre inclusão e acessibilidade e o currículo de modo a possibilitar a reestruturação curricular dos cursos de graduação de acordo com a legislação vigente.
- Rever e elaborar normas que proporcionem a acessibilidade programática.
- Identificar as dificuldades ou barreiras no processo ensino-aprendizagem;
- Propor formas de superação dessas dificuldades relacionados a superação de barreiras tão logo sejam identificadas;
- Envolver docentes, técnicos do apoio pedagógico e estudantes numa reflexão-ação sobre seus papéis no processo ensino-aprendizagem.
- Realizar fóruns e estudos para discussão e elaboração de propostas para a construção da política de inclusão da UEPa..
- Realizar atendimento técnico-pedagógico aos alunos com deficiência matriculados nos cursos da UEPa;
- Orientar as Coordenações de cursos, Coordenadores de Campi Universitários da interiorização que possuam alunos com deficiências sobre a legislação vigente e as ações a serem desenvolvidas para um atendimento com qualidade desses alunos.
- Promover cursos e oficinas aos servidores da Instituição, visando a melhoria na qualidade do atendimento as pessoas com deficiência, de modo a efetivar a acessibilidade atitudinal.
- Adquirir recursos necessários que viabilize a participação das pessoas com deficiência nos processos seletivos de acesso a Universidade, bem como no seu atendimento técnico pedagógico, com recursos instrucionais compatíveis à deficiência.
- Remover as barreiras arquitetônicas existentes nos Acadêmicos e Campus da Interiorização; realizar a sinalização adequada dos Campi universitários na capital e no interior do Estado;
- Organizar ambientes adequados às condições das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Discutir com a comunidade acadêmica a possibilidade de implementação do sistema de quotas para alunos com deficiência
- Construção e adequação dos prédios existentes na IES em consonância com os normais legais de acessibilidade.

Para a execução dessas propostas serão desenvolvidas atividades que visem à elaboração e submissão de projetos a chamadas públicas internas e externas, organização de comissões para discussão de temas específicos relacionados aos contextos de acessibilidade, realização de fóruns e eventos de estudos sobre inclusão e acessibilidade, treinamentos, consultas públicas, entre outras atividades que possibilitem a consecução dos objetivos.

Frisamos que a Universidade do Estado do Pará criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para atender e orientar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto aos estudantes universitários dos cursos de graduação e pós-graduação, que apresentam necessidades educacionais especiais, no âmbito da deficiência visual, com baixa visão cegueira e surdez.

Além de desenvolver assessoria por meio do uso de equipamentos, materiais permanentes e pedagógicos especializados respeitando as especificidades de cada aluno, por meio de recursos tecnológicos e, com técnicas que promovam a acessibilidade, como também assessorias aos docentes em salas regulares atuando com os alunos de necessidades educacionais especiais tais como adaptações no sistema Braille; adaptações de acordo com a acuidade visual de cada aluno, transcrições de todos os materiais didáticos dos professores universitários que ministram seus conteúdos curriculares junto aos alunos com necessidades especiais.

Mobilidade acadêmica

A Universidade do Estado do Pará desenvolve uma política de ensino que incentiva a mobilidade acadêmica em âmbito nacional e internacional, através de convênios com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em conformidade, com a Meta 12 e suas estratégias contidas no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

O programa de mobilidade Ciência sem Fronteiras (CsF) é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Os objetivos do Programa Ciências sem Fronteiras são de: Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior; Promover a inserção internacional

das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

Destacamos outras iniciativas desta IES em possibilitar a mobilidade estudantil por meio do Programa de bolsas Ibero-americanas para estudantes de graduação Santander Universidades, criado a partir de um convênio firmado entre o Banco Santander e ABRUEM (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais), o Programa de Intercâmbio e Mobilidade Internacional com a Universidade de Quebec em Montreal, Canadá (UQAM), no ano de 2016, criado a partir do convênio de cooperação internacional firmado entre a UEPA e a UQAM.

A UEPA também aderiu ao Programa de Mobilidade Nacional da ABRUEM para Estudantes de graduação, que tem por objetivo promover o intercâmbio nacional de estudantes de graduação das instituições públicas estaduais e municipais filiadas a ABRUEM, no âmbito dos Estados da federação, esse convênio foi assinado no ano de 2014.

O número total de estudantes da UEPA que participaram da mobilidade internacional sanduíche, de 2012 a 2016, seja pelo Programa Ciência sem Fronteiras, como pelo Programa de Bolsas Ibero-americanas Santander, são de 243 alunos.

Educação a distância na Universidade do Estado do Pará

A Educação a Distância-EAD tem encontrado lugar de destaque como estratégia para a expansão e interiorização do ensino superior. O desenvolvimento progressivo desta modalidade tem permitido novas ações de ensino no campo semipresencial e a distância. Levando em consideração as características geográficas do Estado do Pará, bem como as características sociais e econômicas dos municípios do interior, a institucionalização e a continuidade do processo de implantação da EAD, na UEPA, permitirão não somente aumentar seus índices de expansão quantitativa, mas, sobretudo, seus indicadores de contribuição social, educacional e cultural para o Estado, por meio da efetivação de programas e projetos de formação, de pesquisa e de extensão nessa modalidade educativa, com o propósito explícito de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região.

Nessa direção, a UEPA vem desenvolvendo diversas ações relacionadas a EAD nas diferentes áreas de atuação. No ano de 2002, a UEPA passou a ser membro da UNIREDE que congrega o consórcio de instituições públicas que desenvolvem ações em Educação a Distância no país. Nesse mesmo ano, a UEPA passou a ser membro do CAMPUSNET AMAZÔNIA que congrega o consórcio de instituições públicas para o desenvolvimento de ações em Educação a Distância da Região Norte. Em 2004, elaborou a ação da Proposta do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância para o Edital Nº 001 do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância, em parceria com a Universidade Federal do Pará- UFPA, com processo Seletivo para o preenchimento de vagas do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância nos municípios de Salvaterra, Mojú,

Paragominas, São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia e Vigia de Nazaré.

A estrutura organizacional da Educação a Distância (EaD) na UEPA se estabelece a partir das ações do Núcleo de Educação Continuada e a Distância- NECAD, setor com competência para implementar políticas e diretrizes para EAD, de conformidade como o Art. 5º da Resolução nº 2422/2002 do Conselho Universitário-CONSUN que aprova as normas e diretrizes para o desenvolvimento das suas ações educativas, ou seja, é o órgão responsável para instituir e consolidar a EAD na UEPA. Para isso, passou a atuar na coordenação, planejamento, desenvolvimento e execução dos processos que permeiam a estruturação da EaD na UEPA., inclusive com a coordenação dos projetos do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, os quais em parceria ofertaram 04 graduações (Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências com habilitação em Física, Química e Biologia) nos municípios de Altamira, Barcarena, Belém, Bragança, Igarapé-Miri, Itaituba, Marabá, São Sebastião da Boa Vista, Cachoeira do Arari, Jacundá, Pacajá e Ponta de Pedras, num total de 1.210 vagas ofertadas em 12 Pólos da UAB. Sendo 290 vagas para Licenciatura em Matemática nos municípios de Bragança, Cachoeira do Arari, Igarapé-Miri, Itaituba, Jacundá, Pacajá e Ponta de Pedras; 200 Vagas para Licenciatura em Língua Portuguesa, distribuídas nos municípios de Altamira, Bragança, Cachoeira do Arari, e Jacundá; 400 Vagas para Licenciatura em Pedagogia, distribuídas nos municípios de Belém, Barcarena, Igarapé-Miri, Itaituba, Marabá, Pacajá, Ponta de Pedras e São Sebastião da Boa Vista; 320 Vagas para Licenciatura em Ciências com habilitação em Física, Química e Biologia, distribuídas nos municípios de Altamira, Belém, Barcarena, Bragança.

Na perspectiva de continuar e ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade civil do Estado, a partir das demandas que ora vem se traduzindo no contexto da educação paraense e brasileira, a UEPA vem aumentando o nível de participação por meio da EAD em atenção às exigências educacionais decorrentes das mudanças de ordem econômica e social. Tem ampliado a possibilidade de acesso à educação em condições igualitárias, representando uma oportunidade para todos os que encontram barreiras à educação no ensino presencial, seja pela impossibilidade de se deslocar, pela distância geográfica ou pelas limitações financeiras ou temporais.

A UEPA, hoje, tem sob sua responsabilidade ações de EAD como as formações inicial e continuada dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino EAD, prestação de assessoria aos processos de EAD. Na área de tecnologias diversos projetos são desenvolvidos em conjunto com outros órgãos da UEPA, como os projetos descritos a seguir:

- Programa de “Formação Básica do Servidor”, promovido pela CODEP em parceria com o NECAD;
- “Projeto de EAD Anatomia para Estudantes da Saúde 1.0”, desenvolvido pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS;
- “Laboratório de Atividades de Matemática - Ensino de Matemática com auxílio de Geometria Dinâmica, no Geogebra”.

- “Projeto de Bases de dados científicas”. Promovido pelo Professor Robson José de Sousa Domingues;
 - Projeto de “EAD Saúde” em parceria com a Fiocruz e a UEPA, com coordenação do CCBS.
 - Oficina de Ambientação Moodle. Promovido pela equipe técnica do NECAD.
- Destacamos que a IES oferta cursos de graduação nas modalidades regular e EAD, em consonância com a Meta 12 do PNE e sua respectiva estratégia que estabelece:
- 12.2. Ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uniformizando a expansão no território nacional. (LEI N. 13.005, 2014)

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

No Brasil, durante décadas as questões relacionadas à formação dos professores que atuam na educação básica foram temas constantes de reflexões e a década de 1990 foi frisada como um marco, no que diz respeito a uma nova perspectiva no âmbito das políticas públicas educacionais brasileiras.

Em 1996 ocorreu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº. 9.394/96), que no Artigo 62 reitera: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”, admitindo-se a formação mínima de nível médio, na modalidade Normal, para o exercício do magistério na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental.

A LDB estipulou um prazo de dez anos (que deveria ter finalizado em 2006) para o cumprimento dessa meta, conforme parágrafo 4º do Art. 87: “[...] até o fim da década, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Entretanto, segundo o levantamento do EDUCACENSO (2007), quase um terço dos professores da educação básica das redes pública e particular do Brasil ainda não tinha formação adequada. Do total de 1.977 milhões de docentes, cerca de 637 mil (32%) ensinam sem diploma universitário habilitado para a profissão. Quando distribuído o total de 637 mil, verifica-se que a situação é agravada nas regiões mais pobres do país. Na região Norte os docentes qualificados apenas com diploma de ensino médio e fundamental somam 76,3 mil, sendo que o estado do Pará contribuiu com 39,7 mil do total de docentes que não possuem formação adequada, segundo dados do INEP (2009).

Nesse cenário o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR foi criado, na modalidade de programa especial, com oferta emergencial de cur-

sos de licenciatura, dirigido a professores em exercício nas escolas públicas de educação básica, com pelo menos 3 (três) anos de atuação, que não apresentam a formação apropriada ou que estejam atuando fora da área de formação inicial.

No Estado do Pará, o PARFOR foi inicialmente proposto para o período 2009/2014 a partir da articulação entre as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) (UEPA, UFPA, IFPA, UFOPA, UFRA e UNIFESSPA) em razão do quantitativo de professores a serem qualificados de acordo com os dados levantados pelo EDUCACENSO de 2007, tendo como meta atender a um universo de 41.000 docentes no exercício da função, mas logo foi percebida a necessidade de aumentar o prazo de duração do Programa.

O início do PARFOR na Universidade do Estado do Pará (UEPA) ocorreu no segundo semestre de 2009 e até janeiro de 2015. A UEPA ofereceu por meio dos Convênios 656841/2009 – UEPA-MEC/FNDE (finalizado), 175/2010 – UEPA-MEC/CAPES (finalizado) e atualmente pelo Convênio 816090/2015, um total de 3.973 vagas distribuídas em 11 cursos de Licenciatura Plena.

As vagas foram preenchidas por meio de Processos Seletivos especiais pautados em critérios estabelecidos pelo Comitê Gestor Interinstitucional do PARFOR/PA. O ingresso no Programa requer uma pré-inscrição nos cursos por meio de um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire (ambiente virtual), onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado.

A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IPES, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar a oferta das IPES à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. Dessa forma, as pré-inscrições são submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- Pré - Inscrição na plataforma Freire;
- Aceitação das pré-inscrições pelas secretarias de educação;
- Critério geográfico de proximidade do município de origem em relação ao polo (variável de acordo com a demanda pelo curso);
- Distribuição das vagas pelos municípios: proporcionalidade de vagas em relação à demanda total;
- Prioridade a candidatos que solicitam primeira licenciatura;
- Prioridade a candidato que solicita curso na área em que está atuando;
- Prioridade a efetivos, sem excluir os temporários;
- Critério das secretarias: escolas prioritárias para formação em cada curso;
- Tempo de serviço (prioridade a mais antigo);
- Idade (prioridade a maior idade).

CURSOS OFERTADOS

A Universidade do Estado do Pará ofertou 11 (onze) cursos de graduação aos professores da Educação Básica do Estado do Pará, no período de 2009 a 2016 com 3.973 alunos matriculados, conforme o [QUADRO 22](#) a seguir:

Quadro 22

Cursos ofertados e matrícula no PARFOR - 2009/2016. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2016

CURSO	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Letras /Inglês (CCSE)	133
Letras /Português (CCSE)	467
Ciências Naturais (CCSE)	451
Ciências da Religião (CCSE)	173
Geografia (CCSE)	234
Filosofia (CCSE)	105
Matemática (CCSE)	135
História (CCSE)	70
Intercultural Indígena (CCSE)	74
Educação Física (CCBS)	874
Pedagogia (CCSE)	1.257
TOTAL	3.973

As turmas ofertadas pelo PARFOR/UEPA acompanham a denominação da Plataforma Freire, sendo classificadas como: Renovadas, Finalizadas e Concluídas.

De acordo com essa denominação, as turmas Renovadas são aquelas em vigência no sistema da CAPES e existentes na Universidade. Atualmente, o PARFOR/UEPA possui 51 turmas em atividades classificadas como renovadas (existentes), que contemplam 21 municípios paraenses com um total de 1.569 alunos matriculados. Desse quantitativo, 1.436 discentes estão cursando regularmente, conforme o [QUADRO 23](#).

Quadro 23 Turmas Renovadas do PARFOR no período 2009 a 2015. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017

STATUS	ENTRADA	SAÍDA	CURSO	MUNICÍPIO	ALUNOS MATRÍCULADOS	ALUNOS CURSANDO
Renovada	2013	2017	Ciências da religião	Santarém	25	17
Renovada	2013	2017	Ciências naturais	Redenção	18	17
Renovada	2013	2017	Ciências naturais	Belém	25	18
Renovada	2013	2017	Ciências naturais	Castanhal	15	7
Renovada	2013	2017	Educação física	Barcarena	39	31
Renovada	2013	2017	Educação física	Paragominas	39	39
Renovada	2013	2017	Educação física	Breves	37	33
Renovada	2013	2017	Educação física	Breves	38	34
Renovada	2013	2017	Filosofia	São Miguel do Guamá	34	18
Renovada	2013	2017	Intercultural indígena	Santarém	31	25

Quadro 23 Turmas Renovadas do PARFOR no período 2009 a 2015. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017

STATUS	ENTRADA	SAÍDA	CURSO	MUNICÍPIO	ALUNOS MATRÍCULADOS	ALUNOS CURSANDO
Renovada	2013	2017	Intercultural indígena	Oriximiná	28	28
Renovada	2013	2017	Letras - inglês	São Miguel do Guamá	41	27
Renovada	2013	2017	Letras - inglês	São Miguel do Guamá	42	24
Renovada	2013	2017	Letras - português	Paragominas	28	27
Renovada	2013	2017	Matemática	Vigia	18	16
Renovada	2013	2017	Pedagogia	Salvaterra	39	36
Renovada	2014	2018	Ciências naturais	Conceição do Araguaia	18	18
Renovada	2014	2018	Ciências naturais	Cametá	22	16
Renovada	2014	2018	Educação física	Santarém	28	25
Renovada	2014	2018	Educação física	Santarém	29	28
Renovada	2014	2018	História	Igarapé-Açu	28	25
Renovada	2014	2018	Intercultural indígena	São Félix do Xingu	15	15
Renovada	2014	2018	Letras - português	Belém	31	26
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Acará	31	31
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Vigia	39	35
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Belém	30	27
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Castanhal	32	29
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Capitão Poço	31	31
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Vigia	40	35
Renovada	2014	2018	Pedagogia	Melgaço	36	36
Renovada	2016	2020	Educação física	Alenquer	32	32
Renovada	2016	2020	Educação física	Cametá	39	39
Renovada	2016	2020	Educação física	Cametá	40	40
Renovada	2016	2020	Educação física	Castanhal	35	35
Renovada	2016	2020	Educação física	Castanhal	36	36
Renovada	2016	2020	Geografia	Santarém	30	30
Renovada	2016	2020	Geografia	Santarém	31	31
Renovada	2016	2020	História	Belém	22	22
Renovada	2016	2020	História	Castanhal	20	20
Renovada	2016	2020	Letras – inglês	Belém	23	23
Renovada	2016	2020	Letras – inglês	Castanhal	27	27
Renovada	2016	2020	Letras - português	Castanhal	28	28
Renovada	2016	2020	Matemática	Cametá	24	24
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Salvaterra	38	38
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Marituba	30	30
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Marituba	30	30
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Marituba	31	31
Renovada	2016	2020	Pedagogia	São Sebastião da Boa Vista	35	35
Renovada	2016	2020	Pedagogia	São Sebastião da Boa Vista	36	36
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Cametá	37	37
Renovada	2016	2020	Pedagogia	Cametá	38	38
TOTAL					1569	1436

As turmas renovadas demonstram à realidade do PARFOR na Universidade, das 51 (cinquenta e um) turmas em funcionamento têm previsão de colação de grau 16 (dezesseis) turmas em 2017, 14 (quatorze) em 2018 e 21 (vinte e um) turmas em 2020.

As **Turmas Finalizadas** correspondem às que estão no período de encerramento, mas que possuem alunos com alguma pendência de integralização do curso de graduação. Na UEPa existem 24 turmas finalizadas, que correspondem às turmas que já foram realizadas todas as atividades previstas nos desenhos curriculares dos cursos existentes no Programa, tais como: o desenvolvimento das disciplinas, a realização de estágios supervisionados e a produção e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, mas que ainda possuem alunos que não realizaram todas as atividades. Estas turmas são 387 professores formados, e próximo de formar mais 216, tão logo estes alunos integralizem o curso.

As **Turmas Concluídas** são aquelas encerradas, ou seja, os discentes integralizaram o curso de graduação com êxito e colaram grau. Encerradas são 49 Turmas, totalizando 1.124 professores graduados atendendo as demandas de 14 (catorze) município das diversas regiões de integração do Estado. No **QUADRO 24**, demonstra as Turmas Concluídas do PARFOR, no período de 2009 a 2015.

Quadro 24

Turmas Concluídas do PARFOR no período 2009 a 2015. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017.

STATUS	ENTRADA	SAÍDA	TURMA	MUNICÍPIO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS FORMADOS
Concluída	2009	2014	Ciências Da Religião	Belém	29	20
Concluída	2009	2014	Ciências Da Religião	Belém	28	16
Concluída	2009	2013	Educação Física	Belém	38	31
Concluída	2009	2014	Letras Português	Belém	28	24
Concluída	2009	2014	Matemática	Belém	30	22
Concluída	2009	2014	Pedagogia	Belém	32	20
Concluída	2010	2015	Ciências Da Religião	Belém	29	15
Concluída	2010	2015	Ciências Da Religião	Belém	30	16
Concluída	2010	2015	Ciências Naturais	Belém	24	16
Concluída	2010	2015	Ciências Naturais	Breves	37	17
Concluída	2010	2015	Ciências Naturais	Santarém	38	24
Concluída	2010	2015	Ciências Naturais	Abaetetuba	30	15
Concluída	2010	2014	Educação Física	Tucumã	26	21
Concluída	2010	2014	Educação Física	Belém	34	28
Concluída	2010	2015	Letras Português	Breves	49	41
Concluída	2010	2015	Letras Português	Santarém	48	16

Quadro 24

Turmas Concluídas do PARFOR no período 2009 a 2015. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017.

STATUS	ENTRADA	SAÍDA	TURMA	MUNICÍPIO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS FORMADOS
Concluída	2010	2015	Letras Português	Belém	32	22
Concluída	2010	2015	Matemática	Marabá	33	24
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Barcarena	32	30
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Ponta de Pedras	44	37
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Marabá	33	27
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Pacajá	29	24
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Santarém	24	18
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Belém	34	30
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Belém	38	29
Concluída	2010	2015	Pedagogia	Belém	32	27
Concluída	2010	2014	Educação Física	Marabá	37	29
Concluída	2010	2014	Educação Física	Marabá	39	32
Concluída	2010	2014	Educação Física	Conceição do Araguaia	21	14
Concluída	2010	2015	Geografia	Belém	33	23
Concluída	2010	2015	Geografia	Marabá	25	15
Concluída	2011	2015	Ciências Da Religião	Belém	32	22
Concluída	2011	2015	Ciências Naturais	Castanhal	39	22
Concluída	2011	2015	Ciências Naturais	Breves	27	13
Concluída	2011	2015	Ciências Naturais	Marabá	34	15
Concluída	2011	2015	Ciências Naturais	Santarém	43	18
Concluída	2011	2015	Educação Física	Parauapebas	26	26
Concluída	2011	2015	Educação Física	Parauapebas	32	21
Concluída	2011	2015	Educação Física	Parauapebas	30	25
Concluída	2011	2015	Filosofia	Belém	35	20
Concluída	2011	2015	Geografia	Breves	38	37
Concluída	2011	2015	Geografia	Salvaterra	37	27
Concluída	2011	2015	Letras Português	Belém	47	26
Concluída	2011	2015	Letras Português	Breves	33	28
Concluída	2011	2015	Letras Português	Marabá	39	21
Concluída	2011	2015	Pedagogia	Cametá	41	30
Concluída	2011	2015	Pedagogia	Santarém	27	18
Concluída	2011	2015	Pedagogia	Castanhal	37	32
TOTAL				1.613	1.124	

Realizando a somatória de alunos formados oriundos das turmas concluídas e finalizadas, o PARFOR UEPA já formou 1.511 novos professores da educação básica, com perspectivas de dobrar esse número considerando as turmas existentes no momento.

Atualmente o PARFOR UEPA possui 51 turmas em atividades (Renovadas), presentes em 21 municípios paraenses, com um total de 1.569 alunos matriculado, destes, 1.436 alunos cursando regularmente. Considerando as turmas renovadas, finalizadas e concluídas, o PARFOR UEPA já garantiu a oferta de um total de 123 turmas, **QUADRO 25**, entre capital e interior, atuando coerentemente com o intuito de garantir a qualificação de professores da educação básica do país e, mais especificamente, da Região Amazônica. Este quantitativo de turmas pode ser visto de modo mais detalhado no **QUADRO 25**, o qual demonstra como as turmas estão distribuídas pelo Estado. No período de 2009 a 2015 receberam turmas do PARFOR 32 (trinta e dois) municípios do Estado do Pará, com demonstrado no **QUADRO 26**.

Quadro 25

Oferta de turmas PARFOR/UEPA na Capital e Interior. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017.

ANO	CAPITAL	INTERIOR	TOTAL
2009	07	-	07
2010	12	22	34
2011	03	17	20
2012	02	09	11
2013	01	15	16
2014	02	12	14
2015	02	19	21
TOTAL	29	95	123

Quadro 26

Municípios atendidos pelo PARFOR/UEPA - 2009 a 2015. FONTE: PARFOR/PROGRAD, 2017.

MUNICÍPIO	QNT. TURMAS	MUNICÍPIO	QNT. TURMAS
Abaetetuba	01	Melgaço	01
Acará	01	Moju	02
Alenquer	01	Oriximiná	01
Altamira	01	Pacajá	01
Anajás	02	Paragominas	03
Barcarena	02	Parauapebas	03
Belém	29	Ponta de Pedras	01
Breves	07	Redenção	02
Cametá	07	Salvaterra	03
Capitão Poço	01	Santarém	12
Castanhal	14	São Félix do Xingu	01
Conc. Do Araguaia	02	São Miguel do Guamá	04
Igarapé Açu	01	São Sebastião da Boa Vista	02
Itaituba	01	Tucumã	01
Marabá	07	Tucuruí	02
Marituba	03	Vigia	04
		TOTAL	123

PROJETOS E ENCONTROS DESENVOLVIDOS DURANTE O PERÍODO

- Realização do II Encontro de Coordenadores Locais do PARFOR
- Projeto Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC – PARFOR)
- I Encontro Regional de Aprendizagem Significativa (ERAS NORTE)
- Encontro de Filosofia
- Ciências da Religião
- Encontro do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia - GELPEA
- Roda de Saberes – Amazônia: Território e Lutas
- III Encontro de formadores do PARFOR: Contexto e Desafios da prática docente.

O PARFOR NA UEPA: REALIDADE, PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE UM PERCURSO EM CONSTRUÇÃO

A meta inicial do PARFOR no Estado do Pará era diplomar 41 mil professores entre os anos de 2009 e 2014, mas, apesar dos esforços, a CAPES admite que a meta de zerar o número de professores sem formação superior pode levar muito mais tempo do que o previsto, levando-se em conta que o tempo médio de conclusão dos cursos do plano de formação é de quatro anos.

Neste sentido, a UEPA contribuiu para a formação adequada de 1.511 professores, entre os anos de 2012 e 2016. E pretende, até o final de 2020, concluir 51 turmas e formar 1.650 alunos, totalizando mais de 3.000 professores licenciados, colaborando com apenas 1,3% da meta inicial proposta pelo Plano em 2009.

Entretanto, devido à recente implantação do Programa, é indispensável aguardar um período para que sejam avaliados os resultados e a efetividade das propostas do Plano, sabe-se que existem limitações que podem comprometer a efetivação do resultado almejado, devendo ser objeto de apreciação crítica a médio e longo prazo as discrepâncias entre as metas inicialmente traçadas e a realidade existente, em virtude das estatísticas utilizadas para o planejamento da oferta e demanda cuja falta de sintonia entre as unidades da federação e as prefeituras, expõe a carência de condições mínimas para que os professores frequentem as aulas, contribuindo, assim, para elevadas taxas de evasão do curso.

Dessa forma, cabe a CAPES (órgão fomentador do programa) em conjunto com as IES e o Comitê, adotar estratégias as quais perpassem por um planejamento estratégico para Educação no Estado, numa perspectiva de elaborar uma política de educação. O Programa é considerado como um instrumento potencial para o desenvolvimento econômico e sócio educacional no Estado do Pará, e para contribuir com a necessária continuidade do PARFOR em nossa região, apontam-se algumas estratégias: Revisão dos planos estratégicos dos Estados; Aprimoramento dos dados do EDUCACENSO, garantindo uma visão mais precisa da realidade; Consolidação dos fóruns e definição de diretrizes normativas para fortalecer suas ações e ampliar a interação com as instituições parceiras; Fomento de projetos pedagógicos que proponham inovação nas matrizes curriculares e percursos

formativos, bem como propostas de revisão da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura e pesquisas que impactem a formação de docentes.

Destacamos como meta a oferta de formação continuada aos egressos dos cursos ofertados pelo PARFOR, no período de 2017/2027.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID teve origem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. A UEPa se inseriu nesse Programa em 2011 com a participação de alunos dos cursos de licenciatura em subprojetos de seis diferentes áreas (Física-Belém, Matemática- Igarapé-Açu, Pedagogia-Moju, Educação Física-Tucuruí, Música-Vigia e Geografia-Vigia). Em 2012, ampliou para 12 subprojetos, iniciando mais 6 (Música-Belém, Pedagogia-Igarapé-Açu, Letras-Moju, Educação Física-Belém e Química-Belém).

Em 2013, a UEPa participou do terceiro edital da CAPES, em que foram aprovados 15 subprojetos, em substituição aos que havia até então e que foram encerrados ao final de sua vigência, em fevereiro de 2014.

Ainda em 2013, a Lei n. 12.796 incluiu no parágrafo 5º da LDB o PIBID como um dos mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública a serem adotados pela União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios. Desse modo, a institucionalização do PIBID na UEPa vem ao encontro do que está previsto na LDB e amplia sua política de acesso e permanência dos discentes dos cursos de licenciatura, promovendo, ao mesmo tempo, uma formação de professores em diálogo com o contexto das escolas da educação básica, tendo em vista a contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública.

Os subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID são apresentados no QUADRO 27 a seguir, no total são 15 subprojetos desenvolvidos nos campi da capital com 124 bolsistas e em mais cinco campi da interiorização, nos municípios de Cametá e Vigia, Igarapé Açu, Conceição do Araguaia e Moju com 130 bolsistas.

Quadro 27

Demonstrativo dos Subprojetos do PIBID/UEPA. Fonte: PIBID/PROGRAD, 2016.

ÍTEM	SUBPROJETO	CAMPUS	BOLSISTAS
1	Geografia	Belém	10
2	Pedagogia	Belém	10
3	CN Química	Belém	15
4	CN Biologia	Belém	15
5	CN Física	Belém	30
6	Música	Belém	22
7	Educação Física	Belém	22
8	CN Química	Cametá	10
9	Matemática	Vigia	20
10	Letras	Vigia	10
11	Matemática	Igarapé-Açu	20
12	Pedagogia	Igarapé-Açu	20
13	Educação Física	Conceição do Araguaia	18
14	Pedagogia	Moju	22
15	Letras	Moju	10
TOTAL	15	6	254

As ações dos diferentes subprojetos vinculados ao PIBID/UEPA estão divididas em categorias, denominadas a seguir.

- **Diagnósticas:** Ações que visam conhecer a situação de cada área de conhecimento (subprojeto) na rede pública do estado e município;
- **Formativas:** Ações que visam a preparação do licenciando para sua inserção no campo de trabalho (escola de educação básica).
- **Didático-pedagógicas:** Atividades realizadas na escola de educação básica conveniada pelos bolsistas de iniciação à docência sob a orientação dos professores supervisores.
- **Experimentais:** Atividades realizadas em laboratório ou sala de aula que visam à experimentação de situações criadas / propostas pelos bolsistas de iniciação à docência, sob a supervisão do professor da escola.

Atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2015:

- Reuniões da coordenação institucional com os coordenadores de área para acompanhamento dos subprojetos;
- Reuniões com gestores das escolas (coordenadores de área);
- Reuniões de planejamento e estudo, realizadas em cada subprojeto;
- Pesquisas diagnósticas das escolas conveniadas, realizadas pelos subprojetos; Acompanhamento das atividades docentes do professor supervisor pelos alunos;

- I Encontro de Iniciação à Docência do PIBID/UEPA (realizado no período de 23 a 25/09/2015);
- Elaboração do regimento do PIBID/UEPA (em andamento);
- Elaboração do I livro do PIBID/UEPA (em andamento);
- Atividades culturais na escola (mostra musical, artes etc.);
- Oficinas diversas na escola;
- Apresentações de trabalhos de bolsistas de diferentes subprojetos em eventos locais, regionais e nacionais;

Por meio do convênio com a CAPES, até 2016 a UEPA apresentou subprojetos do PIBID em 09 dos seus 15 cursos de licenciatura. Por meio da institucionalização, pretende-se atingir a todos os cursos de licenciatura da instituição, nos seus diferentes campi. Contudo, para tal institucionalização, ampliação e consolidação do PIBID, com vista a melhoria da educação pública básica e da formação e valorização docente, é relevante a assunção da corresponsabilidade do Governo do Estado do Pará e dos municípios, para uma política da UEPA em busca da garantia concreta dessa lei.

Os subprojetos do PIBID, aprovados pela CAPES em 2013, vigentes no ano de 2016 atenderam 9 (nove) cursos em 8 (oito) campi, são apresentados, a seguir no [QUADRO 28](#).

Quadro 28

Cursos contemplados com Subprojetos PIBID - 2016. FONTE: UEPA/PIBID, 2015.

ÍTEM	CURSO	CAMPUS
1	Ciências Naturais – Biologia	Belém
2	Ciências Naturais – Química	Belém
3	Ciências Naturais – Química	Cametá
4	Ciências Naturais – Física	Belém
5	Geografia	Belém
6	Educação Física	Belém
7	Educação Física	Conceição do Araguaia
8	Letras – Língua Portuguesa	Moju
9	Matemática	Vigia
10	Matemática	Igarapé-Açu
11	Música	Belém
12	Pedagogia	Belém
13	Pedagogia	Moju
14	Pedagogia	Igarapé-Açu
TOTAL	9	8

Da pós-graduação

A Universidade ao longo de sua trajetória tem desenvolvido, de maneira gradativa e progressiva, a oferta de cursos Lato Sensu e Stricto Sensu, assim como vem instituindo um diferencial de qualidade frente ao processo de formação inicial e continuada no Estado.

Em nível Lato Sensu destaca-se o desenvolvimento progressivo de cursos de especializações, residências médica e multiprofissional na capital e interior do Estado, por iniciativas institucionais e interinstitucionais, o que revela a plena aceitação da UEPA, como formadora de recursos humanos com habilidades e competências para atender as demandas da sociedade e a melhoria da qualidade de vida da população paraense. O QUADRO 29 demonstra a execução de 8 (oito) Cursos de Especialização no Campus I, CCSE- Belém e em 3(três) campi da interiorização.

As instituições públicas de ensino por vezes voltam os seus programas para o desenvolvimento acadêmico e produção de conhecimento científico, com isso, um curso de pós-graduação pode ser uma alternativa essencial, não só para a capital como também para a interiorização. Dessa forma, a UEPA investe na formação continuada de seus egressos, conforme estabelece o artigo 43, nos incisos III e IV, da LDB:

- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;*
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

Quadro 29

Cursos de pós-graduação em nível Lato Sensu - 2013/2016. FONTE: PROPESP, 2016

CURSOS	Instituições / campus /município	Nº de vagas ofertadas	Nº de vagas preenchidas
Educação Matemática	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	50	41
Educação Matemática	UEPA/Campus XIX/Salvaterra	50	35
Fundamentos da matemática Elementar	UEP/Campus XI/Belém	50	40
Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia Preventiva	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	50	50
Estudos Linguísticos e Análise Literária-Turma A	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	50	52
Estudos Linguísticos e Análise Literária-Turma B	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	50	33
Estudos Linguísticos e Análise Literária-Turma A B e C	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	150	119
Estudos Linguísticos e Análise Literária-Turma C	UEPA/CCSE/Campus I/Belém	50	34
Docência em Educação Escolar Indígena – Marabá - Surui	UEPA/NUFI/Campus VIII/Marabá	100	13
Docência em Educação Escolar Indígena – Marabá - Gavião	UEPA/NUFI/Campus VIII/Marabá	-	22
Docência em Educação Escolar Indígena – São Miguel do Guamá - Tembé	UEPA/NUFI/Campus XI/ São Miguel do Guamá	-	32
Pedagogia da Cultura Corporal	UEPA/CCBS/Campus III/Belém	31	31
TOTAL		631	502

A Universidade oferta o Curso de pós-graduação na modalidade Residências Médica, credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica e Residência Multiprofissional com oferta de vagas na capital, Belém e no Município de Santarém. Os QUADROS 30, 31, 32 E 33 demonstram o quantitativo de vagas ofertadas e alunos matriculados em Belém e Santarém.

Quadro 30

Cursos na Modalidade Residência Médicas – Belém/2010-2016. FONTE: PROPESP, 2016.

CURSOS	TURMA	INSTITUIÇÕES/ MUNICÍPIO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS PREENCHIDAS
Dermatologia	2010-2013	UEPA/MEC/Belém	02	02
	2011-2014		02	02
	2012-2015		02	02
	2013-2016		02	02
	2014-2017		03	
	2015-2018		03	
	2016-2018		03	
	2012-2015		06	04
Ortopedia e Traumatologia	2013-2016	UEPA/MEC/Belém	04	04
	2014-2017		04	04
	2015-2018			
	2016-2018		04	04
	2014/2017		02	02
Anestesiologia	2015/2018	UEPA / MEC / Belém	02	02
	2016/2019		02	02
	2011-2013		10	
Medicina de Família e Comunidade	2012-2014	UEPA/MEC/Belém	9	
	2013-2015		9	
	2014/2016		10	01
	2015/2017		10	03
	2016/2020		10	10
	2014/2017		01	01
Neurologia	2015/2018	UEPA/MEC/Belém	01	01
	2016/2019		01	01
	2015/2017		02	--
Cardiologia	2016/2018	UEPA/MEC/Belém	02	--
	2015/2019		01	01
Cirurgia Cardiovascular	2016/2020	UEPA/MEC/Belém	01	--
	2015/2017		02	02
Cirurgia da mão	2016/2018	UEPA/MEC/Belém	02	--
	2015/2017		02	02
Neonatologia	2016/2018	UEPA/MEC/Belém	03	--
	2015/2017		03	--
Endocrinologia e Metabologia	2016/2018	UEPA/MEC/Belém	02	02
TOTAL	33		120	52

Quadro 31

Cursos de Pós-graduação-modalidade Residência Médica - Santarém. FONTE: PROPESP, 2016.

CURSOS	TURMA PERÍODO	INSTITUIÇÕES/MUNICÍPIO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS PREENCHIDAS
Ortopedia e Traumatologia	2013/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	02	01
	2014/2017		06	01
	2015/2018		06	01
	2016/2019		06	01
Cancerologia Clínica	2013/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	02	01
	2015/2018		02	01
	2016/2019		02	00
Cirurgia Geral	2014/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	08	02
	2015/2017		08	02
	2016/2018		04	04
Clínica Médica	2014/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	06	04
	2015/2017		06	01
	2016/2018		06	01
Medicina de Família e Comunidade	2014/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	02	01
	2015/2017		04	--
	2016/2018		08	02
Pediatria	2014/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	02	02
	2015/2017		02	--
	2016/2018		02	02
Anestesiologia	2014/2017	UEPA/Campus XII/Santarém	02	02
	2015/2018		02	02
	2016/2019		02	02
Neurocirurgia	2014/2019	UEPA/Campus XII/Santarém	01	01
	2015/2020		01	01
	2016/2021		01	01
Infectologia	2015/2018	UEPA/Campus XII/Santarém	02	--
	2016/2019		02	01
Cancerologia Cirúrgica	2015/2018	UEPA/Campus XII/Santarém	02	01
	2016/2019		02	--
Obstetrícia e Ginecologia	2015/2018	UEPA/Campus XII/Santarém	02	--
	2016/2019		02	02
TOTAL	31		101	42

Quadro 32

Cursos na modalidade residência multiprofissionais - Santarém. FONTE: PROPESP, 2016.

CURSOS	INSTITUIÇÕES / MUNICÍPIO	VAGAS OFERTADAS	VAGAS PREENCHIDAS
Saúde na Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia-Turma 2014/2016	UEPA/Campus XII/Santarém	14	09
Saúde na Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia-Turma 2015/2017	UEPA/Campus XII/Santarém	14	13
Saúde na Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia-Turma 2016/2018	UEPA/Campus XII/Santarém	14	14
TOTAL		42	36

Quadro 33

Curso na Modalidade Residência Multiprofissional – Belém - 2013/ 2016. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017.

CURSOS	TURMA PERÍODO	INSTITUIÇÕES/ MUNICÍPIO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTES
Atenção à Saúde da Família (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	12	12
Atenção à Saúde Cardiovascular (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	13	13
Atenção à Saúde Mental (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	9	9
Nefrologia (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	3	3
Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	16	16
Oncologia Cuidados Paliativos (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	9	9
Urgência e Emergência no Trauma (R2)	2013 - 2015	UEPA/MEC/Belém	5	5
Atenção à Saúde da Família (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	13	13
Atenção à Saúde Cardiovascular (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	12	12
Atenção à Saúde Mental (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	9	9
Nefrologia (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	3	3
Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	18	18
Oncologia - Cuidados Paliativos (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	10	10
Urgência e Emergência no Trauma (R1)	2014 - 2016	UEPA/MEC/Belém	6	6
TOTAL	14		138	138

A Universidade nos últimos 10 (dez) anos consolidou sua política de valorização do servidor fomentando a qualificação do seu corpo docente e técnico com a implantação de Programas de Pós-Graduação a nível Stricto Sensu próprio e em parceria com outras IES na oferta de DINTER e MINTER. A Política preconiza o investimento com a concessão da bolsa estadual, assim como a CAPES com bolsa de estágio pós-doutoral. No período de 2013 a 2017, 5 (cinco) docentes doutores foram licenciados para cursar com bolsa o Pós-Doutorado, demonstrado no **QUADRO 34**.

Quadro 34

Bolsas de Pós-Doutorado da UEPA por área do conhecimento- 2013/ 2017. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017.

ÁREA DO CONHECIMENTO	BOLSAS POR INSTITUIÇÃO			TOTAL DE BOLSAS
	CNPq	CAPES	FAPESPA	
Educação	-	01	-	01
Ciências da Saúde e da vida	-	-	-	-
Ciências Biológicas	-	01	-	01
Filosofia/Theologia	-	01	-	01
Ciências Ambientais	-	02	-	02
TOTAL		5		5

Os Programas de mestrado acadêmico da UEPA no período 2013/2016 concederam aos alunos bolsas de estudos no total 116, o **QUADRO 35** demonstra a distribuição de bolsas por instituição concedente, sendo distribuídas por áreas do conhecimento.

Quadro 35

Distribuição de bolsas dos cursos de Mestrados Stricto Sensu - 2013 a 2017. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017.

ÁREA DO CONHECIMENTO	BOLSAS POR INSTITUIÇÃO			TOTAL DE BOLSAS
	CNPq	CAPES	FAPESPA	
Educação	06	15	11	32
Ciências da Saúde e da vida	-	11	04	15
Ciências Biológicas	01	18	-	28
Filosofia/Theologia	-	11	06	17
Ciências Ambientais	-	19	05	24
TOTAL	07	74	35	116

Em nível Stricto Sensu, atualmente a UEPA conta com 9 (nove) programas de Pós-graduação (PPGs) credenciados junto a CAPES, são 5 (cinco) programas de Mestrado Acadêmico, e 3(três) Mestrados Profissionais e 1(um) Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia (CCBS/CAMPUS II). No período de 2013 a 2016 este programa de Pós-Graduação da UEPA teve 1.042 docentes matriculados, sendo 680 nos Programas de Mestrados Acadêmicos, 306 nos Mestrados profissionais e 56 no Doutorado. No período foram titulados 282 docentes, o **QUADRO 36** demonstra os programas de Pós-graduação com os alunos matriculados e concluintes por curso.

Quadro 36

Cursos Stricto Sensu no Período 2013 a 2016. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017.

MODALIDADE	CURSO	CAMPUS	Nº ALUNOS MATRICULADOS	Nº ALUNOS TITULADOS
MESTRADO PROFISSIONAL	Cirurgia e Pesquisa Experimental - CIPE	CCBS	73	12
	Ensino em Saúde na Amazônia - ESA	CCBS	189	44
	Ensino de Matemática	CCSE	44	0
MESTRADO ACADÊMICO	Biologia Parasitária na Amazônia - BPA	CCBS	145	43
	Ciências Ambientais	CCNT	96	44
	Ciências da Religião	CCSE	169	27
	Enfermagem	CCBS	70	19
DOUTORADO	Educação	CCSE	200	93
	Biologia Parasitária na Amazônia - BPA	CCBS	56	0
TOTAL DE ALUNOS			1.042	282

É imprescindível destacar que os programas de mestrado acadêmico por serem relativamente jovens apenas três foram avaliados com o período trienal completo, e dois foram avaliados parcialmente, pois, tinham menos de dois anos de funcionamento. A partir da avaliação quadrienal, os docentes e discentes estão investindo no aumento do número de produções científicas, artista e tecnológica, para que ocorra mudança significativa dos conceitos dos referidos programas demonstrados no **QUADRO 37** a seguir:

Quadro 37

Conceito/CAPES dos Programas de Mestrado Acadêmico-2015. FONTE: PROPESP, 2016.

PROGRAMAS	CONCEITOS
Educação	3
Enfermagem	3
Biologia Parasitária na Amazônia	4
Ciências Ambientais	3
Ciências da Religião	3

Atualmente, a Universidade do Estado do Pará conta no seu quadro docente com 320 (trezentos e vinte) Doutores, 7 (sete) Pós- Doutores e 407 (quatrocentos e sete) Mestres, os quais desenvolvem atividades ensino, pesquisa e extensão nos 20 (vinte) Campi da Universidade em 16 (dezesseis) municípios pertencentes a 09 (nove) das 12 (doze) regiões de integração do Estado. É importante ressaltar que estão em andamento 11(onze) Programas de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em parcerias com Programas de Pós-Graduação Nacionais com conceitos 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete) pela CAPES, os quais qualificarão

135 (cento e trinta e cinco) docentes até o ano de 2020 advindos dos diversos Campi da UEPa, demonstrado no [QUADRO 38](#).

Quadro 38

DINTER ofertados pela UEPa no período de 2008 - 2020. FONTE: UEPa/PROFESP, 2017.

DINTER	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	Nº DOCENTES BENEFICIADOS	VIGÊNCIA
Reabilitação	UNINOVE	15	2015 - 2018
Geografia	UNESP	6	2013 - 2019
Educação, Ciéncia e Matemática	UFMT	12	2010 - 2015
Engenharia de Produção	UFSCAR	12	2013 - 2018
Filologia e Língua Portuguesa	USP	17	2015 - 2019
Educação para a Ciéncia	UNESP	17	2015 - 2020
REAMEC	UFMT	12	2010 - 2015
Ciéncia e Tecnologia de Alimentos	UFV	13	2009 - 2014
Doenças Tropicais	UFPA	20	2008 - 2011
Educação Matemática	PUC/SP	11	2008 - 2014
TOTAL	10	135	

Em atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) deve-se destacar a atenção para reforçar os grupos de pesquisa nacionais, renovar os quadros dos Programas de Pós-Graduação (PPG) nas instituições de ensino superior e de pesquisa, promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação no país (CAPES- 2013). Neste sentido, cabe salientar que a UEPa possui 77 (setenta e sete) docentes com doutorado e 14 (quatorze) com pós-doutorado, vinculados aos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu desta IES, conforme o [QUADRO 39](#).

Quadro 39

Docentes com doutorado e pós-doutorado vinculados aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu - 2016. FONTE: PROFESP, 2016

MESTRADOS ACADÉMICOS	Nº DE DOCENTES COM DOUTORADO	Nº DE DOCENTES COM PÓS-DOUTORADO
Educação	16	05
Enfermagem	08	03
Biologia Parasitária na Amazônia	21	01
Ciéncias Ambientais	17	01
Ciéncias da Religião	15	04
TOTAL	77	14

A Política de valorização do servidor da Universidade prevê investimento na qualificação de seu corpo técnico, neste sentido, no período de quatro anos 288 servidores docentes e técnicos administrativos se afastaram para qualificação a nível stricto sensu como está demonstrado no **QUADRO 40**.

Quadro 40

Servidores da UEPA afastados para cursar Pós-Graduação- 2013/ 2016. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017.

VÍNCULO	MESTRADO	DOUTORADO	PÓS-DOUTORADO
DOCENTE	34	195	19
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	27	13	0
TOTAL	61	208	19

Quadro 41

Bolsas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – DCR por área do conhecimento - 2013 /2017. FONTE: UEPA/PROPESP, 2017

Área do conhecimento	Bolsas por instituição FAPESPA	Total número de bolsas
Ciências Humanas	01	01
Ciências da Terra	03	03
Ciências da Saúde	01	01
TOTAL	5	5

CONVÊNIOS EFETIVADOS PARA APOIO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A. PRÓ-EQUIPAMENTOS

A UEPA por meio de convênios capta recursos para o fomento e desenvolvimento das ações da Pós-Graduação, no período de 2013 a 2016 captou o montante de R\$ 2.279.458,60 para a melhoria da infraestrutura dos programas de pós-graduação, detalhados a seguir.

- O convênio nº 01.13.0014.00 PROINFRA/FINEP/UEPA/FADESP – “Incremento da Infraestrutura de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará” – Biotério financiado pelo FINEP no valor de R\$ 668.468,00, visando o desenvolvimento das pesquisas experimentais na área da cirurgia experimental (Biologia Parasitária e Enfermagem).
- O convênio nº 01.12.0365.00 FINEP/UEPA/FAPESPA/FADESP – “O Fortalecimento da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado do Pará tem como objetivo melhorar e equipar os cursos de Pós-Graduação na área da Saúde com investimento de R\$ 1.610.990,60, sendo discriminado assim: (I) FINEP: R\$ 805.499,50, (II) CONTRAPARTIDA UEPA: R\$ 305.491,10, (III) FAPESPA: R\$ 500.000,00.

B. TERMOS DE COOPERAÇÃO

Termo de Cooperação Técnica Científica entre a Universidade do Estado do Pará- UEPa e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Pará- SENAI, com objetivo de estabelecer, de forma planejada e sistemática, integração científica e técnica entre as convenentes.

C. PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO – PROAP

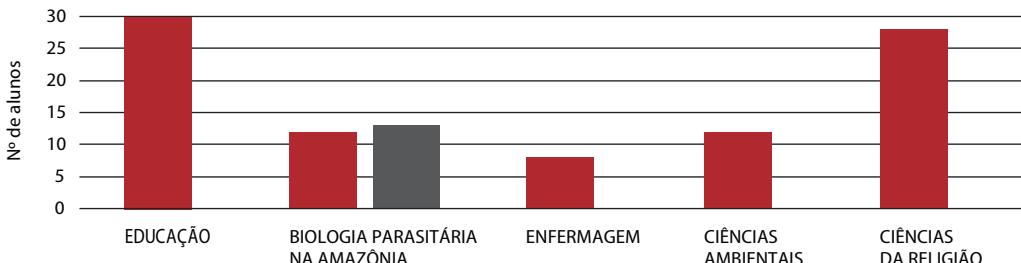
O programa se destina a proporcionar melhores condições para a formação de recursos nos cursos de pós-graduação mantidos por instituições públicas brasileiras.

As atividades custeadas pelo programa incluem a manutenção de equipamentos e de laboratórios, serviços e taxas relacionadas à importação, participação de professores, pesquisadores e estudantes em atividades e científico-acadêmicos no país e no exterior, assim como, viabilizar a produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (CAPES, - 2015).

PROAD 2016

Programa de graduação

■ MESTRADO
■ DOUTORADO



Da Pesquisa

A pesquisa no âmbito da Universidade prevê o fomento e estímulo a investigação científica frente as atividades acadêmicas, abarcando diferentes campos do conhecimento. Assim, a contextualização e a integração acadêmica são expertises de incentivo pela ciência, no exercício do raciocínio ao método científico e aperfeiçoamento do espírito crítico no alcance do profissional produtivo, que se encontra a porta dos programas de pós-graduação.

Logo a fim de dar clareza e visibilidade na solidez destes atributos, a Universidade, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPESP, propõe ações de pesquisa, os quais se apresentam com os programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, Iniciação Científica para o Ensino Fundamental e Médio – PIBIC - EM e Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC – AF.

Assim, estão detalhados a seguir os programas de desenvolvimento à pesquisa, a que se destinam e a representatividade no âmbito da UEPA.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

O Programa de Iniciação Científica é uma ação de incentivo fornecida aos alunos dos cursos de graduação nas atividades de inserção à pesquisa com vistas à consolidação da política de iniciação científica da UEPA.

Desde 2002 a UEPA vem investindo na atuação mais efetiva dos alunos na atividade da Pesquisa com prioridade de aprovação de projetos vinculados ao campo da Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, contemplando os seguintes aspectos: mérito, conteúdo e relevância técnico-científica, cultural e social. Outro fator relevante é a articulação de tais projetos com as linhas de pesquisa da Universidade/Centros e a viabilidade teórica metodológica do assunto, que preferencialmente deve estar voltado para problemas de ordem regional.

A PROPESP manteve a relação de apoio junto aos órgãos de fomento na intenção de fortalecer a Iniciação Científica, nas áreas da Educação, Saúde, Tecnologia e Inovação. Este programa é financiado com recursos próprios da instituição (PIBIC/UEPA), recursos oriundos da Fundação Amazônia Paraense (PIBIC/FAPESPA) e recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq).

Estas ações de incentivo fornecidas aos alunos dos cursos de graduação se traduzem na inserção à pesquisa com vistas à consolidação da política de Iniciação Científica da UEPA, despertando vocações científicas e incentivando novos talentos potenciais para a pesquisa. As bolsas deste programa são vigentes por um período médio 12 (doze) meses e os estudantes envolvidos com atividade de pesquisa e cadastrados nos Programas de Iniciação Científica cumprem carga horária de 20 (vinte) horas semanais.

Outra ação de suma importância para a iniciação científica foi a de estabelecer normas para a execução da iniciação científica na modalidade voluntária, atendendo, desta forma, aos projetos de pesquisa classificados com mérito científico a editais vigentes e que não foram contemplados com bolsas ofertadas pelos órgãos de fomento.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO – PIBITI

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), implantado na UEPA no ano de 2012, estimula os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Este programa vislumbra contribuir para a formação de recursos humanos que possam fortalecer a capacidade inovadora, criativa e empreendedora na sua comunidade.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – PIBIC/EM

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científico para o Ensino Médio, implantado na UEPA no ano de 2011, visa fortalecer a disseminação de conhecimentos científicos no incentivo as habilidades e valores à educação científica e tecnológica aos estudantes do ensino médio.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NAS AÇÕES AFIRMATIVAS – AF

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas, implantado na UEPA no ano de 2012, visa contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas para o ingresso no Ensino Superior independente da ação profissional.

O apoio à iniciação científica na Universidade se lança em Editais realizados anualmente. O resultado dos Editais N.º 030/2016 e 035/2016 da UEPA apoiaram 129 projetos com a concessão de 141 bolsas e 156 discentes voluntários, realizados em 18 municípios e envolveu 129 docentes da UEPA. A distribuição das bolsas nos programas PIBIC /UEPA, PIBIC/AF/ UEPA, PIBIC/ AF/UEPA, PIBIC/CNPq, PIBITI/UEPA, PIBITI/CNPq e PIBIC/EM/CNPq, está detalhado no QUADRO 42, tendo como referência agosto de 2016 a julho de 2017, apresentam com clareza os dados que garantam a visibilidade quantitativa e o alcance das propostas quanto aos municípios envolvidos.

Como proposta de divulgação dos produtos científicos, a UEPA realiza anualmente o Seminário de Integração Científica. O evento se traduz na divulgação pelo bolsista dos produtos originários dos trabalhos desenvolvidos no período de realização do projeto, com a presença dos orientadores, perante uma banca de avaliadores internos e externos. O IV Seminário de Integração Científica, ocorrido em 2015, houve a adesão à apresentação oral de 58,8% dos trabalhos enaltecendo que este valor não agrega o interior do Estado, os quais não são cobrados quanto à ação presencial, o que não ocorre para o cumprimento das demais ações, sendo elas: encaminhamento dos relatórios parcial, final e o resumo para publicação nos Anais do Evento, divulgados no site da PROPESP após o término do evento.

O V Seminário de Integração Científica, ocorrido em 2016, como diferencial, ocorreu à apresentação na modalidade pôster aos produtos, ou seja, 11 (onze) oriundos das bolsas PIBIC/EM/CNPq, assim como a apresentação por videoconferência aos produtos, ou seja, 45 (quarenta e cinco) oriundos dos campi do interior.

Quadro 42

Demonstrativo dos dados da Iniciação científica no período 2016-2017. FONTE: PROPESP, 2016.

PROGRAMA	PROJETO MUNICÍPIO	PESSOAS ENVOLVIDAS	BOLSISTA	VOLUNTÁRIO	DOCENTE
PIBIC/CNPq	49 Belém	170	49	72	49
	01 Santarém	04	01	02	01
SUBTOTAL	50 02	174	50	74	50
PIBIC/UEPA	33 Belém	113	33	47	33
	03 Marabá	11	03	05	03
	04 Santarém	15	04	07	04
	01 Paragominas	04	01	02	01
	01 Barcarena	04	01	02	01
	02 Salvaterra	07	02	03	02
	03 São Miguel do Guamá	07	03	01	03
	SUBTOTAL	47 07	161	47	67
PIBIC - AF/CNPq	02 Belém	04	02	0	02
SUBTOTAL	02 01	04	02	0	02
PIBIC – AF/UEPA	01 Altamira	04	01	02	01
	02 Belém	07	02	03	02
SUBTOTAL	03 02	11	03	05	03
PIBITI/CNPq	01 Santarém	04	01	02	01
	03 Belém	09	03	03	03
SUBTOTAL	04 02	13	04	05	04
PIBITI/UEPA	01 Santarém	04	01	02	01
	04 Belém	11	04	03	04
SUBTOTAL	05 02	15	05	05	05
PIBIC-EM	13 Belém	35	22	0	13
	02 Marabá	05	03	0	02
	02 Santarém	05	03	0	02
	01 São Miguel do Guamá	02	01	0	01
	SUBTOTAL	18 04	47	30	0
TOTAL	129 18	425	141	156	129

Quadro 43 Programas de Incentivo Acadêmico a iniciação Científica - 2006/2016. FONTE: PROPESP, 2017.

Ano	Programa	Centro/ Campus	Projetos	Orientadores	Bolsistas
2006 / 2009	Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PINC	CCBS	94	94	172
		CCSE	75	75	124
		CCNT	38	38	59
		Santarém	06	06	12
		Moju	01	01	02
		Salvaterra	01	01	02
		Altamira	01	01	02
		Campi da interiorização	15	15	29
TOTAL 2006/2009			64	64	115
2010 / 2011	PIBIC/FAPESPA	CCBS	18	18	18
		CCSE	09	09	09
		CCNT	03	03	03
		TOTAL	30	30	30
	PIBIC/ JUNIOR	CCBS	07	07	56
		CCSE	01	01	30
		Total	08	08	86
		TOTAL	76	76	232
TOTAL 2010/2011			106	106	262
2011 / 2012	PIBIC/ FAPESP	CCBS	18	18	19
		CCSE	08	08	08
		CCNT	05	05	05
		Santarém	08	08	08
	TOTAL2011/2012		39	39	40

Quadro 43 Programas de Incentivo Acadêmico a iniciação Científica - 2006/2016. FONTE: PROPESP, 2017.

Ano	Programa	Centro/ Campus	Projetos	Orientadores	Bolsistas
2012 / 2013	PIBIC/CNPq	CCBS	17	17	28
		CCSE	12	12	19
		CCNT	01	01	02
		Santarém	01	01	02
		TOTAL	31	31	51
	PIBIC/UEPA	CCBS	20	20	22
		CCSE	08	08	09
		CCNT	05	05	05
		Santarém	09	09	12
		Castanhal	01	01	01
		Tucuruí	02	02	02
		Igarapé-Açu	02	02	02
		Paragominas	03	03	04
		Moju	01	01	02
		Salvaterra	01	01	01
		São Miguel do Guamá	01	01	01
		TOTAL	53	53	61
2013 / 2014	PIBIC/FAPESPA	CCBS	03	03	05
		CCSE	03	03	05
		CCNT	03	03	03
		Santarém	01	01	02
		TOTAL	10	10	15
2014 / 2015	PIBIC-AF/CNP	CCSE	02	02	04
		TOTAL	02	02	04
	PIBITI/CNPq	CCBS	01	01	01
2015 / 2016	PIBITI/CNPq	CCSE	03	03	03
		CCNT	01	01	01
		TOTAL	05	05	05
TOTAL 2012/2013			91	91	121

Quadro 43 Programas de Incentivo Acadêmico a iniciação Científica - 2006/2016. FONTE: PROPESP, 2017.

Ano	Programa	Centro/ Campus	Projetos	Orientadores	Bolsistas
2013 / 2014	PIBIC/CNPq	CCBS	25	25	27
		CCSE	20	20	20
		CCNT	08	08	08
		Santarém	02	02	03
		TOTAL	55	55	58
	PIBIC/UEPA	CCBS	20	20	20
		CCSE	09	09	09
		CCNT	06	06	06
		Santarém	06	06	06
		Castanhal	03	03	03
		Tucuruí	01	01	01
		Paragominas	02	02	02
		Salvaterra	01	01	01
		São Miguel do Guamá	01	01	01
		Conceição Do Araguaia	01	01	01
		TOTAL	77	77	77
2013 / 2014	PIBIC/ FAPESPA	CCBS	06	06	06
		CCSE	03	03	03
		Tucuruí	01	01	02
		Conceição Do Araguaia	01	01	01
		TOTAL	11	11	11
	PIBIC-AF/CNPq	CCSE	04	04	04
		TOTAL	04	04	04
2013 / 2014	PIBITI/CNPq	CCBS	02	02	02
		CCSE	01	01	01
		CCNT	02	02	02
		TOTAL	05	05	05
	PIBITI/UEPA	CCSE	02	02	02
		CCNT	03	03	03
		TOTAL	05	05	05
		CCSE	02	02	12
		CCNT	01	01	06
		Paragominas	01	01	03
2013 / 2014	PIBIC-EM/CNPq	Conceição do Araguaia	01	01	06
		Igarapé-Açu	01	01	06
		Salvaterra	01	01	03
		Santarém	01	01	06
		TOTAL	08	08	42
		TOTAL 2013/2014	165	165	202

Quadro 43 Programas de Incentivo Acadêmico a iniciação Científica - 2006/2016. FONTE: PROPESP, 2017.

Ano	Programa	Centro/ Campus	Projetos	Orientadores	Bolsistas
2014 / 2015	PIBIC/CNPq	CCBS	23	23	23
		CCSE	25	25	25
		CCNT	06	06	06
		Tucurú	01	01	01
		Santarém	03	03	03
		TOTAL	58	58	58
	PIBIC/UEPA	CCBS	17	17	17
		CCSE	13	13	13
		CCNT	05	05	05
		Santarém	06	06	06
		Paragominas	02	02	02
		Salvaterra	01	01	01
		São Miguel do Guamá	01	01	01
		Conceição Do Araguaia	01	01	01
		Cametá	02	02	02
		Barcarena	01	01	01
		Igarapé-Açú	01	01	01
		TOTAL	50	50	50
2014 / 2015	PIBIC/FAPESPA	CCBS	08	08	08
		CCSE	08	08	08
		CCNT	08	08	08
		Marabá	04	04	04
		Conceição do Araguaia	01	01	01
		Paragominas	01	01	01
		Santarém	06	06	06
		Moju	01	01	01
		Castanhal	01	01	01
		TOTAL	38	38	38
2014 / 2015	PIBIC-AF/CNPq	CCSE	03	03	03
		TOTAL	03	03	03
		CCBS	04	04	04
2014 / 2015	PIBITI/CNPq	CCSE	01	01	01
		TOTAL	05	05	05
		CCSE	03	03	03
2014 / 2015	PIBITI/UEPA	CCNT	01	01	01
		Santarém	01	01	01
		TOTAL	05	05	05
		CCSE	05	05	15
2014 / 2015	PIBIC-EM/CNPq	CCNT	01	01	03
		Salvaterra	02	02	06
		Igarapé-Açú	01	01	03
		Paragominas	01	01	03
		Santarém	02	02	06
		TOTAL	12	12	36
		TOTAL 2014/2015	171	171	195

Quadro 43 Programas de Incentivo Acadêmico a iniciação Científica - 2006/2016. FONTE: PROPESP, 2017.

Ano	Programa	Centro/ Campus	Projetos	Orientadores	Bolsistas	
2015 / 2016	PIBIC / CNPq	CCBS	34	34	34	
		CCSE	12	12	12	
		CCNT	09	09	09	
		Castanhal	01	01	01	
		Santarém	03	03	03	
		Salvaterra	01	01	01	
		TOTAL	60	60	60	
	PIBIC / UEPA	CCBS	19	19	19	
		CCSE	07	07	07	
		CCNT	07	07	07	
		Santarém	06	06	06	
		Paragominas	01	01	01	
		Marabá	06	06	06	
		São Miguel do Guamá	01	01	01	
		TOTAL	47	47	47	
2015 / 2016	PIBIC / FAPESPA	CCBS	14	14	14	
		CCSE	10	10	10	
		CCNT	05	05	05	
		Tucuruí	01	01	01	
		Conceição do Araguaia	02	02	02	
		Barcarena	01	01	01	
		Santarém	08	08	08	
		Moju	02	02	02	
		Castanhal	01	01	01	
		TOTAL	44	44	44	
2015 / 2016	PIBIC-AF / CNPq	CCBS	01	01	01	
		CCSE	01	01	01	
		Altamira	01	01	01	
		TOTAL	03	03	03	
	PIBIC-AF/UEPA	Santarém	02	02	02	
		Barcarena	01	01	01	
		TOTAL	03	03	03	
	PIBITI / CNPq	CCSE	01	01	01	
		CCNT	03	03	03	
		Santarém	01	01	01	
		TOTAL	05	05	05	
		CCSE	01	01	01	
2015 / 2016	PIBITI / UEPA	CCNT	01	01	01	
		Paragominas	01	01	01	
		Cametá	01	01	01	
		São Miguel do Guamá	01	01	01	
		TOTAL	05	05	05	
	PIBIC-EM/CNPq	CCBS	02	02	06	
		CCSE	06	06	20	
		Santarém	03	03	10	
		TOTAL	11	11	36	
TOTAL 2015/2016			178	178	178	
TOTAL GERAL			814	814	1.113	

GRUPOS DE PESQUISA

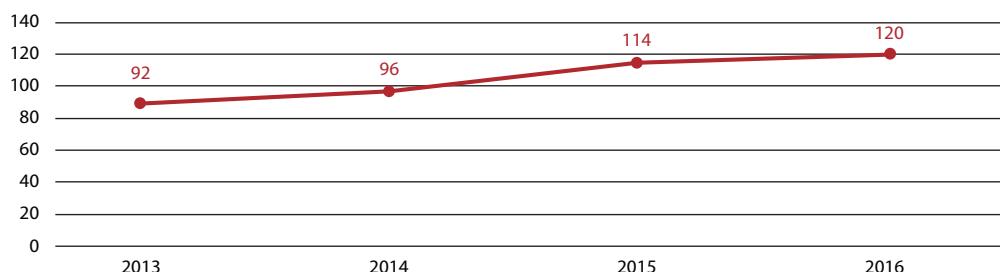
A participação da UEPA se consolida em 2020 no Diretório de Grupos de Pesquisa 5.0 do CNPq conseguindo, cadastrar grupos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Desta forma a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROFESP vem estimulando estratégias para a formação de grupos de pesquisadores, objetivando aperfeiçoar a integração das linhas de pesquisas por meio de projetos, além de organizar, avaliar e consolidar o trabalho de pesquisa desenvolvido por docentes e discentes no âmbito da UEPA, projetando possibilidades de relação e intercâmbio de pesquisa com outras instituições que visem o campo acadêmico e educacional.

A Universidade por meio da Instrução Normativa nº 003/2016, regulamenta a formação de grupos de pesquisa e se destaca com a constituição de 120 (cento e vinte) grupos de pesquisa envolvendo docentes pesquisadores, técnicos administrativos e estudantes, nas áreas de Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia. A projeção de 2013 a 2016 referenda o acréscimo de 28(vinte e oito) novos grupos certificados.

O Gráfico 2, apontado a seguir, demonstra o crescimento do número de grupos de pesquisa da instituição tomando como referência os últimos quatro anos.

Evolução dos grupos de pesquisa



INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

A institucionalização de Projetos de Pesquisa no âmbito da Universidade está amparada pela Instrução Normativa Nº 002/2016 da PROFESP e tem o apoio do Comitê Interno de Pesquisa regulamentado pela Instrução Normativa Nº 004/2016.

O processo, coordenado pela Diretoria de Pesquisa da PROFESP enobrece o atributo de incentivo aos docentes desta instituição no envio de Projetos de Pesquisa para editais das diversas agências de fomento externo, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Fundação Amazônia Paranaense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA) buscando, desta forma, divulgar em tempo hábil

e amplamente, os editais disponíveis e auxiliando os docentes neste processo. O [QUADRO 44](#) ilustra os projetos institucionalizados com mérito científico destacando a projeção de referência ao período de execução.

Quadro 44

Projetos de Pesquisa institucionalizados realizados na UEPA. FONTE: PROPESP, 2016.

DOCENTES	PROJETO	PERÍODO DE EXECUÇÃO RESOLUÇÃO	
Werner D. Morhy Terrezas	Extração de artesanal de óleo de abacate (<i>Perse a americana</i>) para fins alimentícios, uma alternativa para a agricultura familiar.	Outubro de 2014 a agosto de 2015	2828/2015, 27 de maio de 2015.
Heriberto W. Amanajás	Análise da estrutura produtiva do Estado do Pará: identificação do dinamismo e de cenários regionalizados.	Fevereiro de 2015 a agosto de 2016	2829/2015, 27 de maio de 2015.
Fernanda da Silva Mendes	Dinâmica de espécies arbóreas sob diferentes intensidades de redução de área basal em uma floresta de terra firme na região do Jari – Amapá.	2014 a 2015	2830/2015, 27 de maio de 2015.
Penn Lee Menezes Rodrigues	Aspectos de teoria de campos na frente de Luz	Junho de 2015 a maio de 2016	2890/2015, 21 de outubro de 2015.

Editora da Universidade do Estado do Pará – EDUEPA

Em seus quase 20 anos de existência, a Editora da Universidade do Estado do Pará–EDUEPA tem trabalhado em consonância com o tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão. Já soma, a sua lavra histórica, um Prêmio Jabuti, concedido em 2000, na categoria Melhor Livro Didático, pela CBL - Câmara Brasileira do Livro, fruto da publicação da cartilha intitulada *O Céu dos Índios Tembé*. A editora constitui uma coordenadoria atrelada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP da Universidade do Estado do Pará.

Por meio do Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro, o PIDL, e com o apoio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, a EDUEPA busca ampliar o cenário de suas publicações, fazendo com que estas alcancem diversas regiões do Brasil. À participação da editora em feiras e eventos regionais, nacionais e internacionais, tem contribuído para sua expansão.

Com um conselho editorial fixo e composto por membros de áreas distintas, a EDUEPA firma um compromisso com a excelência de suas publicações, haja vista o mérito acadêmico dos conselheiros. Atualmente a EDUEPA possui sede própria e conta com dois espaços para exposição de livros e revistas acadêmicas.

O sistema de publicações apresenta um caráter cílico resultante de editais (chamadas ordinárias da Universidade do Estado do Pará) ou de publicações independentes com dotações orçamentárias oriundas de recursos próprios de autores ou de projetos financiados. A EDUEPA responsabiliza-se por todo o processo editorial, à exceção da impressão de

livros, já que não possui parque gráfico.

Além dos livros impressos, a EDUEPA avança no sentido inserir-se cada vez mais no universo digital, não apenas em virtude da redução de custos para a publicação de obras, mas também porque a produção eletrônica, a despeito da impressa, divulga as obras de forma imediata, via internet. A UEPA já conta com um Portal de Periódicos Científicos, em relação ao qual a EDUEPA atua como instância fiscalizadora e de suporte técnico para a plataforma SEER. Além deste Portal, a EDUEPA disponibilizará o seu Portal de E-books, inicialmente com a distribuição gratuita de trabalhos publicados.

Conforme estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI, a EDUEPA deve publicar, anualmente, pelo menos dez obras, independente do meio, se digital ou impresso. Vale ressaltar que este quantitativo se coaduna à previsão da Associação Brasileira de Editoras Universitárias - ABEU às editoras de pequeno porte, sendo este o caso da Editora da UEPA. Nesta esteira, a EDUEPA apresenta um considerável número de publicações anuais, das mais diversificadas áreas do conhecimento humano, de modo a cumprir, desta forma, sua missão frente à sociedade amazônica de divulgar o conhecimento científico e se tornar vitrine institucional da Universidade do Estado do Pará.

Em 2016 foram publicadas seis (06) Obras. Vale observar que o quantitativo de publicações leva em conta o ano do lançamento de cada obra em vez do ano correspondente ao ISBN.

PERSPECTIVAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

- Interiorização do Seminário de Integração Científica da UEPA;
- Lançamento de uma Revista de pesquisa;
- Fortalecer a Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Iniciar o processo de institucionalização da EDUEPA;
- Apoiar e chancelar a criação de Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado com a criação de novos programas;
- Reestruturar o Conselho Editorial da EDUEPA enquanto instância decisória e deliberativa de questões de cunho editorial;
- Estruturar comissão para avaliar as propostas de APCN antes da submissão a CAPES;
- Incentivar a participação de pesquisadores em Editais das agências de fomentos nacional, regional e local, tais como DECIT/MS, FINEP, CNPq, CAPES, FAPESPA, INTERPARÁ dentre outras.

Da extensão

A Extensão é a interação sistematizada da universidade com a sociedade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela recolherem experiências para a avaliação e ratificação da Pesquisa e do Ensino.

- A Universidade do Estado do Pará tem procurado estabelecer relações de troca

- de saberes com a comunidade, coordenando, assessorando, disciplinando e implementando atividades acadêmicas para garantir o cumprimento do papel social da Universidade, ao mesmo tempo em que tem procurado realçar a importância da instituição na implementação de políticas para apoio ao desenvolvimento do Estado.
- Com esse objetivo, além do fortalecimento de ações tradicionalmente executadas, previstas no seu Plano Anual de Trabalho, a UEPA tem procurado inovar buscando a efetivação de parcerias com prefeituras municipais e com órgãos públicos estaduais e empresas privadas, que tem refletido no aumento de programas e projetos na Capital e no Interior do Estado, permitindo a participação de um número maior de docentes, discentes, técnicos e pessoas da comunidade em atividades na totalidade dos municípios em que a Universidade está presente.
 - A Pró-Reitoria de Extensão apresenta aos estudantes e docentes da UEPA, um conjunto de ações que, por meio de editais, viabilizam a efetivação de programas e projetos que corroborem com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, priorizando a região Amazônica, tais como: PROEX AMAZÔNICO, o qual é constituído de seis projetos, a saber:

PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES

É uma ação social e educativa que visa atender a população com serviços diretos e básicos. Agregando ações dos vários Centros e Campi desta IES numa missão integrada, que oferece as populações indígenas, quilombolas, ribeirinhos e urbanos serviços essenciais de Saúde, Ambiente, Tecnologia, Educação, Arte, Lazer, Informação, Assistência Social e Cidadania. O QUADRO 45 demonstra o quantitativo de discentes envolvidos como bolsistas e pessoas atendidas no período de 2013 a 2016.

Quadro 45

Demonstrativo de Bolsistas e pessoas atendidas no projeto UEPa na Comunidade-2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	AÇÃO POR MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	BOLSISTA / VOLUNTÁRIOS	PÚBLICO ATENDIDO
2013	BELÉM	CCSE/EDUCAÇÃO	65	767
	BUJARU	CCSE/EDUCAÇÃO	65	800
TOTAL			130	1.567
2014	BELÉM	CCSE/EDUCAÇÃO	50	900
	BUJARU	CCSE/EDUCAÇÃO	50	1.200
	BARCARENA	CCSE/EDUCAÇÃO	70	1.500
	ILHA DA VÁRZEA	CCSE/EDUCAÇÃO	58	1.410
TOTAL			228	5.010
2015	BELÉM	CCSE/EDUCAÇÃO	120	2.000
	BUJARU	CCSE/EDUCAÇÃO	166	4.000
	CURRALINHO	CCSE/EDUCAÇÃO	80	
	BARCARENA	CCSE/EDUCAÇÃO	100	3.000
	MURINI	CCSE/EDUCAÇÃO	120	1.945
	ANANINDEUA	CCSE/EDUCAÇÃO	80	2.000
TOTAL			666	12.945
2016	BELÉM	CCSE/EDUCAÇÃO	137	3.500
	BUJARU	CCSE/EDUCAÇÃO	100	2.043
	BELÉM	CCSE/EDUCAÇÃO	45	53
TOTAL			282	5.596

PROJETO CICLO DE PALESTRAS FEIRAS LIVRES

O ciclo de palestras para as feiras livres da capital paraense visa promover a educação ambiental e sensibilizar os feirantes, concernentes a valores que resgatam o uso do meio ambiente de forma ecológica e racional, enfatizando suas habilidades com os alimentos, porém com os cuidados necessários de higiene ao usuário e ao turista frequentador da feira do Ver-o-Peso. O [QUADRO 46](#) demonstra as palestras realizadas e pessoas atendidas em 2016.

Quadro 46

Pessoas atendidas pelo Projeto Ciclo de Palestras em 2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

PALESTRAS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PÚBLICO ATENDIDO
CICLO DE PALESTRAS VER-O-PESO: Educação Financeira	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	150
CICLO I DE PALESTRAS VER-O-PESO: Doenças Sexualmente Transmissíveis	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	120
CICLO I DE PALESTRAS VER-O-PESO: O peso das múltiplas linguagens no ato do bem comunicar	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	110
CICLO II DE PALESTRAS VER-O-PESO: Educação Financeira	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	100
CICLO II DE PALESTRAS VER-O-PESO: Reaproveitamento integral dos alimentos	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	250
CICLO II DE PALESTRAS VER-O-PESO: Reciclagem de óleo para produção de sabão caseiro	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	300
CICLO II DE PALESTRAS VER-O-PESO: Reciclagem de óleo para produção de sabão caseiro	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	80
CICLO III DE PALESTRAS VER-O-PESO: As Relações Interpessoais	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	70
CICLO III DE PALESTRAS VER-O-PESO: Tecnologia e Sociedade: instruções básicas à informática	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	60
CICLO III DE PALESTRAS VER-O-PESO: Higiene e Saúde	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	35
CICLO III DE PALESTRAS VER-O-PESO: Manipulação do pescado	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	45
CICLO DDE PALESTRAS VER-O-PESO: Aproveitamento integral dos alimentos	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	60
CICLO IV DE PALESTRAS VER-O-PESO: Manipulação dos alimentos, armazenamento e exposição a venda	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	45
CICLO IV DE PALESTRAS VER-O-PESO: Boas práticas de higiene para manipuladores de alimentos	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	67
CICLO IV DE PALESTRAS VER-O-PESO: Cuidados com a manipulação e conservação de alimentos	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	89
CICLO DDE PALESTRAS VER-O-PESO: Pequenos recortes de Linguagem, para o ato de se comunicar na escrita.	BELÉM	CCSE/CCBS/CCNT	130
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS			1.711

PROJETO CINE CLUBE UEPA PROFESSOR VALMIR BISPO

O Projeto Cine Clube UEPA surgiu com a proposta de utilizar o cinema como recurso pedagógico, em parceria com a Associação de Críticos de Cinema do Pará e Academia Paraense de Ciências, agregando-o como ferramenta em debates de questões sócio-políticas e nas artes. Visto como uma forma de estímulo à aprendizagem a realização do Cine Clube pretende suscitar o debate da estrutura geral do cinema e do que ele representa, fomentando assim o ensino dos alunos de arte, demonstrando a importância do cinema na relação do ensino aprendizagem, expondo a relação do cinema como ciência e a arte cinematográfica, tanto na capital como nos Campi da interiorização da UEPA.

Quadro 47

Pessoas atendidas pelo Projeto Cine Clube UEPA- 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	FILMES	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PÚBLICO ATENDIDO
2013	DOZE HOMENS E UMA SETENÇA CRIAÇÃO	BELÉM	CCBS/CCSE/CCNT	19 13
	TOTAL			32
	DERSO URSALA			36
	O INÍCIO DO FIM			21
	JANELA INDISCRETA			35
2014	PLANETA DOS MACACOS	BELÉM	CCBS/CCSE/CCNT	35
	O MENINO DO PIJAMA LISTRADO			41
	IPHIGENIA			26
	UM GOLÉ DO DESTINO			15
	TUDO SOBRE MINHA MÃE			45
	TOTAL			254
	PROCURANDO NEMO	CURRALINHO		250
	A CORRENTE DO BEM	BUJARU		45
2015	SÍNDROME DA CHINA		CCBS/CCSE/CCNT	23
	CLUBE DE COMPRAS DALLAS	BELÉM		17
	O CARTEIRO E O POETA			41
	TOTAL			376

Quadro 47

Pessoas atendidas pelo Projeto Cine Clube UEPA- 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	FILMES	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PÚBLICO ATENDIDO
2016	O SUBSTITUTO	BELÉM		176
	BELÉM 400 ANOS: A INFLUÊNCIA FRANCESA NA CAPITAL PARAENSE		CCBS/CCSE/CCNT	40
	GRAVIDADE			30
	FRIDA			95
	O SUBSTITUTO	SALVATERRA	CCBS/CCSE/CCNT	20
	EX_MACHINA: INSTITO ARTIFICIAL			35
	O SUBSTITUTO	SANTARÉM	CCBS/CCSE/CCNT	45
	O CONTADOR DE HISTÓRIA			80
	FRIDA	CAMETA	CCBS/CCSE/CCNT	20
	EX_MACHINA: INSTITO ARTIFICIAL			15
	O SUBSTITUTO	TUCURUÍ	CCBS/CCSE/CCNT	65
	EX_MACHINA: INSTITO ARTIFICIAL			15
	O SUBSTITUTO	IGARAPÉ-AÇU	CCBS/CCSE/CCNT	25
	O SUBSTITUTO	CASTANHAL	CCBS/CCSE/CCNT	25
	O SUBSTITUTO			9
	EX_MACHINA: INSTITO ARTIFICIAL	PARAGOMINAS	CCBS/CCSE/CCNT	6
	O CONTADOR DE HISTÓRIA			7
TOTAL				708

PROJETO WEB RÁDIO UEPA

A Web Rádio UEPA, projetada a partir de 2014, propõe a experimentação radiofônica na web, representa uma alternativa para a divulgação das ações exercidas por Núcleos, Projetos, Grupos de pesquisa, docentes, acadêmicos, entre outros, pois esta é uma mídia que engloba todas as outras, ou seja, dentro de um website é possível ter conteúdos de vídeo, áudio, de texto e de design, o que representa a possibilidade de uma nova linguagem e de interação dos Campi da UEPA.

A Rádio tem como objetivo atender à comunidade universitária, divulgar a produção dos campi, narrar fatos da UEPA, além de promover debates entre a com comunidade acadêmica.

PROJETO FESTIVAL DE MÚSICA DA UEPA

O Festival de Música da UEPA realiza-se por intermédio do Núcleo de Arte e Cultura - NAC, vinculado à PROEX, tem por objetivo a produção musical da comunidade uni-

versitária dando oportunidade a novos talentos paraenses, além de promover integração entre universitários e comunidade. O espaço promove a valorização da cultura musical, produção artística realizada pela comunidade acadêmica.

PROJETO PLANETÁRIO ITINERANTE

O Planetário Móvel consiste em um conjunto de equipamentos portáteis que formam uma cúpula, inflada com tecnologia adaptada para realização de sessão Itinerante. Os espectadores participam da projeção de estrelas, planetas, lua, galáxias, cometas e outros astros e fenômenos celestes. Contudo, os outros equipamentos auxiliares podem projetar imagens diversas, como uma célula, uma nave espacial ou uma explosão estelar. As atividades do Planetário Móvel são interdisciplinares e desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, composta por professores, técnicos e estagiários. Em Belém, quem visitar o Centro de Ciências Planetário pode conferir atividades educativas, científicas e culturais, voltadas ao público em geral, elaboradas com as temáticas da Astronomia, Ciências, Tecnologias e da Educação Ambiental, entre elas, cursos, palestras, seminários, oficinas, observações astronómicas, programas de cúpula e visitação permanente.

Programas

PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO

O programa de Apoio à Extensão tem como objetivo disseminar conhecimento, incentivando e contribuindo para o desenvolvimento local e regional nas questões atinentes à saúde, educação, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e à cultura. Os critérios de avaliação para o apoio e o financiamento de projetos estão diretamente associados aos campos da interdisciplinaridade, nas dimensões interna e externa, mediante o desenvolvimento de ações inovadoras que elevem a qualidade do ensino de graduação e fortaleçam o tripé ensino, pesquisa e extensão. O [QUADRO 48](#) demonstra projetos desenvolvidos em 2013.

Quadro 48

Projetos aprovados e pessoas atendidas no Programa de Apoio a Extensão / 2013. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

PROJETOS APROVADOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHEC.	PESSOAS ATENDIDAS
Materioteca itinerante: Interação Entre Universidade E Escolas Públicas De Ensino Médio/Fundamentas Através Da Educação Ambiental	BELÉM	CCNT	1800
Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Açaí (Euterpe Oleracea Mart.) do Município de Inhangapí – PA	BELÉM	CCNT	100
Boas Práticas de Produção, Segurança Alimentar e Ambiental: Análise de Risco de Contaminação Por Resíduos de Agrotóxicos nos Municípios de Sta Izabel e Castanhal no Estado do Pará	BELÉM	CCNT	80
Cursinho Alternativo da UEPA: Ações Interdisciplinares Para Inclusão do Aluno Oriundo de Escola Pública	BELÉM	CCNT	400
Inclusão Digital: Formando Disseminadores de Conhecimento	BELÉM	CCNT	60

Quadro 48

Projetos aprovados e pessoas atendidas no Programa de Apoio a Extensão / 2013. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

PROJETOS APROVADOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHEC.	PESSOAS ATENDIDAS
Qualidade De Leite E Derivados Bubalinos Produzidos No Município de Salvaterra, Ilha De Marajó / Pará	SALVATERRA	CCNT	4000
Sentidos da Cultura: Temas, Teóricos e Enfoques	BELÉM	CCSE	300
Educação Básica: Inclusão Social E Educacional	BELÉM	CCSE	80
Reaproveitamento de Óleo de Fritura usado para Produção de Sabão	BELÉM	CCSE	80
Conhecendo o Céu: Uma Introdução a Astronomia Para os Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de Paragominas Pará	BELÉM	CCSE	100
Formação científica E Cidadã: O Centro De Ciências E Planetário Do Pará Vai À Escola	BELÉM	CCSE	1000
Educação Popular e Inclusiva: Formação e Práticas Educativas	BELÉM	CCSE	150
Elaboração de um Mostruário de Insetos para Exposição Permanente no Centro de Ciências e Planetário do Pará: Uma Ação Educativa	BELÉM	CCSE	150
I Encontro Amazônico de Educação Especial	BELÉM	CCSE	300
A Contextualização da Botânica pra crianças na Amazônia: Introduzir conceitos de Botânica através de atividades com enfoque regional objetivando a preservação à flora	BELÉM	CCSE	200
Ponto de encontro: Ações Formativas, Socioeducativas para um ecoar no desenvolvimento local	BELÉM	CCSE	200
Cursinho Pré-Vestibular: Abrindo portas para universidade	SALVATERRA	CCSE	500
Atuação da Terapia Ocupacional Social com moradores de Rua: resgate de Cidadania	BELÉM	CCSE	300
Atuação da qualidade do sono e da funcionalidade em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (Ela)	BELÉM	CCBS	100
Era uma vez: Resinificando a Vivência do Câncer Infantil na Artesanía dos Contos de Fadas	BELÉM	CCBS	40
Anatomia para Estudantes de Saúde: Um Projeto de Educação a Distância	BELÉM	CCBS	100
Prestação do Serviço baseado na Reabilitação Virtual: Um enfoque na WII Terapia	BELÉM	CCBS	100
A Utilização de Órteses e adaptações de baixo custo no tratamento	BELÉM	CCBS	200
Atividades de Vida diária: Ressignificando o cotidiano	BELÉM	CCBS	300
Vivendo Com Mais Qualidade De Vida	SANTAREM	CCBS	300
Economia Solidária: Alternativa para Nutricional, acesso a Saúde e Empoderamento para População em situação de rua	BELÉM	CCBS	400
Você curte curtas	BELÉM	CCBS	200
Capacitação dos Profissionais de Saúde da atenção Básica na Estratégia AIDPI Neonatal	BELÉM	CCBS	300
Estruturação de Viveiro para Produção de Mudas e Ações de Ensino, Pesquisa E Extensão na Universidade - Campus VI – Paragominas	BELÉM	CCBS	300
Inclusão do Tratamento Odontológico preventivo para pacientes diabéticos atendidos no Centro de Saúde Escola do Marco - Benefícios diretos na qualidade de vida	BELÉM	CCBS	3
Metodologia de Engenharia de Software aplicadas em Ajustes e ampliação no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) da UEPA	BELÉM	CCNT	300
TOTAL			12443

PROGRAMA CAMPUS AVANÇADO

O Programa Campus Avançado tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento local e regional ofertando atividades educativas, culturais e científicas que visem o desenvolvimento sócio-político educacional e econômico das populações – de ribeirinhos quilombolas e indígenas dos 144 municípios paraenses. A parceria efetivada com os municípios é realizada de modo em que a UEPA entra com o financiamento direto das bolsas para os discentes, os docentes e o material de consumo previsto em cada projeto e a prefeitura com o alojamento, deslocamento e a alimentação dos executores do projeto. Os projetos realizados pelo Programa Campus Avançados financiados com recursos previstos no orçamento da UEPA, garante bolsa aos discentes envolvidos. No período de 2013 a 2016 foram realizados 130 (cento e trinta) projetos nos Campi da capital e da interiorização com atendimento à comunidade, totalizando 15.479 pessoas atendidas com os projetos, o [QUADRO 49](#) demonstra esse atendimento.

Quadro 49

Projetos Campus Avançados aprovados e pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	MUNICÍPIO	CENTRO	PROJETOS APROVADOS	PÚBLICO ATENDIDO
2013	Belém	CCSE	4	540
		CCBS	5	862
		CCNT	2	389
	Altamira	CCSE	1	95
		CCBS	3	518
	Barcarena	CCSE	1	230
	Cametá	CCNT	2	2.014
	Castanhal	CCNT	1	210
	Conceição do Araguaia	CCBS	1	180
	Igarapé-Açu	CCSE	2	210
	Moju	CCSE	7	1.211
	Paragominas	CCNT	1	200
	Redenção	CCSE	1	89
		CCNT	2	328
	Salvaterra	CCSE	3	341
	Santarém	CCBS	6	1.003
	São Miguel do Guamá	CCSE	1	138
2014	Tucuruí	CCSE	1	86
		CCBS	1	195
	TOTAL 2013		45	8.839
	Belém	CCSE	1	50
		CCBS	2	65
		CCNT	1	15
	Altamira	CCBS	2	629
	Cametá	CCSE	2	70
	Castanhal	CCNT	5	371
	Conceição do Araguaia	CCSE	3	133

Quadro 49

Projetos Campus Avançados aprovados e pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	MUNICÍPIO	CENTRO	PROJETOS APROVADOS	PÚBLICO ATENDIDO
2014	Igarapé-Açu	CCSE	3	170
	Marabá	CCNT	1	40
		CCSE	1	25
	Moju	CCSE	7	327
	Paragominas	CCNT	3	225
		CCBS	1	20
	Redenção	CCNT	3	60
	Salvaterra	CCSE	1	15
		CCNT	1	15
	Santarém	CCBS	9	588
		CCSE	1	68
	Tucuruí	CCSE	1	140
		TOTAL 2014	48	3.026
2015	Belém	CCSE	1	30
		CCBS	1	50
	Altamira	CCBS	1	150
	Cametá	CCSE	1	30
	Castanhal	CCSE	1	100
		CCNT	2	260
	Conceição do Araguaia	CCBS	1	8
	Igarapé-Açu	CCSE	1	100
	Marabá	CCNT	2	135
	Moju	CCSE	2	70
	Paragominas	CCSE	1	15
	Salvaterra	CCSE	1	150
	Santarém	CCBS	4	330
	Tucuruí	CCSE	1	20
		TOTAL 2015	20	1.448
2016	Belém	CCBS/CCNT	1	67
		CCBS/CCSE	2	114
	Altamira	CCBS/CCSE	1	695
	Ananindeua	CCBS/CCSE	1	171
	Cametá	CCNT/CCSE	1	40
		CCSE	1	5
	Castanhal	CCBS/CCSE	1	300
	Conceição do Araguaia	CCSE	1	300
	Marabá	CCNT/CCSE	1	40
	Moju	CCSE	1	50
	Redenção	CCNT	3	33
	Santarém	CCBS	4	351
		TOTAL 2016	17	2.166
		TOTAL NO PERÍODO	130	15.479

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – PROEXT

Programa de Extensão Universitária – PROEXT trata do conjunto de projetos aprovados e financiados com recursos oriundos do Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Ensino Superior – SESU que mediante editais, convoca Instituições Federais e Estaduais de ensino superior apresentar propostas de desenvolvimento de programas e projetos no âmbito da extensão universitária. O PROEXT/MEC/SESU é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações públicas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. O **QUADRO 50** vem detalhando os projetos aprovados e desenvolvidos no período 2013 a 2016 financiados pelo PROEX.

Quadro 50 Projetos de Extensão desenvolvidos e pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	PROJETOS APROVADOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PESSOAS ATENDIDAS
2013	Programa Trilhas Juvenil Pontes de Saberes na Amazônia: Educação Popular, Saúde, Ambiente e Cidadania.	Belém / Ananindeua	Ciências Humanas » Educação	258
	Centro de Referência para a promoção da Liberdade Religiosa em Belém	Belém	Ciências Humanas » Antropologia » Antropologia das Populações Afro-Brasileiras	2.655
	Saúde de populações negras: Ações educativas preventivas em comunidades Quilombolas	Santarém	Ciências da Saúde	1.118
	Programa de Prevenção às doenças e aos agravos não transmissíveis (DANT) em crianças e adolescentes, em Municípios do Estado do Pará	Vigia / Ananindeua / Belém	Ciências da Saúde » Medicina » Saúde Materno-Infantil	670
	Centro de Referência e Memória da Educação de Jovens e Adultos da Amazônia (CEREJA)	Belém	Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação » Educação de Adultos	627
	Atividades Gímnicas e Ginástica Geral para crianças e Adolescentes	Santarém	Ciências da Saúde » Educação Física	174
	Programa de Preservação e Difusão do Patrimônio Histórico e Musical Paraense	Belém, Ananindeua, Barcarena, Santarém e Vigia.	Linguística, Letras e Artes » Artes » Música » Regência	4.232
	Programa de Inclusão Produtiva pela Formação Empreendedora de jovens de baixa escolaridade e em Situação de Risco	Barcarena	Ciências Sociais Aplicadas » Administração	250
	Programa de Desenvolvimento e Fortalecimento, por meio da inclusão produtiva, do Arranjo Produtivo Local (APL) de Madeira e Móveis no Município do Paragominas-PA	Paragominas	Engenharias » Engenharia de Produção » Gerência de Produção » Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção.	209
	Vigilância do Desenvolvimento de crianças de 0 A 6 anos moradoras no Arquipélago do Combu	Belém	Ciências da Saúde	200
TOTAL				10.393

Quadro 50 Projetos de Extensão desenvolvidos e pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	PROJETOS APROVADOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PESSOAS ATENDIDAS
2015	Inclusão digital para cidadania e qualidade de ensino.Belém		Ciências Sociais Aplicadas	2530
	TOTAL			2.530
2016	Atividades Gímnicas e Ginástica Geral para crianças e adolescentes	Santarém	Ciências da Saúde / Educação Física	177
	Programa Trilhas Culturais e a Juventude na Amazônia	Belém / Ananindeua	Ciências Humanas /Educação	258
	Cidadania, Educação Ambiental e Juventude: Uma Ação do Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais na Comunidade Vila da Barca, Belém Pará	Belém	Ciências Humanas / Educação / Tópicos Específicos de Educação /Educação em Periferias Urbanas	527
	TOTAL			962
TOTAL NO PERÍODO 2013/2016				13.885

PROGRAMA ARTE E CULTURA NA AMAZÔNIA – ARCA

O programa tem a função de promover as atividades culturais dentro e fora da instituição, contribuindo na formação, por meio de práticas extensionistas, para acadêmicos e professores desta IES, potencializando a qualidade de vida, construção de uma consciência cidadã crítica e ambiental através da arte-cultura-educação regional amazônica, considerando as peculiaridades locais.

Tem como objetivo possibilitar ações de educação popular em arte e cultura, para crianças, jovens, adultos e idosos de escolas públicas, hospitais e comunidade externa numa perspectiva de inclusão social em Belém, Região Metropolitana e outros Municípios do Estado do Pará; além de realizar atividades pedagógicas em cultura, educação e arte através de oficinas de expressões artísticas e pedagógicas; produzir textos educativos através do teatro. Os projetos englobados por este programa são: Projeto Voluntariado e Artes, Projeto Festival de Música Popular da UEPA, Projeto Círio de todos os Timbres, UEPA Jazz Ensemble, Projeto Cantores Contemporâneos da Amazônia, Projeto Folia de Reis e Projeto Quinteto de Sopro.

Projetos

MADRIGAL DA UEPA

Criado em 2001, mantido com recursos próprios da universidade, visa à difusão da música popular e erudita como instrumento de socialização do saber acadêmico veiculado para

que a universidade se multiplique além de seus muros, assim estabelecendo uma relação dialógica com a sociedade. Fazem parte do elenco cantores bolsistas distribuídos entre sopranos, contraltos, tenores e baixos; preparador vocal, pianista e o regente.

COMANDO DE SAÚDE NAS RODOVIAS

O presente projeto de extensão universitária tem sua importância na medida em que busca por meio de ações conjuntas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) promoverem a educação em saúde junto aos condutores de veículos de carga que utilizam as rodovias federais dentro do Estado do Pará. Pretende-se fazer um diagnóstico da saúde e qualidade de vida desses profissionais, bem como proporcionar a esses profissionais da educação em saúde para que possam através de mudança de hábitos terem uma saúde melhor e uma profissão mais segura.

PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Realizado em parceria com o Conselho Regional de Medicina do Estado do Pará, objetiva promover eventos culturais visando à qualidade de vida dos enfermos, em sessões mensais de apresentação musical em hospitais da grande Belém. O trabalho é executado por estudantes do curso de música e dos cursos da área da saúde.

NÚCLEO DE ARTE E CULTURA – NAC

O Núcleo de Arte e Cultura- NAC/UEPA tem como sua principal finalidade integrar e fomentar as atividades artística e cultural da universidade com a comunidade, coordenando os grupos musicais da UEPA: Madrigal da UEPA, Quarteto de Cordas Paulino Chaves UEPA Jazz Band, a Camerata Olympia Amazônica, entre outros. Também fomenta a apresentações culturais por meio do Programa Arca.

Quadro 51

Demonstrativos dos Projetos de Extensão por pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO PROJETOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	EVENTOS REALIZADOS	PESSOAS ATENDIDAS
2013	Saúde e Alegria	Belém	Arte e Cultura	7
	Madrigal	Belém	Arte e Cultura	9
	Quarteto de Cordas: Paulino Chaves	Belém	Arte e Cultura	11
	Novos Aruanas	Barcarena	Educação- Arte e Cultura	2
	Voluntariado Arte no Hospital	Belém	Arte e Cultura	2
	Círio de todos os Timbres	Belém	Arte e Cultura	4
	Coral da Mulher Vila da Barca	Belém	Educação- Arte e Cultura	1
	Musico para Todos	Belém	Arte e Cultura	1
	Coral do Servidor	Belém	Arte e Cultura	1
	Trilhas de Música Na Escola	Belém	Arte e Cultura	5
			TOTAL	43
				6.255

Quadro 51

Demonstrativos dos Projetos de Extensão por pessoas atendidas - 2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO PROJETOS	MUNICÍPIO	ÁREA DE CONHECIMENTO	EVENTOS REALIZADOS	PESSOAS ATENDIDAS
2014	Saúde e Alegria	Belém	Arte e Cultura	8 680
	Madrigal	Belém	Arte e Cultura	7 530
	Quarteto De Cordas	Belém	Arte e Cultura	12 1.430
	CDP/UEPA - Barcarena	Barcarena	Educação- Arte e Cultura	3 1.200
	Voluntariado Arte e Cultura	Belém	Arte e Cultura	20 870
	Círio de Todos os Timbres	Belém	Arte e Cultura	4 600
	Proext-2013	Belém	Educação- Arte e Cultura	10 20
	II Festival de Música Popular UEPA	Belém	Arte e Cultura	1 600
	Camerata Olympia Amazônica	Belém	Arte e Cultura	9 1.350
	Trilhas de Música na Escola	Belém	Arte e Cultura	1 200
	TOTAL			75 7.480
2015	Madrigal da UEPA	Belém	Arte e Cultura	7 530
	Saúde Alegria	Belém	Arte e Cultura	8 680
	Quarteto de Cordas	Belém	Arte e Cultura	12 1.430
	Círio de Todos os Timbres	Belém	Arte e Cultura	4 600
	CDP/UEPA - Barcarena	Barcarena	Educação- Arte e Cultura	3 300
	Voluntariado Arte e Cultura	Belém	Arte e Cultura	10 870
	Trilhas de Música na Escola	Belém	Arte e Cultura	2 100
	TOTAL			46 4.510
2016	Folia de Reis	Belém	Arte e Cultura	1 200
	Voluntariado Arte E Cultura	Belém / Castanhal / Bujaru	Arte e Cultura	30 2.370
	Madrigal da UEPA	Belém	Arte e Cultura	13 1.734
	Saúde Alegria	Belém	Educação- Arte e Cultura	6 295
	III Festival de Música Popular da UEPA	Belém	Arte e Cultura	4 412
	Sarau da Fila	Belém	Arte e Cultura	1 60
	CDP/UEPA - Barcarena	Barcarena	Educação- Arte e Cultura	2 290
	CDP/UEPA - Belém	Belém	Educação- Arte e Cultura	6 1.400
	Círio de Todos os Timbres	Belém	Arte e Cultura	6 625
	Cordas Populares	Belém	Arte e Cultura	1 90
	TOTAL			70 7.476

CENTRO DE CIÊNCIAS DO PLANETÁRIO DO PARÁ

O Centro de Ciência da Universidade do Estado do Pará é um espaço que combina uma grande variedade de atividades e demonstrações de todos os tipos, e procura familiarizar os visitantes com os principais conceitos nas áreas das ciências, englobando a Física, Matemática, Química, Geologia, Astronomia, Origem da Vida, Meio Ambiente, saúde e Biotecnologia. O Centro de Ciências da UEPA é também um local para o desenvolvimento e aplicação de projetos de ensino, pesquisa ou extensão de seus docentes. O quantitativo de pessoas atendidas para visitação ao Centro de Ciências Planetário do Pará por ação no período de 2013 a 2016, detalhado no QUADRO 52:

Quadro 52

Demonstrativo de pessoas atendidas no Centro de Ciências Planetário do Pará-2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	AÇÕES	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PÚBLICO ATENDIDO
2013	Sessões Escolares	Capital e Interior	Saúde/ Educação/ Tecnologia	5.381
	Sessões Públicas			227
	Atendimento no INFOCENTRO			38
	Mostra de Ciência e Cultura			11.818
TOTAL				17.464
2014	Sessões Escolares	Capital e Interior	Saúde/Educação/ Tecnologia	3.694
	Sessões Públicas			1.366
	Semana do Meio Ambiente			125
	FEXFIBQ			345
	Primavera de Museus			431
	Programa de Aniversário do CCP			200
	Mostra de Ciência e Cultura			6.958
TOTAL				13.119
2015	Sessões Escolares	Capital e Interior	Saúde/Educação/ Tecnologia	30
	Observação do Céu			30
	Atendimento Usuário			619
	Circulação de Acervo			883
	Palestra de Biologia Evolutiva			190
	Dia Mundial de Astronomia			56

Quadro 52

Demonstrativo de pessoas atendidas no Centro de Ciências Planetário do Pará-2013/2016. FONTE: PROEX/UEPA, 2016.

ANO	AÇÕES	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PÚBLICO ATENDIDO
2015	13ª SEMANA DE MUSEUS			71
	I Ciclo de Form. Em Geologia			17
	Semana do Meio Ambiente			50
	9ª PRIMAVERA DE MUSEUS			65
	Eclipse Lunar			450
	Ciranda da Ciência			46
	Projeto Planetário Móvel			1.964
	Projeto Ciência Itinerante			709
	TOTAL			5.180
2016	Sessões Escolares	Capital e Interior	Saúde/Educação/ Tecnologia	5.112
	Sessões Públicas			2.310
	Observação do Céu			271
	Observação da SUPERLUA			4.000
	Atendimento Usuário			277
	Circulação de Acervo			633
	Férias no Planetário			300
	Dia Temático			131
	10ª PRIMAVERA DE MUSEUS			91
	Semana Mundial do Espaço			120
	I Encontro da História da Ciência			79
	Natal Solidário			60
	Projeto Planetário Móvel			1.935
	Projeto Ciência Itinerante			10.078
	TOTAL			25.397

NÚCLEO DE DESPORTO DA UEPA - NDES/ UEPA

Vinculado a Pró-Reitoria de Extensão é responsável pelo desenvolvimento de práticas esportivas no âmbito da universidade. Os objetivos estão diretamente associados à implementação da formação acadêmico-profissional na área do treinamento desportivo (rendimento) em interação com os projetos políticos-pedagógicos da universidade.

Eventos

FÓRUM DE EXTENSÃO

Tem por finalidade discutir, na capital e no Interior do Estado a importância da extensão universitária e buscar na sociedade novas formas de atuação que enriqueçam os currículos acadêmicos e possibilitem a permanente interação da UEPA com a comunidade. A Pró-Reitoria de Extensão vem realizando trabalhos que transcendem os muros da UEPA, buscando valorizar a diversificação para reforçar a igualdade de oportunidades por meio de minicursos e oficinas, sustentados pela busca do pensamento crítico e criativo da universidade. Os encontros de extensão têm promovido atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, integrando grupos de áreas distintas do conhecimento, e formas distintas de transmissão do saber.

CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO E EXTENSÃO

O Congresso é um evento delimitado à apresentação de resultados das ações decorrentes de Programas e Projetos de ensino e extensão desenvolvidos e em desenvolvimento. Tem como objetivo realizar um evento acadêmico de ensino e extensão, em parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Universidade Federal do Pará - UFPA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA, extensivo aos seus respectivos campi a cada dois anos; Avaliar a produção acadêmica de discentes vinculados a Programas/Projetos de ensino e extensão das instituições envolvidas; Ampliar a visibilidade à comunidade interna e externa à UEPA, UFPA, UFRA e IFPA dos resultados e produtos das ações dos Programas e Projetos de ensino e extensão apoiados pelas instituições envolvidas; Integrar e refletir sobre as ações de ensino e de extensão a partir de um intercâmbio de saberes e debate com a comunidade interna e externa às Instituições que realizam o evento; Coletar informações sobre o desenvolvimento das ações de ensino e de extensão para formação acadêmica do discente; Realizar a avaliação e seleção dos trabalhos elaborados pelos estudantes bolsistas e voluntários de Projetos/Programas apoiados pelas Pró-Reitorias envolvidas no evento; Reunir, sistematizar e publicar a produção acadêmica de discentes, docentes e técnico-administrativos; Fomentar e ampliar o envolvimento da sociedade com as Instituições partícipes por meio de ações e serviços de extensão e ensino.

Publicação

REVISTA DE EXTENSÃO

Revista indexada de publicação semestral que tem como objetivo publicar trabalhos de extensão de cunho científico da área multidisciplinar da UEPA, integrando artigos extensionistas das áreas de saúde, educação, tecnologia e meio ambiente.

4

PERFIL DO CORPO DOCENTE

A Universidade do Estado do Pará tem como uma de suas prioridades, a Política de Qualificação docente, desenvolvida por intermédio do Programa de Pós-Graduação lato e stricto-sensu, o qual oferta cursos à sociedade paraense na capital e interior do Estado.

A ampliação do número de mestres e doutores do quadro da UEPA é fator primordial para captação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e pós-graduação próprios. No período entre 2006 e 2016 houve um crescimento na qualificação do corpo docente da Universidade, resultado positivo da Política de qualificação docente desta IES com a oferta de Cursos Stricto Sensu próprios e em parceria com outras instituições.

Plano de Carreira

O corpo docente da UEPA é constituído pelos integrantes da carreira do magistério que exerçam em nível superior, atividades de ensino, pesquisa e extensão ou que ocupem funções administrativas, pelos professores visitantes e pelos professores substitutos. A carreira do magistério superior estrutura-se em classes e níveis:

- I. Classe A nível I Auxiliar.
- II. Classe B, nível Assistente.
- III. Classe C, nível Adjunto.
- IV. Classe D, nível Titular.

Composição do corpo docente

O corpo docente da UEPA é formado por 1.243 docentes, entre efetivos e temporários. Atualmente o quadro de docente está dividido em 928 efetivos e 315 temporários. O QUADRO 53 demonstra a distribuição do quadro docente por carga horária e titulação.

Quadro 53

Quadro de Servidores Docentes por titulação e carga horária - 2016. FONTE: DGP/UEPA, 2016.

TITULAÇÃO	EFETIVOS		TEMPORÁRIOS		TOTAL	
	20H	40H	TIDE	20H	40H	
Graduação	-	12	-	-	-	12
Especialização	8	167	7	3	193	378
Mestrado	5	313	89	-	96	503
Doutorado	9	193	118	1	22	343
Pós-doutorado	1	2	4	-	-	7
TOTAL	23	687	218	4	311	1.243

O Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) da Universidade, vigente, apresenta o quadro de docentes constituído de sete cargos, como demonstrado no [QUADRO 54](#).

Quadro 54

Composição do Corpo Docente por cargo, vínculo e carga horária - 2016. FONTE: DGP/UEPA, 2016.

CARGO	EFETIVOS			TEMPORÁRIOS		TOTAL
	20H	40H	TIDE	20H	40H	
PROFESSOR AUXILIAR	8	174	21			203
PROFESSOR ASSISTENTE	7	377	106			490
PROFESSOR ADJUNTO	7	117	75	-	-	199
PROFESSOR TITULAR	1	17	17			35
PROFESSOR COLABORADOR ESTATUTARIO	-	1	-	-	-	1
PROFESSOR SUBSTITUTO	-	-	-	4	308	312
PROFESSOR VISITANTE	-	-	-	-	3	3
TOTAL	23	686	219	4	311	1.243

O corpo docente da universidade em sua maioria atua na instituição há mais de 5 (cinco) anos, 70% dos 928 docentes efetivos tem entre 5 (cinco) e 25 (vinte e cinco) anos prestando serviço à Universidade, 12% tem entre 25 e mais de trinta anos integrando o quadro de docentes e 18% tem cinco anos na Universidade. O [QUADRO 55](#) espelha o corpo docente efetivo da Universidade por tempo de serviço com intervalos de cinco anos.

Quadro 55

Demonstrativo do corpo docente por Tempo de Serviço e por Cargo-2016. FONTE: DGP/UEPA, 2016.

CARGO	TEMPO DE SERVIÇO							TOTAL
	0 A 5 ANOS	6 A 10 ANOS	11 A 15 ANOS	16 A 20 ANOS	21 A 25 ANOS	26 A 30 ANOS	MAIS DE 30 ANOS	
PROFESSOR ADJUNTO	4	87	12	42	34	3	17	199
PROFESSOR ASSISTENTE	89	173	60	31	77	43	17	490
PROFESSOR AUXILIAR	79	48	18	11	26	21	-	203
PROFESSOR TITULAR	-	3	1	16	12	2	2	36
TOTAL	172	311	91	100	149	69	36	928

Os docentes afastados para qualificação licenciados, totalizam 95 e está demonstrado no QUADRO 56 a seguir.

Quadro 56

Demonstrativo de Docentes afastados para qualificação - 2016. FONTE: DGP/UEPA, 2016

DOCENTES AFASTADOS	QUANTIDADE
Cursando Mestrado	6
Cursando Doutorado	85
Estágio de pós-doutorado	4
TOTAL	95

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira do magistério superior se dará, no cargo de Professor, nas classes Auxiliar, Assistente e Adjunto, observado a titulação exigida, mediante concurso público de provas e títulos.

A Universidade pode contratar Professor visitante pelo regime da CLT, por fundamentada solicitação de seus Departamentos e pelo prazo máximo de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período.

O Professor visitante deve ser pessoa de comprovada experiência na área específica, alta qualificação e reconhecido renome na comunidade científica.

A contratação do Professor visitante pode ser efetivada conforme notória capacidade técnica ou científica do profissional, mediante análise do departamento, referendada pelo Conselho Universitário (CONSUN).

A Universidade pode contratar Professor Substituto, nos termos da legislação em vigor, exclusivamente para suprir a falta de docente decorrente de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamentos ou licenças de concessão obrigatória e licença para capacitação prevista em lei.

A contratação do Professor substituto far-se-á por processo de seleção pública, respeitadas as exigências acadêmicas do acesso ao ensino superior, através de prova de título, aula pública e entrevista.

A jornada correspondente a cada Regime de Trabalho destinar-se-á ao desempenho de atividades no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa, na extensão, na administração acadêmica e no assessoramento técnico-pedagógico e administrativo, devendo ser registrada no Plano Individual de Trabalho do docente.

Os docentes são lotados nos departamentos, obedecendo à necessidade de cada curso, tendo em vista o plano de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A formação continuada dar-se-á mediante a participação do docente em cursos de pós-graduação stricto sensu e em atividades técnicas e científicas devidamente reconhecidas como profissional e pessoal, conforme deliberação do departamento Acadêmico competente, devendo ser garantido ao docente:

- Afastamento integral visando à realização de cursos de mestrado e/ou doutorado e de atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas, quando realizadas fora do Estado;
- Afastamento parcial visando à realização de cursos de mestrado e/ou doutorado e de atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas, quando realizados na própria instituição ou cidade onde o docente trabalhar;
- Manutenção de todos os direitos e vantagens permanentes dos docentes durante o tempo de afastamento;
- Auxílio-instalação, no valor de 100% (cem por cento) sobre a remuneração do docente, quando fixar residência em outra cidade para a realização de curso de mestrado e/ou doutorado, pago no início ou no fim do afastamento;
- Será concedido ao docente incentivo de produção científica e técnica, no valor correspondente a 20% (vinte por cento) sobre o vencimento, por período de um ano;
- Bolsa Estadual de Estudo, inclusive se o curso de mestrado e/ou doutorado se realizar na própria Instituição ou cidade onde o docente trabalha, de acordo com os prazos citados para os referidos cursos;
- Auxílio Tese e auxílio Dissertação, correspondente a 80% (oitenta por cento) sobre o vencimento base do docente, pago por ocasião da defesa da respectiva dissertação ou tese.

Cada departamento Acadêmico deve elaborar seu Plano Quinquenal de capacitação docente, o qual deverá ser aprovado pelas diferentes instâncias da Universidade.

O Plano Quinquenal deve contemplar o afastamento de até 20% (vinte por cento) dos professores do departamento para o período de 5 (cinco) anos. Deve, ainda, estabelecer as linhas de pesquisa de interesse da instituição/departamento, determinando que a liberação ocorrerá em função do que estiver estabelecido nas linhas de pesquisa do citado plano.

Plano de capacitação, obrigatoriamente, concederá o afastamento do docente para

participar de cursos, no território nacional, reconhecidos pela CAPES.

O Plano de Capacitação admitirá a participação em cursos de pós-doutoramento no exterior, somente, em caráter excepcional.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), especificamente na Meta 13 dispõe:

Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

A Universidade do Estado do Pará em consonância com a Meta 13 do PNE investe no Magistério Público Superior da UEPA e para o período de vigência do PDI 2017-2027 almeja:

- Fortalecer e ampliar os investimentos na formação continuada aos docentes;
- Ampliar o número de docentes com titulação de mestres, doutores e pós-doutores;
- Promover anualmente Seleção para o Regime de Tempo Integral com Dedicação Exclusiva (TIDE), conforme a Resolução nº 2796/15 – CONSUN, 19 de janeiro de 2015;
- Promover a Progressão na carreira do magistério superior da UEPA de acordo com a titularidade e a ocorrência/ disponibilidade de vaga no Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações da UEPA (PCCR);
- Realizar concurso público específico para a área de Ciências Biológicas e da Saúde em andamento conforme Portaria nº 2841/2016, de 05 de outubro de 2016;
- Debater com a comunidade acadêmica as revisões, sugestões e/ou alterações no Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) da UEPA;
- Fomentar o debate sobre a proposta de ampliação de 2000 vagas no Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) com as demais instâncias de decisão do Estado;

5

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Organização Administrativa

A estrutura organizacional da Universidade do Estado do Pará é constituída dos seguintes níveis de direção:

- Atuação colegiada superior composta pelo: Conselho Universitário - CONSUN, Conselho Curador - CONCUR e Conselho Comunitário - CONSECOM;
- Direção Superior composta pela Reitoria;
- Assessoramento superior;
- Gerência superior;
- Atuação colegiada setorial;
- Atuação programática e;
- Atuação operacional.

A Administração superior se efetiva por meio de órgãos colegiados executivos, tendo como instância maior de direção o Reitor e o Vice-Reitor.

O Reitor e o Vice-Reitor da UEPa são escolhidos pela comunidade universitária através de votação universal e uni nominal para construírem uma lista tríplice a ser homologada pelo conselho Universitário, para um mandato de 4 anos, sendo permitida uma única recondução. Cabe ao Governador a nomeação do Reitor e do Vice-Reitor. Art. 86 da Resolução nº 913/1999 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará em consonância com a lei nº 9.394/96.

Os diretores de centros e coordenadores de curso são escolhidos através do voto para um mandato de quatro anos e dois anos, respectivamente, sendo permitida a recondução. As chefias de departamento são escolhidas através do voto dos seus pares para um mandato de dois anos, sendo permitida a recondução. As funções de administração acadêmica, inerentes aos órgãos da administração setorial da Universidade, são privativas dos integrantes do quadro efetivo da carreira do magistério superior.

Nível de atuação colegiada superior

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral, as competências desse órgão serão descritas a seguir. O conselho Universitário é o órgão máximo de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos de política acadêmica e administrativa. É a última instância no âmbito da Universidade e tem por competência:

- Definir diretrizes políticas, didático-científicas e administrativas da Universidade;
- Estabelecer, anualmente, as diretrizes de planejamento geral da Universidade, conforme sua natureza e objetivos, identificando as metas e as formas de alcançá-las;
- Deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a necessária articulação entre essas atividades;
- Aprovar o calendário acadêmico anual da Universidade, proposto pela Pró-Reitoria de Graduação;
- Aprovar os currículos dos cursos de graduação, pós-graduação e suas normas de organização e funcionamento;
- Aprovar o número de vagas para matrícula inicial nos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Aprovar as normas dos processos seletivos de ingresso nos cursos superiores da Universidade;
- Aprovar a criação, a expansão ou extinção de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- Aprovar os projetos de ensino, pesquisa e de extensão constantes dos programas encaminhados pelos Centros;
- Aprovar a criação, a expansão, a fusão e a extinção de Departamentos Acadêmicos, Centros e Campi Universitários e outros órgãos;
- Aprovar os planos de carreira, regimes de trabalho e deliberar sobre a expansão do quadro de pessoal;
- Aprovar as normas para a realização de concursos para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo e operacional e homologar seus resultados;
- Definir a política de contratação de professores substitutos e visitantes;
- Aprovar a concessão de títulos de professor emérito e doutor honoris causa, obedecida à regulamentação específica;
- Homologar celebração de convênios, contratos ou acordos e outras formas de colaboração com quaisquer instituições nacionais e estrangeiras;
- Deliberar sobre assuntos disciplinares relativos aos corpos docente, discente e pessoal não docente;
- Decidir sobre a aplicação de penalidades aos servidores, em grau de recurso ou por iniciativa própria;
- Autorizar a intervenção do Reitor nos Centros e Campi, estabelecendo prazo;
- Julgar recursos sobre atos do Reitor, das Câmaras do

- Conselho e dos Colegiados de Centros;
- Apurar a responsabilidade do Reitor e Vice-Reitor, propondo a destituição destes;
 - Conceder prêmios de estímulo à comunidade universitária;
 - Aprovar empréstimos, financiamentos e alienação de bens e imóveis da Universidade;
 - Praticar todos os atos deliberativos que digam respeito à gestão econômica-financeira da Universidade;
 - Deliberar sobre a fixação de taxas, emolumentos e valores a serem cobrados pelos serviços prestados;
 - Aceitar doações e legados;
 - Aprovar a proposta orçamentária da Universidade;
 - Constituir comissões permanentes ou transitórias;
 - Apreciar anualmente o relatório das atividades da Universidade;
 - Baixar normas complementares para a eleição do Reitor e Vice-Reitor, bem como para a eleição dos representantes docentes, discentes e técnico-administrativos para o Conselho Universitário e homologar os resultados finais, nos termos do Regimento Geral;
 - Aprovar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
 - Aprovar os Regimentos dos Centros e Campi Universitários, da Reitoria, dos demais Órgãos e seu próprio Regimento, e fixar normas complementares aos referidos regimentos;
 - Convocar Congresso Estatuinte para reforma do Estatuto e Regimento Geral da Universidade;
 - Aprovar normas complementares ao Estatuto e ao Regimento Geral e deliberar originariamente, ou em grau de recurso, sobre matéria omissa.

Conselho Curador – CONCUR

O conselho curador, órgão de fiscalização econômico-financeira da Universidade, tem por competência:

- Apreciar e dar parecer prévio sobre a prestação anual de contas apresentada pelo Reitor, antes de seu envio ao órgão competente para julgamento;
- Propor ao Conselho Universitário a alienação de bens e imóveis da Universidade.

Conselho Comunitário – CONSECOM

O conselho comunitário é um órgão de natureza consultiva e propositiva, e tem a finalidade de assegurar a participação de segmentos representativos da sociedade nos assuntos de competência da Universidade e tem por competência:

Propor ações conjuntas da Universidade com a sociedade;

- Opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor, pelos Conselhos Superiores ou qualquer de seus membros;

- Assessorar o Reitor nos assuntos relacionados à difusão da cultura, da ciência, do esporte, da arte e da tecnologia perante a comunidade;
- Propor a celebração de contratos e convênios entre a Universidade e instituições públicas, privadas e organizações não governamentais;
- Propor ao Reitor planos, programas e projetos de expansão e desenvolvimento da Universidade, que objetivem a sua integração com a comunidade;
- Analisar o desempenho da Universidade em relação às ações com a comunidade e emitir recomendações;
- Estimular a investigação científica e cultural na comunidade.

Nível de Direção Superior

Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Universidade é exercida pelo Reitor, compõe-se de: Gabinete do Reitor e Assessorias Especiais; Vice-Reitoria; Procuradoria; Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Administração; Órgãos Suplementares e Vinculados. E ao Reitor compete:

- Administrar a Universidade e representá-la em juízo ou fora dele;
- Planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de todas as atividades da Universidade, provendo meios para o seu aperfeiçoamento;
- Coordenar e acompanhar os serviços da Reitoria;
- Convocar e presidir o Conselho Universitário, com direito ao voto de qualidade;
- Elaborar a proposta orçamentária e o orçamento analítico da Universidade;
- Promover a abertura de créditos adicionais;
- Praticar os atos superiores de administração do pessoal, especialmente os concernentes às relações de emprego, aposentadoria e designação para cargos de chefia;
- Encaminhar ao Conselho Universitário, para apreciação e aprovação, o plano de carreira do magistério e do pessoal técnico-administrativo e operacional;
- Nomear e dar posse aos Diretores e Vice-Diretores dos Centros, Coordenadores de Campi e Coordenadores de Cursos, eleitos por suas respectivas Unidades;
- Nomear e dar posse aos Pró-Reitores;
- Apresentar ao Conselho Universitário, no início de cada ano, o plano de atividades e o relatório do exercício anterior;
- Delegar atribuições ao Vice-Reitor e a outros auxiliares da administração;
- Exercer o poder disciplinar;

- Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Geral e zelar pela fiel observância da legislação universitária;
- Encaminhar ao Conselho Universitário os recursos e representações de professores, funcionários e alunos;
- Outras atribuições decorrentes da natureza do cargo e de interesse da Universidade.

Nível de Assessoramento Superior

Assessorar o Reitor em questões jurídicas, no sistema de informação, comunicação interna e externa, financeira e orçamentária e nas atividades administrativas.

Nível de Gerência Superior

Pró-Reitoria de Graduação

- Coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades do ensino de graduação na Capital e no Interior;
- Propor, em articulação com os Centros, a criação de cursos de graduação e de programas especiais de formação inicial e continuada;
- Propor o calendário acadêmico da Universidade;
- Propor ao Conselho Universitário as vagas oferecidas anualmente, em cada curso, após articulação com os Centros;
- Definir políticas visando à articulação das atividades didático-pedagógicas e a qualidade dos cursos de graduação e dos programas especiais;
- Coordenar e supervisionar o controle acadêmico dos cursos de graduação, em articulação com o Serviço de Registro e Controle Acadêmico;
- Elaborar, acompanhar e supervisionar o Plano Diretor do Ensino de Graduação;
- Propor critérios de expansão de oferta de cursos, com vistas à criação de direitos e ao atendimento das necessidades do Estado IX. Estabelecer política de bolsas, estímulos, prêmios e assistência ao discente da graduação; articulado com as Coordenações de Apoio e Orientação Pedagógica dos Centros.
- Estabelecer política de monitoria;
- Estabelecer, em articulação com os Centros, programas de formação continuada para o corpo docente da Universidade.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:

- Elaborar, acompanhar e supervisionar o Plano Diretor de Pesquisa e do ensino de Pós-Graduação;
- Coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades de pesquisa e do ensino de pós-graduação;

- Incentivar a produção técnico-científica na Universidade do Estado do Pará;
- Acompanhar a produção científica dos professores e viabilizar estratégias para sua divulgação;
- Elaborar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do Plano Institucional de Capacitação Docente, em articulação com os Centros;
- Coordenar e supervisionar o Controle Acadêmico dos cursos de pós-graduação em articulação com a Diretoria de Controle Acadêmico;
- Propor em articulação com os Centros, a criação de cursos e programas de pós-graduação;
- Propor a definição de políticas de pesquisa e de pós-graduação na Universidade do Estado do Pará;
- Estabelecer política de bolsas, estímulos, prêmios e assistência ao discente da pós-graduação.

Pró-Reitoria de Extensão

- Elaborar, coordenar e supervisionar o Plano Diretor de Extensão Universitária;
- Coordenar e supervisionar as atividades de extensão em articulação com os Centros;
- Propor a definição de políticas de extensão na Universidade do Estado do Pará;
- Coordenar e supervisionar programas de extensão, compreendendo formação profissional e eventos culturais;
- Incentivar e apoiar as atividades extensionistas na Universidade do Estado do Pará;
- Fomentar o estabelecimento de parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão;
- Incentivar o Programa Artístico-Cultural da Universidade em articulação com os Centros, com o Núcleo de Arte e Cultura e com organismos culturais da sociedade;
- Estabelecer política de bolsas, estímulos e prêmios ao discente da graduação.

Pró-Reitoria de Gestão e Planejamento:

- Gerir, propor e prover medidas para que seja assegurada a necessária infraestrutura;
- Supervisionar e fazer cumprir a política de pessoal definida pelos órgãos superiores;
- Coordenar e supervisionar o plano de capacitação de pessoal não docente;
- Estabelecer e supervisionar os sistemas de zeladoria, manutenção e comunicação interna da universidade;
- Promover a execução do orçamento e a aplicação de demais recursos financeiros, apresentando relatórios periódicos, prestação de contas, balanços e balancetes.

Nível de Atuação Colegiada Setorial

Conselho de Centro

- Supervisionar as atividades dos Departamentos e Coordenação de Curso;
- Analisar e encaminhar ao Conselho Universitário os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como as alterações curriculares e os Programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Propor aos Órgãos da Administração Superior medidas de ordem didática, científica e administrativa, visando ao aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Propor ao Conselho Universitário a criação, desativação e extinção de cursos de graduação e pós-graduação das áreas de conhecimento abrangidas pelo Centro;
- Aprovar o plano de atividades do Centro e o relatório anual do Diretor de Centro, submetendo-os às instâncias superiores;
- Acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e administrativas do Centro;
- Julgar, em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua jurisdição;
- Apurar possíveis responsabilidades do Diretor do Centro pelo não cumprimento da legislação vigente e propor ao Conselho Universitário sua destituição, por maioria de dois terços de seus membros;
- Deliberar, em primeira instância, sobre questões disciplinares no âmbito do Centro;
- Homologar e encaminhar à Reitoria para designação os nomes dos professores eleitos para as funções de Diretor e Vice-Diretor de Centro, dos Coordenadores de Cursos e Chefes de Departamentos.
- Homologar o nome do professor efetivo do Curso indicado para substituto “pró-tempore” para o cargo de Coordenador de Curso na ausência ou impedimento do mesmo.

Colegiado de Curso

- Implementar no Curso as decisões de cunho acadêmico e científico emanadas dos Conselhos de Centro e Universitário;
- Aprovar e encaminhar para análise, ao Conselho de Centro respectivo, as propostas de alterações para o projeto pedagógico do Curso;
- Aprovar os programas eementas das disciplinas do Curso, apresentados pelos Departamentos, de acordo com a orientação do Curso;
- Propor planos e projetos de pesquisa e extensão de interesse do Curso, encaminhando-os para análise do Conselho de Centro respectivo;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre as decisões dos professores e do Presidente do Colegiado de Curso;

- Examinar e decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptações;
- Decidir, em grau de recurso, questões relacionadas com a matrícula de alunos transferidos e diplomados, ouvindo a Diretoria de Controle Acadêmico;
- Apurar possíveis responsabilidades do Coordenador de Curso pelo não cumprimento da legislação em vigor e propor ao respectivo Conselho sua destituição, por maioria de dois terços de seus membros;
- Apreciar recomendações da Coordenação de Curso sobre assuntos de interesse do Curso;
- Indicar, dentre os professores efetivos do Curso, substituto “pró-tempore” para preencher o cargo de Coordenador de Curso na ausência ou impedimento do mesmo.

Nível de Atuação Programática

Direção de Centro

- Coordenar a elaboração do plano anual de atividades, da proposta orçamentária e do relatório anual do Centro, para apreciação do respectivo Conselho e apresentação à Reitoria nos prazos estabelecidos;
- Analisar e opinar sobre as necessidades de pessoal para o funcionamento do Centro, encaminhando à Reitoria para deliberação;
- Analisar e opinar sobre o afastamento, remoção, cessão e transferência do servidor (a) docente e técnico-administrativo lotado no Centro;
- Firmar convênios para viabilizar estágios curriculares;
- Propor à Reitoria e ao Conselho Universitário projetos e programas que envolvam financiamento e capacitação de recursos vinculados às atividades do Centro;
- Designar comissões especiais e grupos de trabalho para assessoramento específico, submetendo a previsão de despesa ao Conselho Universitário;
- Convocar eleições para a direção do Centro, Coordenação de Curso, Chefias de Departamentos, e a para escolha de membros docentes e técnico-administrativos no Conselho de Centro;
- Instaurar inquéritos para apuração de responsabilidades, encaminhando os resultados à Reitoria.
- Encaminhar mensalmente ao órgão de recursos humanos da Universidade, a frequência do pessoal docente e técnico-administrativo do Centro;
- Organizar anualmente o calendário acadêmico do Centro em consonância com o calendário da Universidade;
- Designar responsáveis pelos laboratórios indicados pelos Departamentos.

Coordenação de Curso

- Coordenar a construção, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, visando atender às necessidades pedagógicas e sociais;
- Representar o Curso, sob sua responsabilidade, perante autoridades e Órgãos da Universidade;
- Deliberar sobre a elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão de interesse do Curso;
- Encaminhar ao Colegiado de Curso os programas, as ementas e os projetos de ensino de cada disciplina elaborados pelos Departamentos de acordo com o projeto pedagógico de cada curso;
- Promover e acompanhar, em conjunto com os Departamentos respectivos, sistemática avaliação de desempenho docente e o desenvolvimento dos conteúdos programáticos em cada turma/disciplina;
- Acompanhar e avaliar a realização do currículo do Curso, adotando as medidas necessárias ao fiel e adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, bem como das orientações emanadas do Projeto Pedagógico;
- Encaminhar à Direção do Centro as necessidades de realização de programas de aperfeiçoamento e complementação curricular e de extensão, visando a melhoria da qualidade do Curso sob sua responsabilidade;
- Elaborar o horário escolar atendendo ao número de turmas e sub-turmas em cada turno de funcionamento do Curso, encaminhando-o ao Diretor de Centro;
- Promover a execução da matrícula no âmbito do Curso, em articulação com a Diretoria de Controle Acadêmico, observando o disposto neste Regimento Geral;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- Enviar mensalmente ao Diretor do Centro a frequência dos professores do Curso;
- Convocar a eleição dos representantes docentes para o Colegiado de Curso.
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso.

Departamento

- Distribuir as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitando suas áreas de atuação e coordenando suas atividades;
- Deliberar sobre a elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área e no âmbito de sua competência;
- Propor alternativas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias ao ensino das disciplinas de sua competência;
- Elaborar os programas, as ementas e os projetos de ensino de cada disciplina, de acordo com as orientações emanadas pelos cursos;
- Apresentar à direção de centro as necessidades de contratação e dispensa de professores;

- Apresentar à direção de centro as necessidades de contratação e dispensa de monitores;
- Elaborar o plano de capacitação docente para encaminhamento à respectiva direção de centro, considerando o disposto nos art. 21 e 22 da lei no 6839/06;
- Promover e acompanhar em conjunto com as coordenações de curso, sistemática avaliação de desempenho docente e o desenvolvimento dos conteúdos programáticos em cada turma/disciplina;
- Manifestar-se, quando solicitado, sobre o aproveitamento de estudo e adaptações curriculares;
- Elaborar e encaminhar ao centro os planos de atividades e o relatório anual;
- Supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nos laboratórios de sua área de conhecimento.

Coordenação de Campus Universitário

- Coordenar as atividades administrativas e didático-pedagógicas, desenvolvidas nos Campi Universitários;
- Administrar o Campus, provendo a infraestrutura necessária ao funcionamento dos Cursos;
- Administrar as atividades do pessoal técnico-administrativo distribuído para o Campus;
- Propor medidas necessárias para bom desenvolvimento das atividades do Campus;

6

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Políticas de atendimento aos discentes

A Política de Assistência Estudantil da Universidade do Estado do Pará (PAE-UEPA), aprovada pelas Resoluções nº 2630/13/CONSUN e 2636/13/CONSUN, de 18 de dezembro de 2013, tem como propósito melhorar as condições de acesso e permanência dos jovens na Educação Superior, em especial daqueles de origem socioeconomicamente desfavorável, melhorando assim a formação dessa parcela da população e contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Pará e da Região Amazônica. A PAE-UEPA, no entanto, contempla a compreensão de que a inclusão desse grupo social significa a ampliação de oportunidades dentro da universidade, pois além de problemas relacionados à condição socioeconômica há situações em que outros fatores, desencadeados ou não por aqueles, também determinam a permanência nos cursos de graduação de nossa instituição.

Assim, promover a Assistência Estudantil aos jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social implica necessariamente na ampliação das oportunidades a todos os estudantes da instituição nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, da cultura do esporte e do lazer, e na promoção de ações que favoreçam a construção de um ambiente de bem-estar e a qualidade de vida no interior de nossa universidade. Isso ratifica e fortalece o compromisso da instituição com a produção do conhecimento e o desenvolvimento social e sustentável de nossa região.

É nesse sentido que, no âmbito da Política de Assistência Estudantil da UEPA e em consonância com o Plano Estratégico 2015-2017 da instituição, que estabelece como um dos objetivos estratégicos “Fortalecer e ampliar a Política de Assistência Estudantil”, com a implantação dos seguintes programas:

- Programa de Apoio Socioeconômico;
- Programa de Apoio Pedagógico;
- Programa de Apoio Biopsicossocial;
- Programa de Apoio a Intercâmbios e Eventos Acadêmicos, Artístico-culturais e Esportivos;
- Programa de Apoio a Estudantes com Deficiência.

A Política de Assistência Estudantil da UEPA tem como um dos princípios fundamentais a Universalização do saber acadêmico e das formas de produção do conhecimento científico, artístico e cultural. Nessa perspectiva um dos objetivos é promover a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes visando diminuir os índices de reaprovação, evasão e retenção de vagas nos cursos da UEPA.

A evasão no Ensino Superior é um fenômeno que tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores no Brasil e em outras partes do mundo. Muitas instituições de ensino superior têm buscado mapear, entender e organizar ações de superação desse problema. Trata-se de um problema que preocupa pelas suas consequências acadêmicas, econômicas e sociais. Os autores Silva Filho e Lobo (2012) referem-se à evasão como “um problema crônico do ensino em todos os níveis”, “um flagelo, representando perdas significativas na eficiência dos esforços despendidos na educação”.

De acordo com o Ministério da Educação, em 2012 o número de matrículas no Ensino Superior foi 7.037.688. Em contrapartida, o número de concluintes naquele mesmo ano foi de 1.050.413 (INEP/MEC, 2012), portanto, muito inferior ao de estudantes matriculados. Essa comparação não expressa diretamente a diferença entre os estudantes matriculados e os que concluíram 4 ou 5 anos mais tarde, o que expressaria mais claramente o quadro de evasão, porém, expressa a discrepância entre esses dois grupos, o que implica dizer que no mínimo a maior parte dos estudantes que se matriculam não se formam dentro do prazo de integralização curricular definido no Projeto Político Pedagógico do curso.

Os autores Prim e Fávero (2013), estudando os motivos da evasão nos cursos de uma faculdade na cidade de Blumenau, destacaram, pela ordem de incidência, a reaprovação, problemas financeiros, mudança de curso, desmotivação com o curso, incompatibilidade de horário, mudança de cidade, problemas pessoais, dificuldade de acompanhamento do curso, transferência de instituição, problemas de saúde, como os principais motivos que impedem os alunos de continuar o curso superior, ocasionando uma desistência logo entre os 3 primeiros semestres de curso. Vale destacar que a principal causa da evasão, segundo os autores, é a reaprovação, com 23,81%.

Na UEPA, os números que expressam a incidência desse problema são emitidos anualmente pela Diretoria de Controle Acadêmico (DCA) e revelam a importância de nos debruçarmos sobre a questão do desempenho, investigando as origens das reprovações, trancamentos de matrícula, cancelamentos e abandonos de curso, e desenvolvendo ações que apontem para a sua diminuição da evasão. Em 2015 a instituição registrou 106 trancamentos de matrícula, 383 abandonos de curso, 67 transferências e 273 cancelamentos de matrícula, em um total de 829 desistências.

Estes números, os que mais preocupam são os de trancamento e abandono, que no total perfazem 489 estudantes que não avançaram ou desistiram do curso só neste ano de 2015. Compreender as razões que levam esses alunos a desistirem de seus cursos, conhecer e intervir em fatores que contribuem para o seu mau desempenho durante a graduação, que em muitos casos resulta no abandono do curso, é um desafio que cabe à UEPA en-

frentar, seja através das Assessorias Pedagógicas de curso, seja através de uma Política de Assistência Estudantil que assuma o problema como de ordem não apenas acadêmica, mas social e política.

Em sua dissertação de Mestrado, intitulada *O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da Psicologia da Saúde*, Rachel Rubin da Silva aponta que é alto o percentual de estudantes que se apresentam em sofrimento psíquico, em torno de 48,8%, e que isso sugere atenção especial (SILVA, 2010). O estudo foi feito com uma amostra de 367 alunos e alunas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o objetivo de “investigar qualidade de vida, bem-estar psicológico e características relacionais em estudantes universitários” (SILVA, 2010, p. 39). A autora concluiu, ainda, que são preocupantes os medianos índices de qualidade de vida apresentados, com especial prejuízo no domínio meio ambiente, e a média de 15,9% de patologia nas relações. Salienta a “importância da atenção para a saúde dos jovens universitários, já que o período vivenciado na universidade pode gerar inúmeros conflitos e até mesmo desencadear transtornos, por se tratar de uma fase de transição, com muitas modificações na vida do indivíduo” (Idem p. 61). A autora indica incipientemente que fatores como a não satisfação com o curso que está fazendo (em torno de 25% não está fazendo o curso de primeira opção), separação dos pais, morte de um amigo, a distância da família, dentre outros problemas emocionais estão na base desse sofrimento psíquico.

Na parca experiência do Núcleo de Assuntos Estudantis percebemos que alguns fatores de natureza psíquica e social, de fato, interferem no desempenho dos estudantes em seus cursos. Nestes poucos anos, temos lidado com questões referentes à dificuldade de convivência social, ansiedade, imaturidade para lidar com as intempéries, intolerância e outros fatores que interferem no desempenho dos estudantes durante sua vida acadêmica.

A Universidade tomou conhecimento de alguns casos de estudantes com surtos psíquicos além de demandas apresentadas pelas Coordenações de Curso, Centro e Campi do Interior. Nesse sentido, a UEPA tem promovido um atendimento diferenciado aos discentes com essas particularidades por meio do Programa de Assistência Estudantil. Atualmente, o NAE operacionaliza a Política de Assistência estudantil através de dois programas, a saber:

Programa de Apoio Pedagógico

Com o objetivo de desenvolver ações de natureza pedagógica que venham ao encontro da necessidade de suprir lacunas deixadas pela formação em nível Fundamental e Médio insuficiente ou mesmo inadequada ao acompanhamento dos conteúdos das disciplinas, agindo preventiva e interventivamente no que tange à reprovação, à retenção e à evasão nos diversos campi da UEPA. Além disso, visa buscar, através das Coordenações de Curso e Assessorias Pedagógicas, ações junto a docentes que tem dificuldades pedagógicas para lidar com o aluno real, subordinando-o a dinâmicas que não respeitam seu processo pró-

prio e suas estruturas próprias de aprendizagem. O Programa de Apoio Pedagógico promove um diagnóstico permanente da reaprovação, dependência e evasão na UEPA, agindo preventivamente sobre esses problemas na Instituição.

Dessa forma, o Programa de Apoio Pedagógico será desencadeado a partir do NAE em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), através da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE), as Coordenações de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP) dos Centros e as Assessorias Pedagógicas de Curso. O Programa buscará, também, estreitar relação com a Diretoria de Controle Acadêmico (DCA), com as Diretorias de Centro, Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Curso e diversos Campi.

A parceria com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal da capital e do interior por meio de convênios com a UEPA poderá viabilizar a construção de estratégias para integrar a Política de Assistência Estudantil desta IES.

Programa de Apoio Biopsicossocial

O Programa de Apoio Biopsicossocial, além de uma das Estratégias do Plano Estratégico 2015-2016 da UEPA, é uma demanda que tem sido cada vez mais exigida pela dinâmica de nossa instituição. Reiteradamente, Diretorias de Centros, Coordenações de Cursos e Coordenações de Campi tem demandado serviço de atendimento psicossocial, seja por situações referentes à saúde psíquica de estudantes apresentadas no cotidiano da instituição, seja por exigência da legislação educacional. Esse programa contempla o atendimento a essas demandas e atua preventivamente e interventivamente sobre problemas dessa natureza, construindo ambiente favorável ao bom desempenho acadêmico e à boa qualidade de vida.

O Programa de Apoio Biopsicossocial almeja desenvolver junto aos estudantes ações que contribuam para o desempenho acadêmico dos estudantes por meio do atendimento psicopedagógico nos diversos cursos da UEPA.

O Programa de Apoio Biopsicossocial centralizará o atendimento de suas demandas no âmbito da Reitoria, nas dependências do NAE, em articulação com as ações dos Serviços de Atendimento Psicológico e Serviços de Atendimento Médico que já existem nos Centros, fortalecendo as atividades desses setores. Este programa buscará, ainda, envolver os Departamentos Acadêmicos dos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde, de Ciências Sociais e da Educação e Ciências Naturais e Tecnologia, no sentido de potencializar as ações de orientação social, vocacional, psicológica, médica e pedagógica nos diversos campi da UEPA. Além dos atendimentos centralizados na Reitoria, o NAE buscará articulações com as Coordenações dos Campi da UEPA.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Pará está regulamentado pela Resolução nº 2808/2015 – CONSUN-UEPA e tem por objetivo proporcionar formação acadêmica aos discentes, incentivando sua participação nas atividades da Universidade e o interesse pela dedicação à docência, à pesquisa e à extensão, com orientação docente, oportunizando sua capacitação didática e científica, bem como possibilitar integração dos segmentos na Universidade.

Sobre o programa de Monitoria da Universidade do Estado do Pará é importante destacar que:

- As atividades de monitoria são voltadas para o ensino, a pesquisa e/ ou extensão da disciplina ou área de conhecimento objeto da monitoria, conforme a Resolução 2808/2015 – CONSUN – UEPA;
- A Monitoria da UEPA é desenvolvida sob duas modalidades, sendo uma bolsista e outra voluntária, devendo as duas receber o mesmo tratamento quanto à seleção, acompanhamento, avaliação, deveres e direitos, exceto percepção de bolsas;
- Em uma mesma seleção podem ser contempladas as duas modalidades (Monitoria Bolsista e Monitoria Voluntária), em que os monitores aprovados são admitidos na monitoria bolsista por ordem de classificação, mediante assinatura do Termo de Compromisso;
- A seleção também pode ser feita separadamente, para o atendimento da demanda de cursos novos ou de cursos em fase de implantação;
- Caso da demanda por monitor bolsista for maior do que a oferta de vagas, o departamento pode solicitar a seleção para monitor voluntário para atender ao docente de um componente curricular ou laboratório que não for contemplado por monitoria bolsista. Esta seleção poderá ser realizada conjuntamente no Edital para a seleção de monitoria bolsista ou em seleção separada;
- As vagas de monitoria voluntária não podem ser em maior número, sobreponem-se e nem extinguirem as vagas de monitoria bolsista.

É de competência da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, elaborar o Plano Geral de Monitoria, priorizando a ampliação anual de vagas de acordo com a demanda acadêmica, que deverá ser aprovado pelos órgãos competentes, além de Coordenar o Programa de Monitoria, avaliando, em parceria com a Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP), o desenvolvimento do Programa e apresentando os resultados aos envolvidos, objetivando a revisão permanente da Política de Monitoria. As CAOP's são regulamentadas pela Resolução nº 2409/11- CONSUN que fixa as normas para o desenvolvimento de suas ações.

A Monitoria é parte integrante da vida acadêmica de professores que desejam oportunizar aos discentes experiências no ambiente da docência, constituindo-os parceiros em

suas atividades de organização do trabalho pedagógico, da pesquisa ou da extensão. Para muitos discentes, além de uma oportunidade de aprendizagem e de vivência da experiência docente, a monitoria é também uma forma de permanência na graduação e manutenção do objetivo de formar-se em nível superior e galgar horizontes promissores.

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados na Universidade do Estado do Pará que objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e/ou extensão, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

A prática da Monitoria no contexto educativo data de longo tempo e se define como processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos de monitoria vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior. A monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p. 12-22).

Atualmente, a UEPA oferece, no geral, 527 bolsas de monitoria distribuídas entre os três Centros, sendo 234 no CCSE, 197 no CCBS e 96 no CCNT. Os valores das bolsas estão previstas na Resolução nº 2156/10 – CONSUN.

Para a formação acadêmica a Monitoria é uma experiência enriquecedora que afirma a ação reflexiva como um elemento fundamental na aprendizagem e na construção de estruturas de conhecimento necessárias ao estabelecimento de instrumentos de pensamento e de uma tradição verdadeiramente científica. Isso explica o fato de que diversos docentes de nossa instituição, e de outras, foram monitores durante sua graduação, sendo estimulados a trilhar o caminho da docência universitária desde sua formação inicial.

Organização Estudantil

O corpo discente da Universidade do Estado do Pará é constituído por todos os estudantes matriculados nos seus cursos de graduação e pós-graduação, segundo estabelece o Artigo 110 do Regimento da Universidade. Tem garantido o direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados da Universidade, e de qualquer Comissão que envolva alunos em questões de natureza pedagógica e disciplinar, na forma do Estatuto e do presente Regimento Geral. Os órgãos estudantis, segundo o Regimento, se regem por estatutos próprios, devidamente aprovados pela comunidade estudantil. No âmbito da Universidade são órgãos Estudantis:

- I. Diretório Central dos Estudantes - DCE;
- II. Diretórios Acadêmicos - DA;
- III. Centros Acadêmicos - CA



ATENDIMENTO À SOCIEDADE

O Centro Saúde Escola do Marco- CSE é cadastrado no Sistema Único de Saúde- SUS como Unidade de Referência Especializada-URE do Marco é composto dos anexos da Unidade Materno Infantil - UMI, Ambulatório de Dermatologia, Laboratórios de Análises Clínicas e Anátomo-citopatologia – LAPAD e Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UEAFTO, este em meados de 2013 foi habilitado pelo SUS, como Centro Especializado em Reabilitação do Tipo II-CERII UEAFTO/UEPA, Portaria 778 de 09/05/2013, Resolução 69 CIB-SUS/PA de 08/05/2013, Resolução CIB-SUS/PA Nº 230 de 01/11/2013, o que vem ampliando de forma significativa a nossa participação nas atividades de assistência junto à comunidade atendida, tanto a nível local como regional.

Estas unidades estão vinculadas ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- CCBS da Universidade do Estado do Pará atende à sociedade com serviços de saúde de assistência na atenção básica, voltada para a Saúde da Mulher, da Criança, do Idoso, assim como para o controle de Doenças Mentais, Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão e Diabetes, Odontologia e na Média e Alta complexidade realizando ações e serviços de consultas especializadas de Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Mastologia, Oftalmologia, Pneumologia, Neurologia, Hepatologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Reumatologia, Biópsias Dermatológicas, Cirurgias Ambulatoriais, Exames laboratoriais de análises clínicas, Anátomo e citopatologia, Exames de Ultrassonografia, Eletrocardiograma, Teste Ergométrico, Mapa Holter, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, etc., os quais são disponibilizados para atender as demandas espontâneas e referenciada pelo SUS do município de Belém e de outros municípios paraenses pactuados com a capital paraense. O CSE oferece também serviços inseridos na rede básica, contemplando os Programas de imunização, saúde mental, saúde do idoso, DST/AIDS, Teste rápido de HIV, Sífilis e Hepatite, Hiperdia, Tuberculose, Crescimento e Desenvolvimento Infantil e Hanseníase.

O Centro de Saúde Escola do Marco foi inaugurado em 17 de junho de 1981, originalmente como Unidade Básica de Saúde do Estado, que atende uma comunidade universalizada, sendo 95% dos pacientes provenientes do SUS e também realiza atividades de ensino,

pesquisa e assistência, sendo referência estadual do Sistema Único de Saúde, nos serviços de Diagnósticos da Triagem Neonatal e Reabilitação Física.

Visando o cumprimento de sua missão institucional, em 28 de julho de 1993 o Centro de Saúde Escola “THEODORICO MACEDO” do Marco passou a ser gerenciado pela Universidade do Estado do Pará, por meio de um convênio firmado entre UEPA e SESPA, a cessão do Centro possibilitou a IES construir um polo educacional na área de saúde, pautado sobre um modelo de gestão que prioriza a educação permanente e une a produção do conhecimento ao SUS.

Oportunizando também ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais E para isso muitos esforços são essenciais, tanto no campo técnico como no administrativo – gerencial, dentre eles a implementação de estratégias, ações e atividades capazes de cumprir os objetivos da Unidade Escola de forma a atender, com qualidade, a população da capital e interior do Pará.

Em 2016, o Centro de Saúde Escola do Marco realizou 491.174 procedimentos, demonstrados nos QUADROS 57 E 58, totalizando cerca de 163.724 pessoas atendidas. Com os serviços que realiza e a infraestrutura que possui, o Centro tem um custo médio/mensal em torno de R\$500.000,00 (quinquinhos mil reais). Tendo 110 servidores da SESPA, 190 da UEPA, sendo 54 temporários e 9 do Ministério da Saúde. Com estabelecimento de saúde cadastrado no SUS e unidade de ensino vinculada a UEPA, o CSE – Marco contribui para o desenvolvimento e modernização do Estado do Pará.

Quadro 57

Procedimentos em Saúde CSE e Anexos - 2016. FONTE: CSE/MARCO, 2016.

UNIDADES	PROCEDIMENTOS REALIZADOS
CENTRO SAÚDE ESCOLA	142.515
UEAFTO	68.243
UNIDADE DE REFERÊNCIA	17.654
DERMATOLOGIA	8.628
LABORATÓRIO (LAPAD)	254.134
TOTAL	491.174

Quadro 58

Detalhamento dos procedimentos em Saúde Básica e Especializada - 2016. FONTE: CSE/MARCO, 2016.

AÇÃO	PROGRAMA	PROC. REALIZADOS/ANO
Centro Saúde Escola	Clínica Médica	10.606
	Crescimento e Desenvolvimento	751
	Diabetes	818
	Doença Mental	2.305
	Enfermagem	14.405
	Fonoaudiologia	684
	Ginecologia	7.505
	Hanseníase	645
	Hipertensão	5.646
	Nutrição	5.463
	Odontologia	13.497
	PCCU	1.490
	Pediatria	10.930
	PPD	36
	Psicologia	3.433
	Serviço Social	4.977
	Tec. de Enfermagem	57.353
	Terapia Ocupacional	618
	Teste Rápido Hepatite C	118
	Teste Rápido HIV	297
	Teste Rápido Sífilis	250
	Tuberculose	688
	SUBTOTAL	142.515
UEAFTO	Assistente Social	904
	Fisioterapia	24.389
	Fisioterapia Procedimentos	27.224
	Fonoaudiologia	2.637
	Neurologia	737
	Psicologia	1.897
	Psiquiatria	1.003
	Ter. Ocupacional	9.452
	SUBTOTAL	68.243

Quadro 58

Detalhamento dos procedimentos em Saúde Básica e Especializada - 2016. FONTE: CSE/MARCO, 2016.

AÇÃO	PROGRAMA	PROC. REALIZADOS/ANO
Unidade De Referencia	Cardiologia Consulta	2.706
	Cardiologia Procedimento	2.048
	Endocrinologia	2.021
	Geriatra	69
	Hepatologista	633
	Mastologista	1.213
	Nefrologia	24
	Neurologia	145
	Ortopedia	3.499
	Otorrinolaringologista	3.832
	Pneumologia	18
	Reumatologia	179
	Ultrassom	1.267
SUBTOTAL		17.654
Dermatologia	Biópsia Dermatologia	509
	Dermatologia	8.119
	SUBTOTAL	8.628
Laboratório	Bioquímico	24.943
	Teste do Pezinho	229.191
	SUBTOTAL	254.134
TOTAL DE PROCEDIMENTOS ANO/2016		491.174

Ainda relativo ao atendimento à sociedade, destacamos o Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA), coordenado pela Profa. Ana Irene Alves de Oliveira, aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e publicado no diário oficial da União no dia 30/12/2005, foi implantado no dia 29 de março de 2006 durante o 1º Fórum de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social da Pessoa Deficiente com os objetivos de:

- 1º. Estudar e implementar através da avaliação e pesquisa, novos dispositivos de ajudas técnicas, substituindo a tecnologia importada por tecnologia brasileira e regionalizada, visando a melhoria no processo de (re) habilitação global, contribuindo para a mobilidade, comunicação e a acessibilidade pessoas com deficiências físicas, sensoriais e mental, utilizando recursos de baixo custo.
- 2º. Pesquisar e desenvolver tecnologias que minimizem ou eliminem as

limitações das deficiências física, sensorial e /ou mental contribuindo para a inclusão social, permitindo o aumento da autonomia e independência através de recursos de tecnologias assistivas voltadas à criança/adolescente deficiente, visando principalmente à inclusão escolar.

O NEDETA funciona na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UEAFTO da Universidade do Estado do Pará-UEPA, tendo ainda como parceiras a Associação de Assistência à Criança Deficiente da Amazônia (AACDA). Atende em média 90 crianças apresentando quadro deficiência neuromotora, com desordens na comunicação oral.

Este núcleo tem se destacado como espaço de referência na assistência e formação de acadêmicos e profissionais de diversas áreas, contribuindo para o processo de inclusão social. Além disso, ressalta-se sua importância, a nível regional e nacional, na divulgação de serviços e tecnologias disponíveis a serviço da sociedade.

A participação da equipe multidisciplinar nas atividades desenvolvidas pelo NEDETA, principalmente a dos acadêmicos de diversas áreas do conhecimento tais como: terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas tem sido de suma importância.

Ressaltamos ainda, que em meados de 2013, a UEAFTO foi habilitada em Centro Especializado Em Reabilitação Do Tipo II-CERII/ UEAFTO/UEPA, conforme Portaria 778 de 09/05/2013, Resolução 69 CIB-SUS/PA de 08/05/2013, Resolução CIB-SUS/PA Nº 230 de 01/11/2013, o que vem ampliando de forma significativa a participação do NEDETA nas atividades de assistência junto à comunidade atendida, tanto a nível local como regional, visto alguns pacientes assistidos pelo Núcleo são oriundas de outros municípios do Estado, tais como (BUJARÚ, ACARÁ, BENEVIDES, MARITUBA, ANANINDEUA e outros).

As atividades desenvolvidas pelo NEDETA no âmbito da Extensão/Assistência geram recursos em forma de produção junto ao SUS, o que proporciona a possibilidade de ampliação do serviço e melhor qualidade no atendimento à comunidade.

Assim o NEDETA apresentou-se como um Núcleo de Apoio nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação não somente para a Universidade do Estado do Pará e demais Instituições de Ensino e Pesquisa, e sim, para toda a Região Norte. Em setembro de 2016, o NEDETA encerrou suas atividades não tendo sido prorrogada pela instituição financiadora, uma vez que se trata de recursos federais.

Também vale destacar em 2016, a atuação da UEPA por meio do Projeto de TELESSAÚDE para o Estado do Pará que objetiva coordenar serviços de TELESSAÚDE no Estado, voltados para melhoria da atenção primária, prioritariamente, da Estratégia Saúde da Família (ESF) nos 143 municípios, dividido em quatro fases, conforme Plano Estadual de TELESSAÚDE, aprovado na CIB-PA. O Projeto atua subsidiado por intervenção baseada no ciclo de vida, com prioridade na saúde da mulher e da criança. Este Projeto associa-se aos demais Planos, como o Plano Estadual de Fortalecimento e Valorização da Atenção Primária (Decreto Estadual GAB nº 1.577, de 30 de março de 2009) e ao Plano Estadual de

Educação Permanente em Saúde.

As Instituições de Ensino Superior - IES como a Universidade do Estado do Pará - UEPa e Universidade Federal do Pará - UFPA e a instituição de Educação Profissional Técnica, como a Escola Técnica do SUS - ETSUS agregam-se, a Política de Educação Permanente/Projeto TELESSAÚDE, por meio da extensão universitária e de sua missão de formar recursos humanos em saúde para o SUS, utilizando a formação em serviço, por meio de ações de educação permanente e educação continuada.

O Projeto Estadual de TELESSAÚDE acompanha o Programa Nacional de TELESSAÚDE, instituído pela Portaria nº 35, de 04 de janeiro de 2007 e, atualizado, pela Portaria nº 402, de 24 de fevereiro de 2010 e objetiva apoiarem as equipes das Estratégias Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação, capazes de promover a TELEEDUCAÇÃO/TELEASSISTÊNCIA melhorando a resolutividade da atenção básica do SUS. Os principais benefícios apontados pelo TELESSAÚDE foram à qualificação dos profissionais, a melhoria do atendimento nos municípios por meio da 2ª opinião formativa, diminuição dos riscos e agravos, diminuição dos custos com transferência, valorização e a fixação dos profissionais que atuam em áreas remotas e a inclusão digital.

Em Belém o Núcleo Universitário de TELESSAÚDE é localizado na Travessa Perebebuí, 2526 onde funciona o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Assim o conhecimento tecnológico e a inserção de novas tecnologias na área de saúde permitiram o rápido acesso, em condições técnicas de segurança e confidencialidade, as informações técnicas científicas detalhadas via internet através do Programa. Estas novas tecnologias possibilitaram, principalmente, atendimentos e estudos à distância, sobretudo em áreas isoladas na região amazônica, que embora em processo de modernização, ainda possui regiões de difícil acesso.

A adequada utilização dos recursos da TELESSAÚDE pôde contribuir para que os pacientes tenham acesso à medicina e priorizar a formação adequada de profissionais para o serviço.

Em 2016 as atividades do Núcleo do TELESSAÚDE foram executadas na sua totalidade. Ressalta-se que nesse ano houve a prorrogação do Programa até 2017.

8

INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

Espaço Físico

A infraestrutura física da Universidade é constituída pelos espaços da Reitoria incluindo o Centro de Ciências Planetário do Pará com área total de construída de 5.019,54m², pelos Centros Universitários da Educação, Saúde e Tecnologia incluindo os cinco Campi da capital com área total construída de 44.213,14m², pelos quinze Campi da Interiorização com área total construída de 43.330,05m², demonstrado nos QUADROS 59, 60, 61, 62 E 63.

Quadro 59

Espaço Físico dos Campi da Capital. FONTE: DAS/CAE-UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO (M ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M ²)
CAMPUS I - CCSE	7.384,25 m ²	9.533,57 m ²
CAMPUS II- CCBS	36.934,98 m ²	15.644,00 m ²
CAMPUS III - ED. FÍSICA	39.583,64 m ²	36.069,36 m ²
CAMPUS IV - ENFERMAGEM	4.524,39 m ²	6.549,00 m ²
CAMPUS V - CCNT	4.387,00 m ²	5.614,26 m ²
TOTAL	92.814,26 m²	73.410,39 m²

Quadro 60

Espaço Físico total por Campi/Interiorização. FONTE: DAS/CAE-UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO (M²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
CAMPUS VI - PARAGOMINAS	15.069,33 m ²	3.476,25 m ²
CAMPUS VII - CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	46.878,49 m ²	3.525,88 m ²
CAMPUS VIII - MARABÁ	11.209,28 m ²	5.686,80 m ²
CAMPUS IX - ALTAMIRA	13.346,04 m ²	1.943,94 m ²
CAMPUS X - IGARAPÉ AÇÚ	10.374,00 m ²	1.405,00 m ²
CAMPUS XI - SÃO MIGUEL DO GUAMÁ	3.479,68 m ²	1.220,79 m ²
CAMPUS XII - SANTARÉM	15.372,00 m ²	10.637,30 m ²
CAMPUS XII - TUCURUÍ	8.985,53 m ²	4.833,51 m ²
CAMPUS XIV - MOJU	48.955,00 m ²	1.831,00 m ²
CAMPUS XV - REDENÇÃO	11.211,25 m ²	1.958,45 m ²
CAMPUS XVI - BARCARENA	17.546,36 m ²	944,62 m ²
CAMPUS XVII - VIGIA	16.577,82 m ²	878,63 m ²
CAMPUS XVIII - CAMETA	22.400,00 m ²	644,45 m ²
CAMPUS XIX - SALVATERRA	3.600,00 m ²	1.169,43 m ²
CAMPUS XX - CASTANHAL	15.043,38 m ²	3.174,00 m ²
TOTAL	260.048,16m²	43.330,05m²

Quadro 61

Espaço Físico total da Reitoria. FONTE: DAS/CAE-UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO (M²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
Reitoria	3.834,08 m ²	3.089,60 m ²
Centro de Ciências Planetário do Pará	13.339,07 m ²	2.722,04 m ²
Editora da UEPA- EDUEPA	332,96 m ²	504,55 m ²
TOTAL	17.506,11m²	6.316,19m²

Quadro 62

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos/Capital - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	QUANT.	ÁREA	SALA DE AULA		CURSO	
			BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	PÓS	GRADUAÇÃO
CCSE Campus I	41	1.968m ²	Biblioteca com acervo de 23.753 Títulos e 47.709 Exemplares Sala de Leitura Sala de Inf./Interne Sala de Estudo Sala Multimídia	14		5
CCBS Campus II	12	576m ²	Biblioteca com acervo 8.656 Títulos e 27.173 Exemplares	4	3 Mestrado 1 Doutorado	
CCBS Campus III	8	384m ²	Biblioteca com acervo de 8.343 Títulos e 14.425 Exemplares	1	1 Especialização	

Quadro 62

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos/Capital - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LABORATÓRIO		
DENOMINAÇÃO	QUANT.	OUTROS
Laboratório Informática		
Laboratório Química		
Laboratório de Física	5	Auditório com 120 Lugares
Laboratório de Biologia		Restaurante universitário
Laboratório de Matemática		
 Laboratório de Parasitologia		
Laboratório de microbiologia		
Lab. Citopatologia		
Lab. Microscopia 1, 2 e 3		
Lab. Bioquímica Ensino		
Lab. De Farmacologia		
Lab. De Biologia Molecular		Auditórios com 80 lugares
Lab. De Esterilização		Espaço de Alimentação
Lab. Do Teste do Pezinho		Ginásio Esportivo
Lab. de Análises Clínicas		Unidade de Saúde
Lab. de ART	21	Centro Saúde Escola Unidade
Lab. de Psicomotricidade		Materno Infantil
Lab. Morfofuncional		Unidade de Ensino e Assistência de
Lab. de Habilidades		Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Lab. de Geoprocessamento		
Lab. de Hidroterapia		
Lab. de Informática		
Lab. de Medicina Baseada em Evidências		
Lab. de Micologia		
Lab. Terapia Ocupacional (LABTA)		
Lab. de Fisioterapia 1 e 2		
 Lab. de Informática		Auditório com 120 Lugares
Lab. de Dança		Sala de Vídeo
Lab. de Anatomia e Antropometria		Espaço de Alimentação
Lab. de Atividade Física Adaptada		Campo de Futebol
Lab. de Exercício Resistido e Saúde	8	Pista de Atletismo
Lab. de Ginástica		Parque Aquático
Lab. de bioquímica do exercício		Brinquedoteca
Lab. de Desenvolvimento motor infanto-juvenil.		Ginásio Esportivo
		12 Salas para atividades acadêmicas
		Centro Acadêmico
		Coordenação Adm
		Sala de reunião
		Quadras externas
		Ginásio Ginastica Olímpica

Quadro 62

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos/Capital - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	SALA DE AULA			CURSO		
	QUANT.	ÁREA	BIBLIOTECA	PÓS	GRADUAÇÃO	GRADUAÇÃO
CCBS Campus IV	12	576m2	Biblioteca com acervo de 5.259 títulos e 16.034	1	1	Mestrado
CCNT Campus V	12	576m2	Biblioteca com acervo de 7.959 Títulos e 19.247 Exemplares	6	3	

Quadro 62

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos/Capital - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LABORATÓRIO		
DENOMINAÇÃO	QUANT.	OUTROS
Lab. Semiologia e Semiotecnica		
Lab. Urgência e Emergência		Quadra Poliesportiva
Lab. Clínica Médica		Centro Acadêmico
Lab. Anatomia	8	Lanchonete
Lab. Bioquímica		Auditório capac. de 70 lugares
Lab. Microbiologia, Parasitologia e Farmacologia		Museu
Lab. Sala de semeio e Esterilização		Estacionamento
Lab. Biologia e Histologia.		
Lab. Química		
Lab. Microbiologia		12 salas administrativas
Lab. Informática		Centro de Estágio
Lab. Apoio a gestão da Produção		Coord. cursos
Lab. Logística		Sala dos professores
Lab. Ergonomia		Coord. de mestrado
Lab. Cerâmica		Sala de estudo
Lab. De Metais		Sala de vídeo conferência
Lab. Geoprocessamento	17	Sala multiuso
Lab. Madeira		Auditório capac. 260 lugares
Lab. Hidrocarbonetos		Lanchonete
Lab. Educação Ambiental		CAEF
Lab. Alimentos		Salas de grupo de pesquisa
Lab. Mestrado em Ciências Ambientais		SPD, CRCA, COAD, LEA
Lab. de Artesanato e Design		Estacionamento
Lab. Física		
Lab. Modelos		

Quadro 63

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos / Campi da Interiorização - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	SALA DE AULA			CURSO		
	QUANT.	ÁREA	BIBLIOTECA	PÓS	GRADUAÇÃO	GRADUAÇÃO
Paragominas Campus VI	8	348m ²	Biblioteca com acervo de 3.444 títulos e 8.914 exemplares		8	
Conceição Do Araguaia Campus VII	12	576m ²	Biblioteca com acervo de 4.983 títulos e 13.172 exemplares		9	
Marabá Campus VIII	8	384m ²	Biblioteca com acervo de 3.522 títulos e 9.026 exemplares		8	
Altamira Campus IX	5	240m ²	Biblioteca com acervo de 2.477 títulos e 5.812 exemplares		4	
Igarapé-Açú Campus X	4	192m ²	Biblioteca com acervo de 2.095 títulos e 4.798 exemplares		5	
São Miguel Do Guamá Campus XI	6	288m ²	Biblioteca com acervo de 2.853 títulos e 6.368 exemplares	7		1
Santarém Campus XII	12	576m ²	Biblioteca com acervo de 4.324 títulos e 12.321 exemplares	5		2

Quadro 63

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos / Campi da Interiorização - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LABORATÓRIO		
DENOMINAÇÃO	QUANT.	OUTROS
Eng. Florestal, Eng. Ambiental, Design, Informática, Biologia, Química e Física	6	Administração (oito salas), quadra descoberta, assessoria pedagógica, sala dos professores e sala de desenho.
Lab. Farmacologia/ Fisiologia/ Bioquímica/ Biofísica, Lab. Semiologia/ Semiótica nas clínicas, Lab. Anat. Humana, Lab. Inf., LERES, Lab. Línguas, Lab. De dança,Lab. Química e Biologia, Lab. Ciências. Nat.	9	Administração (9 salas), ass. pedagógica, sala de videoconferência, PABX, sala dos professores, comitê de ética, auditórios, brinquedoteca, PIBID, sala de estudo, sala de som, sala de coordenação adjunta de cursos, LERES
Lab. Ambiental, Lab. Química/Biologia, Lab. Florestal,Lab. Alimentos, Lab. Morofuncional, Lab. Habilidades Lab. Produção	7	Administração (7 salas), sala de expressão gráfica, centro de processamento de dados, núcleo de acessibilidade, salas de tutoria, auditório, sala de vídeo conferência, assistência pedagógica e sala dos professores.
Lab. de Biologia, Lab. De Exercício Resistido, Lab. de informática. Lab. de Química, Lab. de Física	5	Quadra coberta, administração (6 salas), assistência pedagógica, secretaria acadêmica, sala de vídeo conferência, sala dos professores e área de convivência.
Lab. de informática	1	Administração (seis salas) e assistência pedagógica
Lab. Informática Lab. Química	2	Guarita, cantina, cozinha, sala dos professores, copa, e salas administrativas.
Lab. Informática, Lab. Música, Lab. de Teclado, Lab. Morofuncional, Lab. Hab. Clínicas, Lab. Genética, Lab. Bioquímica, Lab. Fisiologia, Lab. Microbiologia, Lab. Histologia, Lab. Mecanoterapias, Lab. Semiologia, Lab. Urgência e Emergência, Lab. RTM	14	Auditório para 200 pessoas, salão de eventos para 120 pessoas, sala de videoconferência para 70 pessoas, ginásio, administração (13 salas), centro acadêmico, salas de tutoria, sala monitores música, cantina, sala de áudio do aud., hidroterapia, coordenação de curso (6 salas) e coordenação de extensão.

Quadro 63

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos / Campi da Interiorização - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	SALA DE AULA			CURSO	
	QUANT.	ÁREA	BIBLIOTECA	PÓS	GRADUAÇÃO
Tucuruí Campus XIII	4	192m ²	Biblioteca com acervo de 2.787 títulos e 6.702 exemplares		2
Mojú Campus XIV	4	240m ²	Biblioteca com acervo de 3.045 títulos e 7.699 exemplares		5
Redenção Campus XV	5	240m ²	Biblioteca com acervo de 2.676 títulos e 6.741 exemplares		4
Barcarena Campus XVI	3	144m ²	Biblioteca com acervo de 846 títulos e 1.808 exemplares		4
Vigia Campus XVII	3	144m ²	Biblioteca com acervo de 2.196 títulos e 4.521 exemplares		6
Cametá Campus XVIII	3	144m ²	Biblioteca com acervo de 994 títulos e 2.282 exemplares		3
Salvaterra Campus XIX	4	192m ²	Biblioteca com acervo de 1.318 títulos e 2.933 exemplares		3
Castanhal Campus XX	10	480m ²	Biblioteca com acervo de 1.601 títulos e 3.212 exemplares		5

Quadro 63

Demonstrativo do Espaço Físico e Acadêmicos / Campi da Interiorização - 2016. FONTE: SIG/UEPA, 2016.

LABORATÓRIO		
DENOMINAÇÃO	QUANT.	OUTROS
Lab. de Ensino de Biologia, Biofísica e Histologia, Lab. Patologia, Parasitologia e Microbiologia, Lab. Fisiologia e Microbiologia, Lab. Neurologia e Comportamento, Lab. Semiologia e Semiotécnica, Lab. Anatomia, Lab. Urgência e Emergência, Lab. Informática, Lab. Exercícios Resistidos	9	Auditório, sala videoconferência, sala de dança, quadra e sala de lutas
Lab. de Biologia Quím lab. de física lab. de informática	3	Estacionamento, guarita, brinquedoteca, auditórios, CRCA, salas administrativas, sala dos professores e assistência pedagógica.
Lab. Informática., Lab. Física, Lab. Química, Lab. Microbiologia., Lab. Alimentos	5	Auditório para 80 pessoas, salas administrativas e sala de pesquisa.
Lab. de Química e Biologia, Lab. de Informática.	2	Guarita, estacionamento, sala dos professores, administração (4 salas), assistência pedagógica, lanchonete.
Lab. Música, Lab. Informática	2	Lanchonete, Administração (4 salas), espaço de convivência, diretório acadêmico, sala de professores
Lab. de Alimentos, Lab. de Química, Lab. de Informática, Lab. de Física	4	Guarita, Copa, Almoxarifado, Sala Coord. Sala de atendimento.
Lab. Informática, Lab. Biologia, Lab. Física	3	Guarita, Espaço de Convivência, Lanchonete, Depósito, Almoxarifado.
Lab. Tec. de Alimento, Lab. de Informática, Lab. de Ciências-Física/Química/Biologia	3	Administração (10 salas), área de convivência, auditório, quadra descoberta, refeitório, sala assistência ped., sala de estudo, sala dos professores, sala de orientação, sala de videoconferência.

Organização e gestão de pessoal

A lei nº 6.839, de 15 de março de 2006, da Assembleia legislativa do Estado do Pará, publicada no diário oficial do Estado nº 30.643, de 17 de março de 2006, dispõe sobre a atualização do Plano de carreira, cargos e salários da Universidade do Estado do Pará – UEPA, referente às categorias docentes, administrativas e operacionais.

Corpo Técnico, Administrativo e Operacional

O corpo técnico, Administrativo e operacional da Universidade do Estado do Pará – UEPA é constituído pelos ocupantes dos cargos integrantes do nível superior, nível médio Profissional, nível médio e Apoio operacional.

A carreira técnica, Administrativa e operacional compõe o quadro de Pessoal Permanente da área-meio da UEPA e constitui-se de níveis, cargos, classes e referências na formação especificada:

1-NÍVEL SUPERIOR: composto por cargos com atribuições inerentes às atividades que exigem graduação de nível superior, com atuação em áreas específicas da Universidade, sendo:

- Cargo de técnico de nível superior e;
- Cargo de Analista de sistemas.

2-NÍVEL MÉDIO PROFISSIONAL: composto de cargos com atribuições voltadas para o desenvolvimento de atividades de nível médio profissionalizante, sendo:

- Cargo de Atendente de consultório dentário;
- Cargo de citotécnico;
- Cargo de técnico de laboratório;
- Cargo de técnico em contabilidade;
- Cargo de técnico em Enfermagem e;
- Cargo de técnico em informática.

3-NÍVEL MÉDIO: composto de cargos com atribuições inerentes às atividades auxiliares da área administrativa e financeira, sendo:

- Cargo de Agente Administrativo;
- Cargo de Artífice de manutenção

4-NÍVEL OPERACIONAL: composto de cargos com atribuições inerentes às atividades auxiliares da área administrativa, financeira e transporte oficial, sendo:

- Cargo de Auxiliar de laboratório;
- Cargo de Auxiliar de serviços;
- Cargo de Auxiliar de serviços de comunicação e;
- Cargo de motorista.

O corpo administrativo da Universidade está composto pelos níveis operacional, médio e superior, de acordo com o atual Plano de Cargos, Carreira e Salários. O QUADRO 64 demonstra o quantitativo de servidores da UEPA por vínculo, Efetivo e Temporário.

Quadro 64

Servidores do quadro Técnico-administrativo e Operacional-2016. FONTE: DGP/UEPA, 2016.

CARGO	EFETIVOS	TEMPORÁRIOS
Nível Operacional	210	28
Nível Médio	388	245
Nível Superior	187	164
TOTAL	785	437
TOTAL GERAL	1.222	

Aspectos orçamentários e financeiros

A Universidade do Estado do Pará - UEPA é uma Autarquia que compõe a Administração Indireta do Governo do Estado do Pará, com autonomia administrativa e financeira. Seu orçamento é composto por quatro fontes de recursos, do Tesouro estadual, Próprio, de Convênios e de Transferências fundo a fundo. Nesse contexto, sua sustentabilidade financeira e orçamentária é proveniente principalmente da Fonte de recursos do Tesouro Estadual, que corresponde em média a, e também por outras fontes, tais como, Recursos Próprios, Recursos de Convênios, e de recursos de Transferências. Apresentamos aqui breve análise da evolução da Dotação Orçamentária, demonstrativo do orçamento por grupo de despesa e os investimentos realizados e previstos no período de 2012/2016.

Evolução do orçamento no período de 2012/2016

Nos últimos cinco anos, o Orçamento global da Universidade apresentou uma evolução de 70,57 % passando de R\$ 369.570,996 em 2012 para R\$ 630.387,475 em 2016. Nesse período, a dotação orçamentária destinada à UEPA proveniente de Recursos do Tesouro Estadual, foi atualizado em cerca de 70,61 %, passando de R\$ 178.604,131 em 2012 para R\$ 304.704,306 em 2016. Por outro lado, os recursos provenientes de outras fontes que também compõem o orçamento da UEPA houve uma expansão em torno de 70,55 %. O QUADRO 65 demonstra esta evolução.

Quadro 65

Evolução do Orçamento da UEPA no período 2012/2016. FONTE: SIAFEN, 2016.

ANO	RECURSOS DO TESOURO	OUTRAS FONTES	TOTAL
2012	178.604.131	190.966.865	369.570.996
2013	218.392.197	232.385.202	450.777.399
2014	214.267.954	229.991.134	444.259.088
2015	256.206.997	284.473.017	540.680.014
2016	304.704.306	325.683.169	630.387.475

Dotação orçamentária por grupo de despesa no período de 2012/2016

Apresentamos aqui a distribuição orçamentária por Grupo de Despesa, Pessoal, Custeio e Capital. As despesas com Pessoal incluem a Folha de Pagamento da UEPA de docentes, técnicos, administrativos e operacionais efetivos e temporários.

As despesas de Custeio correspondem àquelas destinadas à manutenção da Universidade, tanto para as ações de Apoio Logístico, bem como para as suas ações Finalísticas. São despesas com Contratos, Tarifas Públicas, aquisição de Material, Programas de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Capacitação Docente, Desenvolvimento da Pós-Graduação, Programa de Monitoria e outros.

As despesas de investimento são as realizadas com aquisição de Equipamentos, Material Permanente, Obras e Serviços. O [QUADRO 66](#) demonstra a distribuição de Orçamento da UEPA por Grupo de Despesa.

Quadro 66

Dotação orçamentária por grupo de despesa- Fonte do Tesouro-2012/2016. FONTE: SIAFEN, 2016.

ANO	PESSOAL	DESPESA DE CUSTEIO/INVESTIMENTO	TOTAL
2012	111.368.660	50.609.290	16.626.181
2013	155.776.724	49.570.473	13.045.000
2014	174.989.531	38.485.089	793.334
2015	213.556.656	41.660.341	990.000
2016	251.880.462	50.323.844	2.500.000
			304.704.306

A Universidade tem destinado de seu orçamento, recursos para investimento para renovação dos equipamentos de informática, equipamentos de Laboratórios, em obras e serviços e acessibilidade, nos últimos quatro anos (2013/2016) houve investimento no montante de R\$ 23.457.663,11, detalhamento no [QUADRO 67](#) a seguir.

Quadro 67

Demonstrativo dos Investimentos realizados / 2012-2016 (em R\$). FONTE: SIMAS-DARM/UEPA, 2016.

ANO	EQUIP. DE INFORMÁTICA	EQUIP. DE LABORATÓRIO	OBRAS E SERVIÇOS	INVEST. EM ACESSIBILIDADE	TOTAL
2013	167.277,01	56.132,88	8.814.949,73	83.277,45	9.121.637,07
2014	744.608,11	210.432,63	3.466.202,16	1.012.978,33	5.434.221,23
2015	358.576,14	876.145,75	1.703.402,74	854.801,92	3.792.926,55
2016	60.845,16	104.651,94	4.863.597,41	79.783,75	5.108.878,26
TOTAL	1.331.306,42	1.247.363,20	18.848.152,04	2.030.841,45	23.457.663,11

Convênios e Parcerias

A Universidade ao longo dos últimos (10) dez anos vem ampliando significativamente a captação de recursos por meio de convênios com o governo Federal com a participação efetiva em editais para financiamento de Programas e projetos nas áreas da Saúde, Educação e Tecnologia contribuindo para ampliar a qualidade do ensino de graduação e o atendimento a sociedade. Os convênios firmados com o Ministério da Saúde visam o atendimento à sociedade com ações efetivas em mais de 60% dos municípios do Estado do Pará. Na área da educação o convênio firmado com o Ministério da Educação tem como objetivo a formação superior com turmas pelo PARFOR e UAB em atendimento as demandas dos Municípios do interior do Estado.

A captação de recurso também se dá por meio de emenda parlamentar que visam dar suporte à infraestrutura física e de equipamento de laboratórios, viabilizando a construção de salas de aulas e laboratórios e a aquisição de equipamentos para laboratórios de ensino. O QUADRO 68 espelha o quantitativo de parcerias efetivadas no período de 2004 a 2016, assim como o montante de recursos captados no mesmo período.

Quadro 68

Cooperação e Parcerias com Instituições. FONTE: NÚCLEO DE CONVÉNIOS/UEPA, 2016.

PARCERIAS	QUANT.	ANO	ÁREA	VALOR R\$
Convênios Estaduais	1	2012	Saúde	387.413,68
Convênios Federais	9	2008 a 2015	Saúde, Educação ambiental.	11.082.861,77
Convênios Municipais	6	2000 a 2014	Educação	0,00
Convênios Internacionais	24	2012 a 2016	Educação, Pesquisa Intercâmbio.	0,00
Convênios e parcerias com outras instituições	14	2010 a 2016	Saúde Educação Pós-Graduação	00,00
Emenda Parlamentar	3	2014 a 2015	Infraestrutura, física e Equipamento	1.300.000,00
Estágio	75	2004 a 2016	Educação	0,00
TOTAL	132			12.770.275,45

Modernização e ampliação de novas tecnologias

A universidade avança no sentido da inovação e Tecnologia com investimentos na renovação continua dos equipamentos de informática, assim como com a implantação de sistemas para dar suporte às atividades finalísticas e gerenciais a fim de tornar a gestão acadêmica e administrativa mais eficiente e célere. Os QUADROS 69, 70, 71, 72 E 73 demonstram a distribuição dos equipamentos de informática, as Redes Remotas existentes e os Sistemas existentes na Universidade, respectivamente.

Quadro 69

Número de equipamentos de informática / 2013–2016. FONTE: UEPa EM NÚMEROS, 2015.

TIPO DE EQUIPAMENTO	2013	2014	2015	2016
Microcomputadores	66	142	78	132
Impressoras	31	21	25	9
Outros Equipamentos	41	68	49	33
TOTAL	138	231	152	174

Quadro 70

Computadores instalados nos Campi da Capital e Interiorização. FONTE: DSPD/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	2013	2014	2015	2016
Capital	862	873	883	883
Interior	702	690	678	678
TOTAL	1.564	1.563	1.561	1.561

Quadro 71

Distribuição dos equipamentos existentes por campus em 2016. FONTE: DSPD/UEPA, 2016.

LOCALIZAÇÃO	ÁREA ADMINISTRATIVA	ÁREA ACADÊMICA	TOTAL
Reitoria*	230	-	230
Campus I - CCSE	88	118	206
Campus II- CCBS	90	100	190
Campus III - Ed. Física	57	20	77
Campus IV - Enfermagem	33	34	67
Campus V - CCNT	36	77	113
Campus VI - Paragominas	9	25	34
Campus VII - Conceição Do Araguaia	27	12	39
Campus VIII - Marabá	16	41	57
Campus IX - Altamira	5	19	24
Campus X - Igarapé Açu	6	10	16
Campus XI - São Miguel Do Guamá	5	19	24
Campus XII - Santarém	27	67	94
Campus XII - Tucuruí	10	29	39
Campus XIV - Moju	14	28	42
Campus XV - Redenção	15	32	47
Campus XVI - Barcarena	5	9	14
Campus XVII - Vigia	9	25	34
Campus XVIII - Cametá	7	16	23
Campus XIX - Salvaterra	9	34	43
Campus XX - Castanhal	34	114	148
TOTAL	732	829	1561

Quadro 72 - REDES LOCAIS E REMOTAS

Cenário atual dos acessos à internet nos Campi da UEPA. FONTE: DSPD/UEPA, 2016.

CAMPUS	MUNICÍPIO	TIPO DE ACESSO	BANDA DE ACESSO
CAMPUS I, II, III, IV, V	Belém	METROBEL	1 GBPS compartilhada
CAMPUS X	Igarapé-açu	NAVEGAPARÁ	3 MBPS (Rádio)
CAMPUS XI	São Miguel do Guamá	NAVEGAPARÁ	6 MBPS (Rádio)
CAMPUS XVII	Vigia	NAVEGAPARÁ	3 Mbps (Rádio)
CAMPUS XX	Castanhal	NAVEGAPARÁ METROCAST	4 MBPS (Rádio) 100 MBPS compartilhada
CAMPUS XIX	Salvaterra	INSIGHT	7 MBPS (Fibra e Rádio)
CAMPUS XIV	Moju	NAVEGAPARÁ	5 MBPS (Rádio)
CAMPUS XVI	Barcarena	NAVEGAPARÁ	4 MBPS (Rádio)
CAMPUS XVIII	Cametá	NAVEGAPARÁ	6 MBPS (Rádio)
CAMPUS VI	Paragominas	NAVEGAPARÁ	5 MBPS (Rádio)
CAMPUS XII	Santarém	NAVEGAPARÁ METROSANTA	2 MBPS (Rádio) 1 GBPS compartilhada
CAMPUS IX	Altamira	NAVEGAPARÁ METROALTA	4 MBPS (Rádio) 100 MBPS compartilhada
CAMPUS XIII	Tucuruí	NAVEGAPARÁ	6 MBPS (Rádio)
CAMPUS VIII	Marabá	NAVEGAPARÁ METROMAR	5 MBPS (Fibra) 1 GBPS compartilhada
CAMPUS VII	Conceição do Araguaia	CLARO	2 MBPS (Satélite)
CAMPUS XV	Redenção	CLARO	2 MBPS (Satélite)

Quadro 73 - SISTEMAS

Sistemas existentes na Universidade - 2016. FONTE: DSPD/UEPA, 2016.

TIPO	ESPECIFICAÇÃO	SISTEMAS
Sistema de Uso Geral do Estado	Sistemas mantidos pela Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará	SIGRH – Sistema Integrado de Recursos Humanos / SIMAS – Sistema Integrado de Material e Patrimônio / SIAFEM – Sistema de Administração Financeira / SIG – Sistema de Informações Governamentais / SEO – Sistema de Execução Orçamentária / e-Protocolo – Sistema de Protocolo / PAE – Processo Administrativo Eletrônico
SUBTOTAL		7
Sistema de Uso Específico	Sistemas desenvolvidos pelo grupo de Técnicos da DSPD da UEPA em conjunto de profissionais contratados ou ainda adquiridos de outras instituições ou empresas. Esses sistemas foram implantados visando atender atividades específicas dos setores acadêmicos e administrativos da instituição.	PERGAMUM – Sistema de Gerência de Bibliotecas (PUC-PR) / SRH – Sistema de Recursos Humanos (DSPD) / SIA – Sistema Institucional de Avaliação (DSPD) / SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (DSPD) / SISPRO – Sistema de Protocolo e Processos (DSPD) / SISVES – Sistema de Processamento do PROSEL e PRISE / (DAA/DSPD) / Sistemas de Inscrição em Processos Seletivos Institucionais / (DSPD) / Ambiente de elaboração e publicação de páginas web - Joomla / Ambiente de elaboração e publicação de páginas web - / WordPress / Gestionnaire Libre de ParcInformatique (GLPI) / Banco de Imagens da UEPA (DSPD) / Sistema Gestão e Pagamento de Eventos (DSPD) / ScriptCase – Framework de desenvolvimento de software / Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem / Plataforma Google Apps para Educação / Sistema de Gestão de Eventos Institucionais (DSPD) / Google Apps para Educação / Mídia Indoor (ASCOM)
SUBTOTAL		18
TOTAL		25

9

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado do Pará- UEPA vem desenvolvendo o processo de avaliação, acompanhamentos e desenvolvimento institucional atendendo os princípios norteadores do Sistema Nacional de Avaliação - SINAES.

A avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Ela é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas. Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição. Este procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição, visando a melhorias em cada um desses pilares fundamentais.

A execução desse plano de avaliação envolve, assim, a permanente sistematização dos procedimentos adotados, a deliberação de um cronograma de ações a serem desenvolvidas e a elaboração de relatórios periódicos que representem o conjunto das relações e práticas do cotidiano dos atores envolvidos no processo avaliativo, redefinindo estratégias com vistas ao constante aperfeiçoamento da Instituição.

A avaliação institucional, no PAIUB, consistia em um processo que englobava os diferentes aspectos do ensino, pesquisa, extensão e gestão das instituições (critério da globalidade) e o respeito à identidade institucional (perfil, missões, condições, necessidades, apurações). Sua legitimidade se baseava no envolvimento e participação das instituições, fortalecendo sua autonomia.

Como conhecimento produzido por meio da prática de análise ou investigação institucional, o processo avaliativo visa à obtenção de informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade institucional, seus valores e sua cultura. Ela possibilita delinear as características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade acadêmica desenvolva uma cultura de avaliação.

A avaliação institucional, interna e externa é uma maneira de estimular a melhoria do desempenho e de evitar que a rotina des caracterize os objetivos fundamentais. O aspecto marcante da avaliação institucional é a preocupação com a finalidade das ações acadêmicas, educativas. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores acadêmicos, pedagógicos e administrativos - refletem sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria do desenvolvimento institucional.

Ao lado de indicadores clássicos, quantitativos, a avaliação institucional abrange dimensões qualitativas, inclusive aquelas vinculadas ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Ao se avaliar não se espera que todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do cotidiano venham a desaparecer. A avaliação, entretanto, deverá contribuir para revelar, preservar e estimular a pluralidade constitutiva da instituição. A avaliação supõe igualmente racionalidade dos meios e utilização de aferições quantitativas e qualitativas.

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional deve ser fundamentada na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e, principalmente, confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição, Martins (2005, p.2) argumenta:

A avaliação é um processo permanente de autoconsciência, tomada de posição, revisão, retomada ou redirecionamento de rumos institucionais e de programas e atividades. Tal processo, com certeza, é fundamento indispensável para a garantia e a melhoria da qualidade. E seus resultados, obviamente, enriquecem e, até mesmo, dão sentido aos procedimentos de regulação. Tanto a autoregulação, pelas próprias instituições que fazem a educação superior, como a regulação que compete ao Poder Público exercer. Tal visão de avaliação institucional tem como pressuposto a avaliação dialético-formativa que proporciona uma visão acerca do desenvolvimento de um processo de ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de reorientar a prática dos atores que compõe a comunidade acadêmica.

Diretrizes do processo de avaliação da UEPA

Processo de Avaliação Institucional apresenta as seguintes diretrizes:

- Consiste em uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações;
- Elabora críticas às suas ações e aos resultados obtidos;
- Busca conhecer e registrar as limitações e possibilidades do trabalho avaliado;
- É um processo democrático, apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados envolvendo a participação dos sujeitos;
- É um processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, enfoque e, principalmente, no que se refere à utilização e divulgação dos seus resultados.

Princípios

Tendo em vista a descentralização dos procedimentos para a tomada de decisão inerente aos princípios da autonomia, uma avaliação institucional das atividades deve ser desenvolvida tendo em vista alguns princípios básicos:

- Aceitação ou conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos, dos executores aos beneficiários;
- Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e critérios a serem adotados;
- Envolvimento compromissado direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na execução e na implementação de melhoria do desempenho, tanto administrativo (gestão), quanto pedagógico (ensino).

Objetivos

A avaliação institucional tem por objetivo rever e aperfeiçoar o Projeto Político Institucional- PPI da UEPA, bem como promover melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e na administrativa da Instituição.

Em face deste objetivo geral, podem-se ressaltar os seguintes objetivos específicos:

- 1 Impulsionar um processo criativo de autocrítica da instituição, como evidência da vontade política de se autoavaliar para garantir a qualidade de gestão, bem como prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas sociais, quer as do mundo vivido, quer as do mundo do trabalho;
- 2 Conhecer, numa postura diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na universidade, as atividades pedagógicas e administrativas, isto é, atividades-fim e atividades-meio da UEPA;
- 3 (Re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os fundamentos de um programa sistêmico, e participativo de avaliação. Este programa deve permitir o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;

A avaliação institucional para melhor atingir seus objetivos, portanto, é realizada de duas formas na UEPA: pela Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação Institucional) para todas as dimensões de atuação da UEPA e pela Avaliação Externa (Avaliação realizada pelo órgão regulador, avaliador e supervisor da educação superior vinculado Conselho Estadual de Educação) para os cursos de graduação da UEPA.

As duas formas, enquanto processo avaliativo deve constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades (INEP/MEC).

Para consolidar o PDI 2007-2017, foram realizadas metas e estratégias de como ope-

racionalizar a avaliação com o objetivo de obter credenciamento em Educação a Distância – EAD, junto ao Ministério da Educação sob a Portaria nº 657 CNE/MEC, de 18 de Julho de 2016, além de encaminhar ao Conselho Estadual de Educação os processos para reconhecimento da UEPA e para reavaliação dos cursos com a finalidade de reconhecimento e renovação de reconhecimento nas áreas de (Biológicas e Saúde, Humanas Sociais e Educação e Tecnologia).

Para o PDI 2017-2027, seguem a metodologia para a avaliação institucional, bem como os objetivos, metas e estratégias da avaliação interna e externa, de forma a garantir qualidade do ensino superior da UEPA.

Metodologia

O Processo de Avaliação institucional será desenvolvido em etapas com a participação de todos os sujeitos/segmentos que integram a comunidade universitária, visando alcançar os objetivos por meio das metas/estratégias estabelecidas, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde será desenvolvida em etapas para consolidar o processo de avaliação interna e externa da UEPA.

Etapas

- A** Sensibilização da comunidade institucional (deve ser realizada de forma contínua, permeando todas as etapas do processo);
- B** Realização de encontros para apresentação da Avaliação Institucional;
- C** Divulgação no site da UEPA a história do seu processo de avaliação, interna e externa, de forma a motivar a participação de toda comunidade acadêmica;
- D** Realização de diagnóstico de identificação de dados referentes aos segmentos a serem avaliados/reavaliados;
- E** Elaboração de instrumentos para coleta de dados e informações;
- F** Realização de encontros para apresentação dos instrumentos de coleta de dados;
- G** Realização de seminário para apresentação e discussão dos dados coletados;
- H** Avaliação da oferta de graduação atual, reavaliando a oferta dos cursos;
- I** Elaboração do relatório final e apresentação dos resultados à comunidade universitária com realização de seminário para apresentação e discussão do relatório de Autoavaliação da UEPA;
- J** Encaminhamento do relatório à Reitoria da UEPA, CONSUN e CEE/PA.

Objetivos, metas e estratégias para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional – Avaliação Interna

A avaliação institucional interna (Autoavaliação Institucional) é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve ser permanente, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação

Superior (CONAES), com o objetivo de avaliar todas as dimensões de atuação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

A CPA possui como atribuição conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações à comunidade acadêmica, à sociedade, ao CEE/PA e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para tanto, a CPA da UEPA conta com uma estrutura organizacional que atende a estas atribuições de forma a garantir sua constituição, dinâmica de trabalho e autonomia quanto a todas as dimensões de atuação da UEPA.

As primeiras iniciativas adotadas pela UEPA acerca do processo de Autoavaliação foram, na década de 1990, inserindo-se no PAUB (Programa de Avaliação institucional das Universidades Brasileiras), quando naquela ocasião foi uma das 13 instituições que teve seu projeto de Avaliação institucional recomendado sem restrições, inúmeros obstáculos dificultaram o andamento do projeto, inviabilizando a continuidade dos trabalhos propostos.

No ano de 2000, a UEPA iniciou um resgate de todas as ações relacionadas ao desenvolvimento do projeto de Avaliação institucional, com a intenção de reelaborar o que se tinha e colocá-lo em prática no âmbito dos diversos setores da Universidade. Assim, em 2003, o departamento de Acesso e Avaliação retomou o processo e propôs a constituição de uma comissão com a finalidade de dar continuidade às ações do referido projeto.

Hoje, a Universidade procura enquadrar-se na legislação vigente através da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que define os procedimentos para avaliação das instituições superiores e dos cursos de Graduação. A lei determina a criação de uma comissão Própria de Avaliação – CPA, nesta Universidade constituída pela Portaria no 116/07, de 05 de fevereiro de 2007, publicada no diário oficial nº 30.863 de 12/02/07.

A UEPA pretende para os próximos anos atingir os objetivos abaixo descritos quanto à Autoavaliação Institucional:

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Avaliar o desempenho da Universidade do Estado do Pará, com vistas à melhoria dos resultados de suas ações, desenvolvidas por todos os segmentos que a constitui.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO 1: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ COM EFICÁCIA

META UM

Reconstituir e implementar a comissão própria de avaliação – CPA.

ESTRATÉGIAS:

- Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade, atendendo aos preceitos da Lei: três representantes docentes (com pelo menos um membro especialista em avaliação), três representantes discentes, três representantes técnico-administrativos e um representante da comunidade. Os integrantes da CPA devem ser eleitos pelos segmentos representativos; divulgar amplamente a CPA no âmbito da comunidade acadêmica; encaminhar aos cursos cópia da RESOLUÇÃO do CONSUN que reconstituiu a CPA.

OBJETIVO 2: GARANTIR A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

META UM

Constituir as comissões setoriais o âmbito da UEPA.

ESTRATÉGIAS:

- Constituir de forma democrática, as Comissões Setoriais nas Unidades de Ensino, com a responsabilidade de avaliar, periodicamente, os cursos de graduação; buscar a adesão da comunidade acadêmica dos cursos em avaliação, nos procedimentos de implantação e na utilização dos resultados da avaliação;
- Utilizar de forma adequada a metodologia do processo de avaliação adotada pela CPA; divulgar e instalar o processo avaliativo na unidade de ensino;
- Divulgar os relatórios avaliativos; orientar a comunidade acadêmica quanto à utilização dos resultados, visando à melhoria da qualidade do produto final;
- Contribuir para a continuidade do processo de Avaliação Institucional.

OBJETIVO 3: IMPLEMENTAR E CONSOLIDAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA (AUTOAVALIAÇÃO) DA UEPA

META UM

Dar Prosseguimento ao Processo de Avaliação Interna (Autoavaliação) da UEPA.

ESTRATÉGIAS:

- Consolidar o processo avaliativo com vistas a atingir todos os segmentos da UEPA; sensibilizar continuamente a comunidade acadêmica quanto à importância do processo avaliativo;
- Acompanhar sistematicamente a avaliação dos Cursos de Graduação, Pós-graduação, a pesquisa e a extensão;
- Utilizar os resultados das Autoavaliações, objetivando a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;

- Desenvolver ações que fortaleçam a cultura da avaliação institucional na Universidade.

OBJETIVO 4: CRIAR FÓRUM DE AVALIAÇÃO INTERNA DA UEPA

META UM

Implementar o Fórum de Avaliação Interna da UEPA.

ESTRATÉGIAS:

- Instituir o Fórum de Avaliação Interna da UEPA;
- Organizar eventos com a temática avaliação e sua importância nas ações estratégicas institucionais, como seminários e capacitações;
- Interagir com outras formas de avaliação institucional para diálogos e melhorias no ensino, pesquisa e extensão da UEPA.

OBJETIVO 5: CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL POR MEIO DA AUTOAVALIAÇÃO

META UM

Realizar a cada dois anos a Autoavaliação da UEPA.

ESTRATÉGIAS:

- Garantir infraestrutura física, material e equipe técnica para o pleno funcionamento da CPA no âmbito da Universidade.
- Realizar a Autoavaliação na UEPA garantindo a participação da comunidade acadêmica nesse processo, conforme as recomendações da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.
- Divulgar para a comunidade interna e externa os resultados da autoavaliação institucional.
- Propor a Gestão Superior com base nos resultados da Autoavaliação diante das ameaças e oportunidade plano de ação a fim de subsidiar seu planejamento estratégico.

Objetivos, metas e estratégias para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional – Avaliação Externa / Avaliação dos Cursos de Graduação

A avaliação externa é regulada, avaliada e supervisionada por comissões de avaliação vinculadas ao Conselho Estadual de Educação – CEE/PA, visto que o SINAES estabelece, em seu Art.2º, que pode ser desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e Distrito Federal; sendo, assim, a Universidade do Estado do Pará, autarquia estadual,

submetida ao sistema de ensino do Estado, tendo como órgão o Conselho Estadual de Educação - CEE/PA, a missão de regulação, avaliação e supervisão das instituições estaduais de ensino superior no Pará.

O processo de avaliação externa se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Para tanto, conta com a coordenação de avaliação para assuntos de avaliação externa dos cursos de graduação da UEPA.

A avaliação externa representa um processo que busca a qualidade do ensino superior, segundo as Diretrizes de Avaliação Externa, que: 1-destacam o compromisso das IES com a qualidade; 2- explicitam as características e conceitos utilizados como referenciais da análise avaliativa; e 3-explicitam as diretrizes metodológicas para o tratamento das informações qualitativas e quantitativas; onde se busca objetivar os procedimentos de avaliação externa, de modo a promover a qualidade de cada IES e do sistema como um todo (SINAES/INEP/MEC).

As instituições de ensino superior públicas, na categoria estadual, apresenta a avaliação externa submetida ao Conselho Estadual de Educação. Assim, a UEPA é submetida no processo de avaliação externa ao Conselho Estadual de Educação – CEE/PA. A coordenação de avaliação externa dos cursos de graduação da UEPA apresenta a atribuição de preparar de forma sistemática para a avaliação externa.

A primeira iniciativa adotada pela UEPA no processo de avaliação externa foi atender as prerrogativas do INEP/MEC, diretamente vinculada à avaliação externa realizada pelo INEP/MEC. Hoje, a Universidade procura atende ao sistema estadual de enquadrar-se na legislação.

A UEPA pretende para os próximos anos atingir os objetivos abaixo descritos quanto à Autoavaliação Institucional:

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Preparar de forma sistemática a avaliação externa da Universidade do Estado do Pará quanto para o processo de avaliação externa, com vistas à melhoria dos resultados de suas ações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO 1: ACOMPANHAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA PARA RENOVAÇÃO DE CREDENCIAMENTO DA UEPA

META UM

Consolidar a avaliação externa da UEPA na modalidade presencial e em EaD.

ESTRATÉGIAS

- Fortalecer as ações da coordenação de avaliação externa, visando melhorar o acompanhamento do credenciamento e recredenciamento, contribuindo para a avaliação institucional externa, na modalidade presencial e em EaD;
- Solicitar ao Conselho Estadual de Educação a renovação de credenciamento na modalidade presencial da UEPA;
- Solicitar ao INEP/MEC renovação de credenciamento na modalidade em EaD.

OBJETIVO 2: ACOMPANHAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPA PARA RECONHECIMENTO OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

META UM

Consolidar a avaliação externa dos cursos de graduação, regulares e programas especiais, da UEPA.

ESTRATÉGIAS

- Fortalecer as ações da coordenação de avaliação externa, visando melhorar o acompanhamento dos cursos de graduação, contribuindo para a avaliação institucional.
- Ampliar o quadro de técnicos efetivos para atender a avaliação externa dos cursos de graduação.
- Orientar as coordenações de curso acerca dos documentos e procedimentos relacionados à Avaliação Externa.
- Acompanhar o processo de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's.
- Acompanhar os resultados das avaliações externas realizadas;
- Utilizar os resultados na reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) e qualidade do ensino superior da UEPA.
- Avaliar sistematicamente o desempenho dos cursos de graduação com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Superior.

META DOIS

Consolidar o apoio às comissões de avaliação externa dos cursos de graduação, regulares e programas especiais, da UEPA.

ESTRATÉGIAS:

- Solicitar ao Conselho Estadual de Educação a reavaliação dos Cursos de Graduação conforme prazo determinado por esse órgão, estabelecido em Resolução nº482 de 10 de dezembro de 2009; para os cursos presenciais;
- Solicitar ao INEP/MEC reavaliação dos Cursos de Graduação conforme prazo determinado por esse órgão, para os cursos em EaD;
- Subsidiar os recursos para garantir a realização das avaliações externas pelas comissões de avaliação;
- Apoiar as coordenações de curso no acompanhamento das

comissões de avaliação externa dos cursos de graduação.

META 3

Consolidar os resultados da avaliação externa na comunidade acadêmica.

ESTRATÉGIAS:

- Divulgar amplamente os resultados obtidos na avaliação externa no âmbito do curso, da Universidade e da comunidade em geral;
- Consolidar a avaliação institucional externa nos cursos de graduação da UEPA;
- Participar de Ações de Interação e Diálogos sobre Avaliação Institucional;
- Elaborar Relatório de Gestão sobre os resultados dos processos de avaliação institucional externa.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, I. A Universidade e o compromisso com a avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: COSTA, M. J. J. (org.) Avaliação Institucional: desafio da universidade diante de um novo século. Belém: UFPA, 1997. p.17-34.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo n. 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1/1994 a 6/1994. 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012. 454p.
- _____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência. Brasília, 2008.
- _____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- _____. Decreto n. 91.872, de 4 de novembro de 1985. Institui Comitê para traçar política de ação conjunta, destinada a aprimorar a educação especial e a integrar, na sociedade, as pessoas portadoras de deficiências, problemas de conduta e superdotadas. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91872-4-novembro-1985-442053-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- _____. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 25 de jul. 2016.
- _____. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- _____. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- _____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 20 set. 2016.
- _____. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2005.

_____. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 25 jul. 2016.

_____. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 12 julho de 2016.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 20 maio 2016.

_____. Portaria MEC n. 20.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília: MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986. p.12-22.

COÊLHO, Ildeu. M. Educação superior: por uma outra avaliação. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de (orgs.). Políticas e Gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Xamã; Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, R. C. R. Novos encontros, novas sínteses. In: XIMENES, Daniel de Aquino (org.). Avaliação e Regulação da Educação Superior: experiências e desafios. Brasília: Fundadesp, 2005, p.41-66.

PRIM, Alexandre Luiz; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, Ed. Especial, p.53-72. 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Como a mudança na metodologia do Inep altera o cálculo da evasão. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf> Acesso em: 07 jan. 2016.

- SILVA, Rachel Rubin da. O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da Psicologia da Saúde. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias de Currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TANAKA, E. D. O. Acessibilidade: um dos caminhos para auxiliar na inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.12, n.1, p.139-142, jan./abr. 2006.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2014. Belém: UEPA, 2007. 135p.
- _____. Acessibilidade na Universidade do Estado do Pará: Relatório Preliminar. UEPA, 2012.
- _____. Estatuto e Regimento Geral: de acordo com as Resoluções 2910/2015 e 2911/15 – CONSUN de 18 de novembro de 2015 / Universidade do Estado do Pará. Belém: CONSUN/UEPA, 2016.
- _____. Política de Assistência Estudantil. Belém: UEPA, 2013.
- _____. Plano Estratégico 2015-2017. Belém: UEPA, 2015.
- _____. Resolução n. 1482/07 - CONSUN, de 11 de abril de 2007. Belém: UEPA, 2007.

ANEXOS

ANEXO A - PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – CCSE

CURSOS NA MODALIDADE BACHARELADO

- Secretariado Executivo Trilíngue – Anexo I

CURSOS NA MODALIDADE LICENCIATURA

- Ciências da Religião - Anexo II
- Ciências Sociais - Anexo III
- Ciências Naturais – com habilitação em Biologia, Física e Química - Anexo IV
- Filosofia -Anexo V
- Geografia - Anexo VI
- História -Anexo VII
- Letras - Língua Portuguesa Anexo VIII
- Letras- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - Anexo IX
- Letras -Língua Inglesa - Anexo X
- Matemática - Anexo XI
- Música - Anexo XII
- Pedagogia - Anexo XIII
- Pedagogia Bilíngue em Convênio Instituto Nacional de Ensino de Surdos- INES - Anexo XIV

ANEXO B - PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE –CCBS

CURSOS NA MODALIDADE BACHARELADO

- Enfermagem - Anexo XV
- Medicina - Anexo XVI
- Fisioterapia - Anexo XVII
- Terapia Ocupacional - Anexo XVIII
- Biomedicina - Anexo XIX

CURSOS NA MODALIDADE LICENCIATURA

- Educação Física - Anexo XX

ANEXO C - PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA – CCNT

CURSOS NA MODALIDADE BACHARELADO

- Engenharia Ambiental - Anexo XXI
- Engenharia de Produção - Anexo XXII

- Engenharia Florestal - Anexo XXIII
- Design - Anexo XXIV
- Relações Internacionais - Anexo XXV

CURSOS NA MODALIDADE TECNOLÓGICOS

- Tecnologia de Alimentos - Anexo XXVI
- Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas – TADS - Anexo XXVII
- Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior - Anexo XXVIII

ANEXO D - PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA (NUFI)

CURSOS NA MODALIDADE LICENCIATURA

- Intercultural Indígena - Anexo XXIX